



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ALMIR BARBOSA DOS SANTOS

**GERENCIAMENTO TERMINOLÓGICO EMPRESARIAL EM
LIBRAS: o caso da venda de gelato *il Sordo***

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025**

ALMIR BARBOSA DOS SANTOS

**GERENCIAMENTO TERMINOLÓGICO EMPRESARIAL EM
LIBRAS: o caso da venda de gelato *il Sordo***

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos. Linha de pesquisa: Linguagens, usos e tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Sandro M. D. A. Marengo

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237g Santos, Almir Barbosa dos
Gerenciamento terminológico empresarial em libras : o caso da
venda de gelato // *Sordo* / Almir Barbosa dos Santos ; orientador,
Sandro Marcio Drumond Alves Marengo.– São Cristóvão, SE,
2025.
128 f. : il.

Tese (doutorado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe,
2025.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Administração – Terminologia. 3. Palavras e expressões. 4. Empreendedorismo. 5. Surdos. I. II *Sordo* (Sorveteria). II. Marengo, Sandro Marcio Drumond Alves, orient. III. Título.

CDU 81'221.24



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, - Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP 49107-230
- www.ufs.br

ATA DE DEFESA

ATA DE EXAME DE DEFESA DA TESE DE DOUTORADO APRESENTADA POR **ALMIR BARBOSA DOS SANTOS** EM 27 DE FEVEREIRO DE 2025.

No vigésimo sétimo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas, reuniu-se, via <https://meet.google.com/bdf-keio-cft>, a comissão para o Exame de Defesa da tese de doutorado intitulada: "**GERENCIAMENTO TERMINOLÓGICO EMPRESARIAL EM LIBRAS: o caso da venda de gelato il Sordo**", composta por Sandro Marcio Drumond Alves Marengo, presidente e orientador; Geralda de Oliveira Santos Lima da Universidade Federal de Sergipe; Isadora Burmeister Dickie da Universidade Federal de Sergipe; Liliane Lemos Santana Barreiros da Universidade Estadual de Feira de Santana e Felipe Aleixo da Universidade Federal de Roraima. O presidente da comissão examinadora deu início ao exame de defesa, facultando ao candidato a exposição oral em até vinte minutos. Em seguida, passou a palavra a cada examinador, por igual tempo, para arguição do trabalho. Terminada a arguição, a comissão examinadora se reuniu em particular para proceder à avaliação final. Retornando à sala, o presidente da comissão examinadora anunciou a **APROVAÇÃO** do trabalho de **ALMIR BARBOSA DOS SANTOS** na atividade EXAME DE DEFESA do Programa de Pós-Graduação em Letras. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata, aprovada e assinada pela comissão.



Documento assinado eletronicamente por **Liliane Lemos Santana Barreiros, Usuário Externo**, em 27/02/2025, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES MARENGO, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/02/2025, às 10:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Aleixo, Usuário Externo**, em 27/02/2025, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ISADORA BURMEISTER DICKIE**, **Chefe**, em 27/02/2025, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufs.br/sci/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0865912** e o código CRC **C79D55C9**.

Referência: Processo nº 23113.004806/2025-61

SEI nº 0865912



Documento assinado digitalmente
GERALDA DE OLIVEIRA SANTOS LIMA
Data: 27/02/2025 17:07:04-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Dedico ao *CEO* Breno Nunes Oliveira e a cada colaborador surdo da gelateria *il Sordo* pelos registros dos termos sinalizados na área da gelateria em Libras em 2024.

AGRADECIMENTOS

A palavra que carrega meu reconhecimento eterno é: **OBRIGADO**. Expressar gratidão é mais do que um gesto, é a justa valorização daqueles que caminharam ao meu lado em momentos decisivos. Ao longo desses meses de intensa dedicação aos estudos, vivenciei dias de descobertas, reflexões profundas, risos sinceros e lágrimas silenciosas. Cada pessoa que esteve presente contribuiu de maneira singular para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL/UFS)**, minha sincera gratidão a todos os docentes que contribuíram para a construção deste percurso formativo.

Em especial, ao meu orientador, **Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo**, expresso minha profunda admiração e reconhecimento. A generosidade com que compartilhou seus saberes aliada à precisão de suas orientações foi condição essencial para o alcance desta pesquisa. Suas intervenções revelam não apenas sua excelência acadêmica, mas também sua sensibilidade humana e dedicação ética. Ter sido orientado por alguém com tamanha maestria foi e continua sendo um privilégio que honra minha trajetória. Um professor incrível.

À **Professora Dra. Geralda de Oliveira Santos Lima**, minha eterna gratidão. Ser seu aluno foi uma dádiva nos períodos mais exigentes da minha trajetória. Sua generosidade, humildade, sabedoria e humanidade transcendem o espaço da sala de aula. Sou igualmente grato pela sua disponibilidade em colaborar mais uma vez com minha pesquisa.

À **Professora Dra. Isadora Burmeister Dickie**, expresso meu reconhecimento pelas contribuições precisas, guiadas por sabedoria e humildade. Sua atuação agregou consistência e brilho à construção desta tese.

À **Professora Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros**, registro minha profunda gratidão por aceitar novamente meu convite. Seu olhar atento à identidade e à cultura surda fortaleceu a tessitura teórica e expandiu os horizontes do estudo.

Ao **Professor Dr. Felipe Aleixo**, minha sincera gratidão pela generosidade, bondade e vasto conhecimento compartilhado. Sua atuação no campo da linguística da Libras foi essencial para o direcionamento da pesquisa. Os estudos sobre *mouthing* certamente renderão frutos científicos valiosos.

Ao **Professor Dr. Irami Bila da Silva**, agradeço pelas conversas instigantes, pelos questionamentos que desafiaram minha compreensão e pelos esclarecimentos oportunos sobre

terminologia e pelas publicações de artigos científicos juntos e pelas auxílios na área da tecnologia..

Aos colegas do curso de doutorado do PPGL/UFS: **Silvania, Josefa Mônica, Soraya, Débora e Édipo** minha profunda gratidão. Cada sugestão, correção, publicação compartilhada e palavra de apoio foram fundamentais nesta trajetória. Mais do que companheiros de estudo, vocês foram presenças afetivas que tornaram os dias mais leves e significativos. Essa caminhada nunca foi solitária, e vocês são prova viva disso.

Minha gratidão a minha colega e amiga **Sandra Arnaldo** que com sensibilidade e generosidade esteve presente em minha jornada acadêmica. Sua preocupação constante com meu bem-estar e seu incentivo firme nos momentos mais desafiadores, torcendo sempre. Levo comigo o carinho e a parceria que fazem da amizade uma dádiva.

Ao meu colega e amigo **Jacson Cruz**, agradeço imensamente pela parceria incansável e pelo suporte essencial na área da tecnologia. Sua dedicação e paciência foram decisivas para a concretização desta pesquisa.

À minha esposa, **Nadja Barbosa**, minha bela companheira de vida e de sonhos, deixo aqui meu agradecimento mais profundo. Sua presença constante, sua cooperação generosa no dia a dia e acima de tudo, sua alegria contagiante ao se encantar com o tema da tese foram combustível para minha motivação. A empolgação com que você abraçou este projeto fez toda a diferença. Essa conquista é nossa porque você faz parte dela em cada etapa. Obrigado por acreditar, apoiar e celebrar comigo.

À minha filha **Jamyly Grace** (Agência Grace), minha eterna parceira de criatividade, agradeço pelo cuidado e talento nas gravações e edições dos vídeos da tese. Seu olhar sensível deu vida ao conteúdo com beleza e profissionalismo.

À minha sogra **Alda Ferreira**, expresse minha gratidão pela paciência e constante intercessão ao longo desses intensos anos de estudos. Seu apoio silencioso e firme sempre me acompanhou.

Se pudesse retornar ao túnel do tempo, eu faria questão de abraçar e agradecer profundamente à minha filha **Yasmim Grace** (*in memoriam* 2019) que partiu no mesmo ano em que recebi a aprovação no PPGL. Sua existência ilumina meu caminho até hoje. E também eu agradeceria a minha mãe **Nilza Resende** (*in memoriam* 2021) que acompanhou minha trajetória acadêmica e sempre se orgulhou de cada passo. Sua força e presença nessa trajetória serão lembradas com ternura.

À minha irmã **Cláudia Regina** e ao meu sobrinho **Felipe Batistone**, meus sinceros

agradecimentos pelos incentivos constantes e pelos cuidados compartilhados com nossa mãe durante esta jornada. Vocês foram abrigo e encorajamento nos momentos mais difíceis.

A distância de Alagoas nos separa, mas o carinho sempre nos aproxima. A minha querida prima **Marta Ferreira**, eu deixo meu agradecimento especial por seu interesse constante e sensível ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Mesmo de longe, você se fazia presente com perguntas, palavras de apoio e gestos que me lembravam que eu não estava sozinho. Sua atenção e afeto foram como abraços à distância e eu guardo tudo isso com muito carinho.

Ao Senhor **Jesus Cristo** que me conduziu com sabedoria, me fortaleceu com graça e me guardou em cada passo dessa jornada. Deus, eu tenho tantas bênçãos.....1, 2, 3 e ainda mais, és o Autor da minha vida, da minha fé e da minha história. Que toda glória seja dada a ele! *“Bendirei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.”* Salmos 34:1.

RESUMO

O Gerenciamento Terminológico Empresarial (GTE) é uma área da linguagem específica que veicula os termos (Cabré, 1999; Temmerman, 2000) relacionados à gestão e padronização com o objetivo de garantir uma comunicação profícua tanto com a comunidade de prática quanto com a comunidade em geral (Eckert, 2012). Para o setor empresarial, esse tipo de terminologia visa transmitir uma linguagem de especialidade que otimize esse segmento em uma comunicação como força motriz para minimizar possíveis grandes interferências na transmissão de informações básicas, principalmente na gestão de possibilidades expansionistas e empreendedoras (Müller, 2013; Batista, 2011). O foco da tese foi a organização terminológica dos produtos comercializados pela gelateria *il Sordo*, um empreendimento que se destaca pelo uso da Libras como elemento central em sua identidade e operação. O estudo partiu da premissa de que os termos específicos utilizados na cadeia de vendas da *il Sordo* podem ser catalogados e gerenciados por meio de fichas terminológicas, contribuindo para a padronização da comunicação empresarial e para o fortalecimento da Libras como elemento inclusivo. A pesquisa se construiu em torno de duas questões centrais: Como organizar as construções terminológicas dos produtos vendidos na gelateria *il Sordo*? De que maneira a Libras se consolida como identidade essencial dessa empresa? A hipótese central deste estudo é que os atendentes surdos da gelateria *il Sordo* utilizam termos sinalizados padronizados para representar seus produtos como resultado da atuação em uma comunidade de prática consolidada e do fato de todos serem oriundos do mesmo estado, Sergipe. Portanto, a formalização terminológica da Libras na *il Sordo* se apresentou como um elemento fundamental para sua expansão e padronização. O objetivo geral do estudo foi organizar a terminologia empresarial da gelateria *il Sordo*, promovendo um sistema de gestão terminológica que favorecesse a inclusão da Libras no contexto corporativo. Entre os objetivos específicos, destacaram-se a catalogação das terminologias associadas aos produtos; a elaboração de fichas terminológicas para sistematizar os termos sinalizados e o desenvolvimento de um modelo que possa futuramente resultar na criação de um manual terminológico para franquias. A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa com entrevistas semiestruturadas aplicadas aos funcionários da *il Sordo*, visando compreender o uso da Libras no cotidiano da empresa. Além da coleta de dados, a pesquisa realizou uma análise terminológica dos sinais utilizados no ambiente comercial da *il Sordo*. A fundamentação teórica apoiou-se em três principais abordagens: a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (Temmerman, 2000) e o conceito de Comunidade de Prática (Wenger, 1998; Eckert, 2004; 2012). O corpus deste estudo é composto por 12 termos sinalizados utilizados na gelateria *il Sordo* relacionados aos sabores e tipos de sorvete. Os resultados evidenciam que a organização terminológica, sistematizada por meio de fichas, desempenha papel fundamental na padronização da comunicação entre atendentes surdos, promovendo maior clareza e consistência na execução dos sinais utilizados. A análise dos termos sinalizados revelou que 50% apresentam uniformidade na realização, o que indica a consolidação de um repertório linguístico comum entre os colaboradores, favorecendo a eficácia comunicativa no ambiente profissional. Além disso, a inclusão da Libras como base identitária da empresa fortalece sua marca e amplia suas possibilidades de expansão. A construção das fichas terminológicas não apenas forneceu uma ferramenta prática para os funcionários, mas também estabeleceu um modelo para futuras iniciativas de gerenciamento terminológico voltadas para negócios que operam com a Libras. O estudo também comprovou que o uso de Libras não se restringe à comunicação interna, mas se torna um diferencial competitivo e um elemento identitário da empresa.

Palavras-chaves: Gerenciamento Terminológico; *il Sordo*; Libras; Terminologia Comunicativa; Empreendedorismo Surdo.

ABSTRACT

Corporate Terminology Management (CTM) is a specialized area of language that conveys terms (Cabré, 1999; Temmerman, 2000) related to management and standardization, aiming to ensure effective communication both within the community of practice and with the broader public (Eckert, 2012). In the business sector, this type of terminology seeks to transmit specialized language that enhances communication as a driving force, minimizing potential disruptions in the transmission of essential information—particularly in the management of expansionist and entrepreneurial possibilities (Müller, 2013; Batista, 2011). The focus of this dissertation was the terminological organization of products sold by *il Sordo*, a business distinguished by its use of Brazilian Sign Language (Libras) as a central element of its identity and operations. The study was based on the premise that the specific terms used in *il Sordo*'s sales chain can be cataloged and managed through terminological records, contributing to the standardization of corporate communication and reinforcing Libras as an inclusive element. The research was guided by two central questions: How can the terminological constructions of products sold at *il Sordo* be organized? In what ways does Libras consolidate itself as an essential identity marker of the company? The central hypothesis of this study is that the deaf attendants at *il Sordo* use standardized sign terms to represent products, as a result of their participation in a consolidated community of practice and the fact that they all originate from the same state, Sergipe. Therefore, the terminological formalization of Libras at *il Sordo* emerged as a key factor in its expansion and standardization. The general objective of the study was to organize the corporate terminology of *il Sordo*, promoting a terminological management system that supports the inclusion of Libras in the business context. Specific objectives included cataloging product-related terminologies, developing terminological records to systematize the sign terms, and designing a model that could eventually lead to the creation of a terminological manual for future franchise operations. The research adopted a qualitative-quantitative approach, using semi-structured interviews with *il Sordo* employees to understand the use of Libras in the company's daily operations. In addition to data collection, a terminological analysis of the signs used in the commercial environment was conducted. The theoretical framework was based on three main approaches: the Communicative Theory of Terminology (Cabr , 1999), the Sociocognitive Theory of Terminology (Temmerman, 2000), and the concept of Community of Practice (Wenger, 1998; Eckert, 2004; 2012). The corpus of this study consists of 12 sign terms used at *il Sordo*, all related to ice cream flavors and types. The results show that the terminological organization, systematized through terminological records, plays a fundamental role in standardizing communication among deaf attendants, promoting greater clarity and consistency in the execution of signs. The analysis revealed that 50% of the terms were performed uniformly, indicating the consolidation of a shared linguistic repertoire among staff and enhancing communicative effectiveness in the professional setting. Furthermore, the inclusion of Libras as a foundational element of the company's identity strengthens its brand and expands its potential for growth. The development of terminological records not only provided a practical tool for employees but also established a model for future terminological management initiatives in businesses that operate with Libras. The study also confirmed that the use of Libras extends beyond internal communication, becoming both a competitive advantage and a core component of *il Sordo*'s organizational identity.

Keywords: Terminology Management; *il Sordo*; Libras; Communicative Terminology; Deaf Entrepreneurship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIS - Associação Brasileira das Indústrias e do Setor de Sorvetes

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas

ALESE - Assembleia Legislativa de Aracaju

ANSA - *Agenzia Nazionale Stampa Associata*

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISO - *International Organization for Standardization*

Libras – Língua brasileira de sinais

QR Code – *Quick Reaction Code* (Código de Resposta Rápida)

CESAJU - Centro de Surdos de Aracaju

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEO - *Chief Executive Officer*

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CTES - Comunicação Terminológica Empresarial Sinalizada

GTE- Gerenciamento de Terminologia Empresarial

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LABNUT - Laboratório de Bioquímica Nutricional (LABNUT)

LADOC - Laboratório de Humanidades Digitais e Documentação Terminológica

L1 - Primeira língua

L2 - Segunda Língua

Libras - Língua Brasileira de sinais

LIS - *Lingua dei segni italiana*

LP - Língua Portuguesa

MS - Ministério da Saúde (MS)

PPGL - Programa de Pós-graduação em Letras

TCT - Teoria Comunicativa da Terminologia

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TGT - Teoria Geral da Terminologia

TST - Teoria Sociocognitiva da Terminologia

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UZEI – *Unibertsitate Zerbitzuetarako Euskal Institutua*

TERMCAT – *Centre de Terminologia de Catalunya*

TERMIGAL – *Servizo de Terminoloxía Galega*

TERMINESP – *Projeto de Coordenação Terminológica do Espanhol*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Recorte da lasanha da colgate.....	26
Figura 02: Sinal experimental.....	30
Figura 03: Imagem <i>frame a frame</i> do sinal NUNCA.....	31
Figura 04: Imagem <i>frame a frame</i> do sinal AZUL.....	31
Figura 05: Recorte da tabela nutricional do chocolate <i>il Sordo</i>	52
Figura 06: Recorte da tabela nutricional do açaí.....	52
Figura 07: Recorte da imagem de Breno na CESAJU.....	56
Figura 08: Recorte da palestra de Breno no IPAESE.....	56
Figura 09: Filial da <i>il Sordo</i>	57
Figura 10: Sinal da empresa <i>il Sordo</i>	59
Figura 11: Mapa de localização da matriz <i>il Sordo</i>	60
Figura 12: Empreendedor surdo Rafael Andrade.....	61
Figura 13: <i>il Sordo</i> em Salvador.....	61
Figura 14: Os Sócios da <i>il Sordo</i> em São Paulo.....	62
Figura 15: <i>il Sordo</i> em São Paulo.....	62
Figura 16: Recorte do armazenamento no <i>google drive</i>	73
Figura 17: Recorte da figura da variação de açaí.....	83
Figura 18: Sinal de avelã.....	85
Figura 19: Variação do sinal amendoim.....	88
Figura 20: Sinal de castanha-do-pará.....	90
Figura 21: Sinal de coco.....	95
Figura 22: Recorte da variação do sinal mangaba.....	98
Figura 23: Sinal da variação de maracujá.....	99
Figura 24: Recorte do Sinal de <i>nero</i> em LIS.....	102
Figura 25: Termo sinalizado de pistache.....	105
Figura 26: Sinal de <i>gelato</i> em LIS.....	107
Figura 27: Recorte do termo sinalizado de <i>gelato</i> em Libras.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Conceitos sobre termo.....	39
Quadro 02: As três ondas da sociolinguística.....	44
Quadro 03: Tipos de base.....	51
Quadro 04: Comparação das características do <i>gelato</i> e sorvete.....	53
Quadro 05: Perfil sociobiográfico dos entrevistados.....	66
Quadro 06: Lista dos termos sinalizados.....	71
Quadro 07: Modelo de ficha terminológica.....	79

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Ficha terminológica descritiva bilíngue - açaí.....	82
Tabela 2: Ficha terminológica descritiva bilíngue - avelã.....	84
Tabela 3: Ficha terminológica descritiva bilíngue - amendoim.....	86
Tabela 4: Ficha terminológica descritiva bilíngue - castanha do Pará.....	88
Tabela 5: Ficha terminológica descritiva bilíngue - chocolate <i>il Sordo</i>	91
Tabela 6: Ficha terminológica descritiva bilíngue - coco.....	93
Tabela 7: Ficha terminológica descritiva bilíngue - mangaba.....	95
Tabela 8: Ficha terminológica descritiva bilíngue - maracujá.....	98
Tabela 9: Ficha terminológica descritiva bilíngue - <i>nero</i>	100
Tabela 10: Ficha terminológica descritiva bilíngue - pistache.....	103
Tabela 11: Ficha terminológica descritiva bilíngue - gelato.....	106
Tabela 12: Ficha terminológica descritiva bilíngue - sorbetto.....	108

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. TERMINOLOGIA EMPRESARIAL.....	22
3. PANORAMA DAS TEORIAS DA TERMINOLOGIA.....	35
3.1 Reflexões Introdutórias da Terminologia.....	35
3.2 A Gênese da Terminologia.....	36
3.3 A Teoria Geral da Terminologia.....	38
3.4 A Teoria Comunicativa da Terminologia.....	40
3.5 A Teoria Sociocognitiva da Terminologia.....	42
3.6 Comunidade de Prática.....	44
4. CLASSIFICAÇÃO DOS GELADOS COMESTÍVEIS.....	47
5. GELATERIA IL SORDO: INCLUSÃO, IDENTIDADE E FRANQUIA.....	55
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	63
6.1 Tipos de pesquisa.....	63
6.2 Procedimentos éticos.....	64
6.3. Procedimentos para a realização das entrevistas.....	64
6.3.1. Fase de preparação.....	64
6.3.2. Definição e descrição da população e amostragem.....	65
6.3.3. Elaboração do instrumento de entrevista.....	68
6.3.4. Condução da entrevista.....	69
6.3.5. Pós-entrevista.....	69
6.4. Seleção, delimitação e organização dos dados.....	70
6.5 Gravação e armazenamento em mídias digitais.....	72
6.6. Procedimentos para a organização dos dados em fichas.....	73
7. ORGANIZAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS.....	76
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICE - A.....	125
ANEXO - A.....	127
ANEXO - B.....	128

1. INTRODUÇÃO

A Terminologia é um campo que descreve, organiza, classifica e analisa diferentes dimensões das linguagens de especialidade. A unidade específica dessas linguagens é o termo cujo conhecimento pelos seus usuários é condição basilar para a comunicação de domínios específicos. É na esfera da Terminologia que situamos estudos sobre o entendimento necessário para que conceitos que circulam em contextos especializados sejam acessíveis e compreensíveis a todos os interagentes, promovendo assim, um melhor entendimento comunicacional entre pessoas de diferentes níveis de conhecimento em um determinado campo ou ainda entre pessoas de um mesmo campo de atuação com outras que a ele não pertencem ou circulam com frequência.

No âmbito da prática de especialidades, o domínio terminológico ganha importância crucial visto que os termos não apenas definem objetos e processos, mas também servem como elementos-chave para a compreensão de fenômenos específicos dentro de uma área. Dessa forma, os estudos de Terminologia são fundamentais para a capacitação do desenvolvimento dentro de comunidades de práticas, fornecendo uma base sólida para o desempenho dos domínios linguístico-comunicacionais entre seus membros. Isso se torna ainda mais relevante em áreas como, por exemplo, a Gastronomia onde termos técnicos podem variar de acordo com o tipo, marca e qualidade do produto e a cultura associada à sua produção e consumo.

No setor gastronômico, especificamente na área de produção e venda de gelados comestíveis, o *gelato* se destaca como um produto diferenciado tanto por sua técnica de fabricação quanto pelo seu valor cultural e nutricional. A produção de *gelato* demanda um conhecimento especializado por parte daqueles que não só atuam na sua produção como também os que estão inseridos no seu processo de comercialização. Para que se compreendam e se ensinem adequadamente os processos e particularidades relacionados ao *gelato*, é essencial o desenvolvimento de um glossário especializado que aborda não apenas os ingredientes e processos de produção, mas principalmente, os termos comerciais e operacionais envolvidos na venda e distribuição do produto.

Pensemos, então, em um empreendimento empresarial com foco em *gelatos* que seja constituído por pessoas surdas em todos os seus patamares organizacionais, sendo quantitativamente categórico na cadeia de vendas e atendimento aos consumidores. É o caso da gelateria *il Sordo*, uma empresa genuinamente sergipana cujo CEO Breno Nunes Oliveira, é surdo sinalizante. Os seus colaboradores surdos que trabalham no atendimento ao cliente

são membros da comunidade surda sergipana, sendo dois deles integrantes do Centro de Surdos de Aracaju (CESAJU). A *il Sordo* de Aracaju tem como missão o compromisso com a comunidade surda, empregando mais de 80% de colaboradores surdos em todo seu organograma composicional.

A empresa não apenas oferece produtos de alta qualidade no ramo de gelateria, mas também promove um ambiente inclusivo porque toda a comunicação com os consumidores se dá por meio da Libras. O foco na Libras como elemento central da identidade da marca torna a *il Sordo* um empreendimento único, sendo a primeira gelateria desse gênero.

A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. A centralização da Libras como língua de comunicação para a venda de produtos de uma empresa de gelados comestíveis exige instrumentos capazes de organizar, classificar, gerenciar e operacionalizar seus termos empresariais com vistas a uma efetiva atividade empreendedora que demonstre compromisso com a inclusão e a acessibilidade, permitindo que a comunidade surda tenha acesso a informações detalhadas e específicas sobre os itens consumíveis. Ao mesmo tempo, obriga a comunidade de ouvintes a se inserir na Libras para que tenha acesso aos produtos da empresa.

Como professor de Libras e pesquisador da área da Terminologia, percebi que a exigência linguística nesse ambiente favorece a criação de novos termos, a ressemantização de outros ou a adaptação de itens lexicais sinalizados já existentes. Não é nosso foco trabalhar com nenhuma dessas questões de modo aprofundado nessa tese, pois estabelecemos como objetivo central apresentar uma proposta de organização em fichas terminológicas de termos sinalizados específicos da cadeia de venda da gelateria *il Sordo*, algo que detalharemos mais adiante.

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa *Linguagens, usos e tecnologias* do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL/UFS). Dentro dessa linha, destacam-se as pesquisas voltadas para os estudos do léxico especializado. A pesquisa foi realizada congregando os interesses do Laboratório de Bioquímica Nutricional (LABNUT), coordenado pela Profa. Dra. Liliane Viana Pires, em parceria com o Laboratório de Humanidades Digitais e Documentação Terminológica (LADOC), liderado pelo Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo. Ambos os laboratórios são vinculados à UFS e estão localizados na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos em São Cristóvão.

A tese que defendemos nesta pesquisa é a de que os termos específicos usados na cadeia de vendas de *gelatos* podem ser catalogados, classificados e gerenciados para padronizar a comunicação na empresa, ao mesmo tempo em que destacam a Libras como

elemento identitário e inclusivo. Essa organização não só facilita a compreensão e o ensino dos processos operacionais e comerciais, mas também serve como base para o futuro desenvolvimento de um manual terminológico empresarial em Libras, contribuindo para a expansão padronizada e a inclusão da comunidade surda.

A presente pesquisa defende a tese de que os termos sinalizados específicos utilizados na cadeia de comercialização de *gelatos* podem ser sistematicamente catalogados, classificados e gerenciados com vistas à padronização da comunicação empresarial ao mesmo tempo em que se consolidam como expressão da identidade linguística e inclusiva da Libras. A organização terminológica proposta não apenas facilita a compreensão e o ensino dos processos operacionais e comerciais como também estabelece as bases para o desenvolvimento futuro de um manual terminológico empresarial em Libras, contribuindo para a expansão padronizada da empresa e para a promoção da acessibilidade da comunidade surda no ambiente corporativo.

A investigação parte de duas questões centrais: (1) como organizar as construções terminológicas dos produtos comercializados pela gelateria *il Sordo*; e (2) de que maneira a Libras se consolida como elemento identitário essencial dessa empresa. Considerando o caráter pioneiro da *il Sordo* na adoção da Libras como língua principal de interação com o público, entende-se que os termos sinalizados utilizados no processo de venda devem ser sistematizados por meio de fichas terminológicas capazes de armazenar informações linguísticas e empresariais relevantes. Tais fichas constituem instrumentos estratégicos para o gerenciamento terminológico da empresa, especialmente em seu processo de expansão e estruturação em modelo de franquia.

A hipótese de que o diferencial da empresa reside essencialmente na utilização da Libras como eixo estruturante de sua comunicação corporativa, uma vez que os demais aspectos relacionados à produção e comercialização dos *gelatos* seguem os padrões convencionais das gelaterias italianas. A hipótese também sustenta que os atendentes surdos da empresa fazem uso de termos sinalizados padronizados para representar os produtos, resultado da atuação em uma comunidade de prática consolidada composta por indivíduos oriundos do mesmo estado, Sergipe, o que favorece a uniformização linguística e a coesão identitária.

O objetivo geral da pesquisa consiste em organizar a terminologia empresarial dos produtos comercializados pela gelateria *il Sordo*. Entre os objetivos específicos, destacam-se: (a) a catalogação das terminologias associadas aos produtos de venda; (b) a elaboração de fichas terminológicas para sistematizar os termos sinalizados; e (c) a proposição de um

modelo que possa subsidiar futuramente a construção de um manual terminológico empresarial em Libras, alinhado às exigências legais relativas à padronização de franquias.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma abordagem metodológica quali-quantitativa com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com os funcionários surdos da *il Sordo*. Essa estratégia permitiu a coleta de dados sobre o uso da Libras no cotidiano da empresa bem como a identificação dos termos sinalizados empregados no ambiente comercial. Por meio dessa investigação, busca-se não apenas organizar as terminologias utilizadas, mas também oferecer uma contribuição prática para o desenvolvimento de recursos que promovam a inclusão linguística e a acessibilidade da Libras no setor empresarial gastronômico

Assim, para melhor entendimento do percurso da investigação, dividimos essa Tese nas seguintes seções, a saber: na seção 2, abordamos a necessidade de suportes teóricos e operacionais para o Gerenciamento Terminológico Empresarial (GTE), considerando sua aplicabilidade no contexto organizacional da gelateria *il Sordo*. Em continuidade, a seção 3 foi dedicada à fundamentação teórica, com destaque para três abordagens principais: a Teoria Geral da Terminologia (TGT), preconizada por Wüster (1998); a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Cabré (1999); e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), desenvolvida por Temmerman (2000). Essas teorias foram mobilizadas por sua pertinência à análise de termos sinalizados, especialmente no segmento empresarial, considerando seus usos e funções em contextos sociais reais.

Adicionalmente, incorporamos os estudos sobre comunidades de prática alinhados à terceira onda da teoria sociolinguística proposta por Eckert (2004, 2012) que contribuem para compreender como os termos se consolidam entre os membros da organização. Por fim, na seção 4, foram discutidas questões teórico-práticas relacionadas à produção e comercialização de *gelatos*, com base nas regulamentações estabelecidas pela Anvisa que impactam diretamente a terminologia utilizada no ambiente empresarial. Na seção 5, apresentamos a trajetória da gelateria *il Sordo*, com destaque para a atuação de seu *CEO*, cuja experiência e visão estratégica foram fundamentais para a consolidação da marca no segmento. A seção 6 é dedicada à metodologia adotada para a realização da tese. Inicialmente, delimitamos o tipo de pesquisa e detalhamos os procedimentos utilizados para a condução das entrevistas semiestruturadas.

Em seguida, expomos os critérios aplicados para a seleção, delimitação e organização dos dados coletados. Na sequência, descrevemos o processo de identificação dos termos sinalizados bem como a estruturação e elaboração do modelo das fichas terminológicas, delineando a proposta da microestrutura do glossário bilíngue. Para isso, utilizamos

entrevistas semiestruturadas com foco na tradução dos termos sinalizados em Libras para a língua portuguesa, assegurando a fidelidade comunicativa entre os idiomas. Por fim, detalhamos as formas de operacionalização empregadas na organização dos dados obtidos. Na seção 7, avançamos para a construção das fichas terminológicas e, posteriormente, para as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas e dos anexos que complementam e sustentam a pesquisa.

2. TERMINOLOGIA EMPRESARIAL

Nossa pesquisa está situada em um contexto empresarial e, portanto, entendemos que a Terminologia em um viés prático de usos de dada linguagem de especialidade exerce o papel fundamental de balizar uma comunicação funcional, clara e eficaz entre os sujeitos de uma comunidade de práticas em interação. Nesse ínterim, cabe à Terminologia descrever, examinar e propor medidas para a gestão de termos para os segmentos de funcionamento de uma empresa. Neste sentido, Sager (1993, p.16) corrobora que “a Terminologia se analisa como um campo novo de estudo polivalente e de atividade interdisciplinar tanto para os especialistas da linguagem quanto para os linguistas¹”.

No contexto brasileiro, estudos de teórico-metodológicos em Terminologia empresarial remontam a dois trabalhos de pós-graduação que consideramos seminais no escopo da nossa proposta: 1) a dissertação *Características de Terminologia empresarial: Estudo de Caso*, de Rosinalda Pereira Batista (2011); e 2) a tese de doutoramento *Terminologia Empresarial: Princípio de Gerenciamento e de Reconhecimento*, de Alexandra Felderkircher Müller (2013), ambos defendidos no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e orientados pela Profa. Dra. Maria da Graça Krieger.

A relevância desses dois trabalhos reside principalmente na temática de abordagem do que se entende por Terminologia empresarial que é um campo de estudo que apresenta significativo potencial para o entendimento das práticas comunicativas em diversos tipos de organizações. Batista (2011) destaca que a análise da terminologia em ambientes empresariais requer o reconhecimento de como os termos se constituem formalmente e como são utilizados em documentos e processos internos, além de sua influência nos produtos e serviços oferecidos.

Conforme Batista (2011), os termos técnicos e científicos desempenham um papel em diferentes esferas de comunicação. Eles não apenas auxiliam na troca de conhecimentos, mas também contribuem para a eficiência organizacional. Por exemplo, a autora explica que “a comunicação empresarial é permeada por termos especializados que integram as rotinas de trabalho, muitas vezes envolvendo conhecimento técnico-científico” (Batista, 2011, p. 13). Além disso, a pesquisadora relaciona com a Teoria Comunicativa da Terminologia proposta por Cabré (1999) ao ambiente corporativo, defendendo que os termos não são fixos e monossêmicos, mas sim adaptáveis aos contextos de uso (Batista, 2011, p. 23). Este ponto é

¹ Traduzido do original: “La terminología se analiza como un nuevo campo de estudio polivalente y de actividades interdisciplinarias tanto para los especialistas del lenguaje como para los lingüistas”.

fundamental, pois evidencia a necessidade de flexibilidade no uso de termos em diferentes setores da empresa.

A dissertação de Batista se centra em duas empresas: a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) e a Nokia, revelando um contraste interessante entre as abordagens terminológicas. Na Refap, os glossários internos apresentavam termos pouco padronizados, enquanto a Nokia adota terminologias designativas para produtos frequentemente destacando funcionalidades voltadas ao consumidor final (Batista, 2011, p. 97). Essa comparação ilustra como as práticas terminológicas podem variar conforme os objetivos organizacionais e os públicos-referente. Batista (2011) ainda reforça que “a falta de padronização pode gerar ruídos na comunicação interna, enquanto estratégias claras de organização terminológica favorecem processos mais eficientes e alinhados” (Batista, 2011, p. 97).

Nesse sentido, destaca-se a importância de gestores de terminologias e profissionais capacitados a harmonizar e estruturar vocabulários especializados. A autora conclui que, para garantir uma comunicação eficaz, as empresas devem integrar a terminologia como um elemento estratégico, não apenas técnico.

Já a tese de Alexandra Feldekircher Müller (2013) oferece um enfoque inovador para a análise e gestão de terminologias em contextos empresariais. A autora ressalta que a terminologia nas empresas tem características específicas, uma vez que precisa refletir a missão, visão e funcionalidade da organização (Müller, 2013, p. 14). Este contexto reforça a necessidade de uma abordagem aplicada que não apenas descreva os termos, mas que os gerencie de forma a otimizar a comunicação interna e externa.

Um dos principais avanços apresentados por Müller (2013) é a definição do papel do gestor terminológico. Este profissional descrito como um "harmonizador da linguagem especializada" (Müller, 2013, p. 16) é responsável por criar instrumentos como glossários e bases de dados terminológicos, além de propor estratégias para minimizar ambiguidades e variações terminológicas dentro das empresas. A autora ainda argumenta que este profissional deve possuir competências cognitivas, linguísticas e sociofuncionais que garantam que a terminologia utilizada atenda às necessidades da comunicação corporativa (Müller, 2013, p. 30).

A gestão eficiente da terminologia é essencial para a qualidade da comunicação organizacional. Müller (2013, p. 37) observa que “a clareza e a padronização terminológica impactam diretamente na produtividade e na execução de processos dentro de uma empresa”. Além disso, a falta de um gerenciamento adequado pode levar a problemas como ruídos na comunicação e interpretações equivocadas, afetando tanto o público interno quanto externo.

O Gerenciamento de Terminologia Empresarial (GTE), conceito central de sua tese, é descrito como um conjunto de práticas destinadas a estruturar e implementar terminologias específicas no ambiente corporativo. Müller (2013, p. 157) propõe diretrizes que envolvem desde a coleta e análise de termos até sua sistematização em ferramentas de referência como glossários especializados. A autora também reforça que a terminologia empresarial não é homogênea, mas sim influenciada por fatores contextuais como a natureza do setor e a estrutura organizacional. Em seu estudo de caso, Müller (2013, p. 136) identificou duas categorias principais de termos: os organizacionais, ligados à administração e gestão, e os operacionais, associados a processos e produtos.

A tese de Müller oferece um duplo foco: teórico, ao investigar a natureza dos termos empresariais, e aplicado, ao propor uma metodologia para o GTE. Esse trabalho reforça a relevância da terminologia como um campo interdisciplinar que combina aspectos linguísticos, tecnológicos e organizacionais, destacando seu potencial para melhorar a comunicação e a eficiência nas empresas. Conclui-se que a gestão terminológica é uma prática que vai além da padronização linguística, envolvendo a integração de ferramentas e processos que permitem às organizações alcançar seus objetivos de forma mais eficaz e coerente.

Considerando essa perspectiva, Müller (2013, p. 14) ressalta que “uma das vantagens do GTE é permitir que se trate dos problemas das informações que são expostas aos funcionários da empresa e não são compreendidas, bem como da comunidade externa, em especial em sua divulgação”. Embora reconheçamos a deliberada necessidade do GTE para o setor empresarial, em nosso contexto brasileiro as empresas recrutam profissionais de comunicação e marketing para executar ações das dinâmicas comunicacionais (Müller, 2013, p. 15).

Na contramão dessa ação, os países europeus e os Estados Unidos investem em terminólogos e tradutores que são os profissionais com formação mais sólida e adequada para exercerem essa função (Batista, 2011). Empresas multinacionais entendem que terminólogos como funcionários podem contribuir substancialmente no desempenho da empresa devido à sua *expertise* de adequação comunicativa geral a partir de um discurso especializado. Conforme Müller (2017, p. 45), são “os terminólogos que devem ser especialistas no tratamento dos nódulos lexicais especializados envolvidos na comunicação”. Corroborando com tal afirmação, Batista (2011, p. 37) exemplifica que:

Assim, as corporações de âmbito internacional como a Coca-Cola e a *Microsoft* possuem, no seu quadro de funcionários, um estudioso de Terminologia responsável

por organizar linguisticamente os termos. [...] de empresas que contratam terminologias, a *Lionbridge Terminology Management Audit Process*, companhia que atua no mercado de Gerenciamento de Terminologia Empresarial (Batista, 2011, p. 37).

Ao examinar os casos dessas empresas, podemos concluir que a atuação dos terminólogos na organização da comunicação é vital para garantir o uso técnico e científico da linguagem especializada. Uma abordagem bem estruturada contribui para estabelecer um padrão terminológico consistente, evitando ambiguidades e informações incongruentes nos segmentos empresariais. Alinhadas a essas afirmações, Müller e Krieger (2016, p. 490) apontam que: “a qualidade da comunicação, evitando ruídos e favorecendo a precisão conceitual, torna-se um recurso que favorece as condições de lucratividade”.

Ainda em relação à terminologia empresarial, Müller e Krieger (2016, p. 491) explicam que ela “está relacionada à compreensão do que é e como se estrutura uma empresa. Numa visão ampla, ela é caracterizada por ser uma totalidade organizada de meios com vistas a exercer uma atividade particular, que produz e oferece bens ou serviços”. Para os produtos destinados à venda, é primordial que os termos sejam claramente definidos e ajustados. Houve casos em que a ausência de um terminólogo na gestão comunicacional de empresas resultou em equívocos e inadequações de produtos. Um exemplo disso é o caso das empresas do grupo Unilever e do grupo Mars em relação à marca *Dove* que gerou confusão entre os segmentos de produtos de gastronomia e de higiene pessoal. Müller (2017, p. 43) explica que:

Essas marcas homônimas, segundo a legislação, ao se referirem a diferentes gêneros de produtos poderão receber o mesmo nome. Contudo, na prática isso não funciona muito bem, como no caso do chocolate de marca *Dove*, do grupo Mars, comumente associado ao sabonete de marca *Dove*, do grupo Unilever. Conforme constatado por meio de investigações realizadas, o produto deixou de ser comercializado tanto no Brasil como em Portugal, muito talvez pela confusão associativa que se fazia do chocolate ao sabonete, pois o sabonete *Dove* passou a ser internacionalmente conhecido e consumido, enquanto que o chocolate nem tanto (Müller, 2017, p. 43).

Diante do excerto, observa-se que marcas homônimas que compartilham o mesmo nome, mas pertencem a categorias distintas, encontram respaldo na legislação vigente. Essa prática na esfera mercadológica engendra inquietações associativas nos consumidores como evidenciado pelo exemplo do chocolate *Dove* pertencente ao conglomerado Mars e do sabonete *Dove* da Unilever. A despeito da permissão jurídica, a sobreposição semântica e a subsequente confusão consumidora acarretaram dificuldades comerciais para o chocolate, culminando em sua retirada do mercado brasileiro e português, enquanto o sabonete consolidou-se como referência de aceitação e prestígio internacional. Esse caso ilustra que,

embora lícitas, as marcas homônimas enfrentam obstáculos pragmáticos que podem comprometer o êxito de um dos produtos.

O lançamento da linha *Colgate Kitchen Entrees* (ver fig. 01) na década de 1980, constitui um exemplo emblemático de fracasso estratégico decorrente do desalinhamento entre identidade de marca e proposta de diversificação de produtos. Os consumidores habituados a associar a marca Colgate exclusivamente ao segmento de saúde bucal não conseguiram estabelecer uma conexão simbólica com a nova categoria de alimentos congelados.

Figura 01: Recorte da imagem lasanha da Colgate



Fonte: <https://encurtador.com.br/kzmF9> Acesso em: 10 jan. 2025

Esse episódio evidencia como a falta de coerência entre o posicionamento da marca e a proposta de novos produtos pode comprometer sua receptividade no mercado. Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico do gestor terminológico cuja atuação é para alinhar a comunicação à identidade da marca, padronizar conceitos e fortalecer a conexão com o público. O caso da Colgate ilustra, portanto, a importância de estratégias integradas que articulem *branding*², comunicação e terminologia como pilares fundamentais para o êxito mercadológico. Nesse cenário, as competências do terminólogo são fundamentais tanto na academia quanto no setor corporativo. Cabré (2010, p. 8) destaca quatro competências para assegurar a precisão e a eficácia na comunicação especializada:

² “O processo de criar um nome, símbolo ou design distintivo que identifica e diferencia um produto de outros produtos. Uma marca eficaz transcende o produto físico, criando uma imagem na mente dos consumidores que associam qualidade, credibilidade e satisfação àquela marca” (Kotler e Keller, 2012, p. 263).

A **competência cognitiva** corresponde ao conhecimento da área especializada que será objeto de trabalho. Sem conhecer um assunto não é possível identificar a terminologia e muito menos estruturá-la. Também não é possível resolver uma questão de equivalência na tradução. Já a **competência linguística** abrange o conhecimento da língua ou línguas pesquisadas. É impossível coletar os termos especializados de um texto sem conhecer o seu idioma. Também não é necessário realizar uma análise terminológica de um texto fonte para produzir adequadamente um texto em outro idioma. Nesse percurso, a **competência sociofuncional** refere-se às características que uma obra terminológica deve ter para ser eficiente em relação aos fins que persegue e adequada aos destinatários que são direcionados. E, no caso da tradução, refere-se a saber qual variante é mais adequada para um texto com determinadas condições pragmáticas. Por fim, há a **competência metodológica**, que está relacionada, não aos fundamentos do assunto, mas às habilidades de sua aplicação: Somente adquirindo esta competência metodológica poderemos realizar um processo de trabalho ordenado e sistemático, e apresentar os dados de forma adequada e eficiente, conforme exige a competência sociofuncional, mas sem contrariar princípios ou diretrizes técnicas (Cabré, 2010, p. 8, tradução e grifo nossa)³.

A autora destaca as competências que moldam o perfil do terminólogo, dotando-o de habilidades específicas para a comunicação empresarial, deduzindo que essas competências permitem ao terminólogo atuar como gestor terminológico. Embora as competências mencionadas por Cabré (1999) estejam focadas na prática terminológica, elas também se alinham com as habilidades essenciais para o terminólogo. As duas primeiras competências listadas por Cabré (2010) são fundamentais para o desempenho eficaz do terminólogo. A competência linguística conforme elucidado pela autora, encontra consonância com a proposição de Faulstich (2013, p. 5) ao salientar que o elaborador de glossários ou dicionários bilíngues deve ter conhecimento tanto da língua alvo quanto da língua fonte.

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilingue português-língua de sinais brasileira e vice-versa **precisa conhecer as duas línguas** para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais [...] (Faulstich, 2013, p. 5, grifo nosso).

³ **Traduzido do original:** La competencia cognitiva corresponde al conocimiento del ámbito especializado que va a ser objeto de trabajo. Sin conocer una materia no es posible identificar la terminología, y menos aun estructurarla. Tampoco es posible resolver una cuestión de equivalencia en la traducción. La competencia lingüística abarca el conocimiento de la lengua o las lenguas sobre las que se investiga. Resulta imposible recoger los términos de especialidad de un texto sin conocer la lengua del texto. Y tampoco hacer una análisis terminológico de un texto de partida para producir adecuadamente un texto en otra lengua. La competencia sociofuncional se refiere a las características que debe tener un trabajo terminológico para ser eficiente en relación con los fines que persigue y adecuado a los destinatarios a los que se dirige. Y, en el caso de la traducción, se refiere a saber qué variante es la más adecuada para un texto de condiciones pragmáticas determinadas. Y la competencia metodológica, que está relacionada, no con los fundamentos de la materia sino con las habilidades de su aplicación: sólo si adquirimos esta competencia metodológica podemos llevar a cabo un proceso de trabajo ordenado y sistemático, y presentar los datos de manera adecuada y eficiente, tal y como exige la competencia sociofuncional, pero sin contravenir principios ni directrices técnicos (Cabré, 2010 p. 8).

A proficiência em ambas as línguas constitui uma condição *sine qua non* para que o profissional especializado na área possa executar suas atribuições com excelência e eficácia. Em relação à elaboração de dicionários terminológicos, Barros (2011, p. 150) afirma que: “desconhecemos a existência de uma política governamental de apoio institucional e logístico em nível nacional à elaboração de dicionários. No âmbito corporativo, a figura do terminólogo assume papel de suma importância como gestor de recursos linguísticos e conceituais. Müller (2013, p. 79) enfatiza que:

O profissional especialista em trabalhar com os nódulos lexicais especializados envolvidos no processo comunicacional das empresas, sendo capaz de organizar a documentação e a terminologia recorrente nas empresas, bem como de criar ferramentas terminográficas que solucionem ou que auxiliem os problemas de comunicação das empresas (Müller, 2013, p. 79).

O gestor terminológico exerce um papel que transcende a mera administração de termos. Suas competências incluem a adequação lexical especializada e a gestão da elaboração de fichas terminológicas com o objetivo de eliminar barreiras comunicacionais e assegurar uma comunicação interna clara e eficiente. Diante do ambiente empresarial, esse profissional se encarrega de estabelecer “a função de trabalhar na organização dos termos técnico-científico, buscando estratégias para harmonizar e compatibilizar terminologias de especialidade empregadas numa mesma companhia” (Batista 2011, p.14).

Pode-se dizer que a presença do terminólogo na empresa vai além dos aspectos comunicacionais e de proporcionar “[...] a possibilidade de aliar o trabalho do terminólogo ao bom rendimento financeiro da empresa, fator que permite ampliar a atuação do profissional nesse contexto de trabalho cujo motor impulsionador é o lucro” (Müller, 2017, p. 47).

No contexto brasileiro, observa-se ainda um *gap* significativo no reconhecimento do papel estratégico do gestor terminológico nas organizações. Esse desconhecimento acerca das atribuições e da relevância desse profissional está diretamente relacionado à sua atuação predominantemente restrita ao ambiente acadêmico, o que limita sua inserção nos processos corporativos e impede o pleno aproveitamento de suas competências na gestão da comunicação especializada.

Nesse mesmo contexto, Müller (2013, p. 16) corrobora essa visão ao afirmar que: “os profissionais da linguística não têm ainda tanta tradição em apresentar seus trabalhos ao contexto não acadêmico, fazendo com que o mundo profissional desconheça as habilidades profissionais da linguística/terminologia”. As investigações sobre o tema da terminologia

empresarial ainda são um campo de estudo em desenvolvimento tanto no Brasil como também na Europa. Sobre essa temática, Müller e Krieger (2016, p. 490) observam que:

A terminologia de empresas é um campo ainda a descoberto no âmbito dos estudos terminológicos no Brasil, contando com alguns estudos no exterior, a exemplo de Dardo De Vecchi (2012, 2009, 2007), na França, e Franco Bertaccini (2015a, 2015b, 2012), na Itália, quem, junto à Universidade de Bologna, trabalha com terminologias em contextos empresariais (Müller; Krieger, 2016, p. 490).

Como mencionado anteriormente, as pesquisas sobre terminologia empresarial no Brasil ainda são escassas. A tese proposta visa preencher parte dessa lacuna ao investigar a modalidade visual-espacial da Libras no contexto empresarial, pois é relevante destacar que não existem estudos prévios sobre terminologia empresarial em Libras em que a primeira língua (L1) da comunidade surda é a principal língua de comunicação na empresa. Portanto, esta pesquisa é pioneira e traz contribuições significativas para o campo da terminologia fundamentada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999) e na Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST) de Temmerman (2000).

Embora haja surdos sinalizantes com competência comunicativa em diferentes domínios do setor empresarial, persiste uma lacuna terminológica significativa, sobretudo no que diz respeito à representação de conceitos técnico-especializados. Essa ausência de equivalência evidencia a insuficiência de unidades terminológicas consolidadas no léxico sinalizado, implicando desafios para a precisão referencial e a acessibilidade comunicacional em contextos profissionais específicos.

Essa demanda evidencia a necessidade de expansão do léxico especializado em Libras, o que pode ser viabilizado por meio de processos terminográficos colaborativos com a comunidade surda, assegurando a legitimidade linguística e sociocultural dos sinais propostos. Alternativamente, pode-se recorrer à reconfiguração de unidades lexicais por meio do empréstimo linguístico do português, utilizando-se a datilologia⁴ como estratégia de adaptação e incorporação de termos ainda não sinalizados. Ambas as abordagens refletem práticas recorrentes na constituição de léxicos em línguas de sinais, especialmente em contextos de especialidade.

Este procedimento consiste na utilização do alfabeto manual para a representação integral de vocábulos de uso recorrente os quais por força da frequência e da redução articulatória tendem a sofrer um processo de lexicalização, resultando em formas sinalizadas

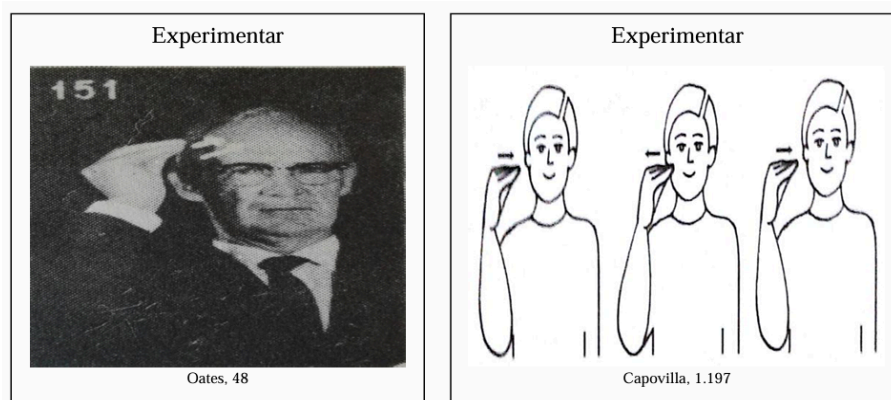
⁴ Datilologia não é uma língua de sinais, embora seja usada para levar o espaço visual termo da língua oral, quando não há equivalência ou proximidade semântica nos processos tradutórios. Portanto, datilologia constitui mera colagem ou digitação manual de grafemas nas línguas orais (Soares, 2018, p.21).

mais condensadas e estabilizadas no léxico da Libras. Nesse mesmo horizonte de transformações linguísticas, insere-se o conceito de metaplasmo entendido como o processo por meio do qual um vocábulo sofre alterações formais sem alteração semântica. Ao abordar o fenômeno dos metaplasmos, Soares⁵ (2018, p. 52) destaca que:

Metaplasmos são as mudanças que uma palavra/sinal sofre em sua estrutura interna. Estas alterações ocorrem de forma gradual e inconsciente. Na Libras, podemos citar como motivos dos efeitos metaplásticos: necessidade de mais conforto na comunicação e necessidade de agilidade, manifestando-se em quatro categorias: adição, supressão, transformação e transposição (Soares, 2018, p. 52).

Os processos de metaplasmo na Libras podem ocorrer mediada tanto pela fonologia da libras mediante dos cinco parâmetros quanto na utilização da datilologia para a construção do sinal por meio da categoria supressão. A seguir na figura (02), apresentação do processo metaplástico do sinal experimentar com mudança no parâmetro de locação.

Figura 02: Sinal experimental



Fonte: (Soares, 2018, p. 54)

De acordo com a comparação do sinal nos dois dicionários, Soares (2018, p. 54) relata que:

No sinal EXPERIMENTAR, foi suprimido notadamente um parâmetro, um Movimento (M), a Locação sofreu apenas uma mudança mas não foi contraída, ou seja, em Oates o toque é na frente enquanto em Capovilla o toque é na bochecha. Se fôssemos classificar o tipo de metaplasmos dessa amostra, seria um metaplasmo de transposição, pois não houve subtração nem adição de parâmetro, apenas uma mudança na locação (Soares, 2018, p. 54).

Em relação aos empréstimos lexicais provenientes da língua portuguesa, observa-se que esses são frequentemente viabilizados por meio da soletração manual como nos casos de *N-U-N-C-A* e *A-Z-U-L*. Essa estratégia amplamente utilizada na Libras permite a incorporação

⁵ A pesquisadora Núbia Lopes Soares é uma das pioneiras na aplicação do conceito de metaplasmo à Libras. Em sua dissertação de mestrado intitulada *Processos Metaplásticos na Libras* (2017), defendida na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

de termos do português ao repertório sinalizado, especialmente quando não há um sinal consolidado para o conceito em questão. A datilologia, nesse contexto, funciona como recurso de adaptação linguística, preservando a referência original e facilitando a compreensão entre os interlocutores.

Aleixo (2021, p. 119) corrobora esse entendimento ao afirmar que esse mecanismo funciona como: “um princípio para sinais que, mais tarde na língua, se lexicalizam, como os sinais de NUNCA e de AZUL na Libras”. Nesse contexto, as representações visuais dos fenômenos abordados, apresentadas nas figuras (03) e (04) configuram-se como evidências empíricas que fundamentam as análises desenvolvidas a partir dos mecanismos linguísticos associados ao metaplasmo.

Figura 03: Imagem *frame a frame* do sinal NUNCA



Fonte: 🇧🇷 nunca.mp4 Elaborado pelo autor em janeiro de 2025.

Figura 04: Imagem *frame a frame* do sinal AZUL



Fonte: 🇧🇷 azulmp4 Elaborado pelo autor em janeiro de 2025

Consoante as representações citadas, nota-se a incidência do fenômeno linguístico do metaplasmo, manifestando-se por meio da supressão categorial. No sinal correspondente a “NUNCA”, identifica-se a apócope, caracterizada pela eliminação da sílaba final. Já no caso de “AZUL”, constata-se a ocorrência de síncope, evidenciada pela omissão dos fonemas /z/ e /u/ no segmento medial. As reconfigurações estruturais foram incorporadas ao léxico da Libras sem prejuízo de sua carga semântica original, configurando-se, portanto, como adaptações formais no processo de lexicalização. Essa dinamicidade linguística inerente à

constituição e expansão do léxico da Libras reverbera diretamente em contextos sociocomunicativos concretos como da gelateria *il Sordo* cuja identidade institucional está profundamente ancorada na visualidade e nas especificidades expressivas da Libras.

Considerando o caráter linguístico-comunicacional em Libras que distingue a *il Sordo* no mercado, optou-se, portanto, por essa empresa em virtude de suas características comunicacionais específicas na modalidade visual-espacial particularmente evidenciadas no ambiente físico do estabelecimento. Marques, Martins e Guirelli (2024, p. 132) afirmam que: “A lexicalização é uma das principais formas de criação de neologismos em línguas de sinais, pois permite que novos conceitos sejam incorporados ao léxico e utilizados de maneira consistente na comunicação”.

No âmbito da operação presencial da gelateria *il Sordo*, observa-se a adoção da Libras mediada pela interação comunicativa entre os colaboradores surdos e os clientes, sejam estes pertencentes à comunidade surda ou ouvintes sinalizantes ou não. Essa prática configura uma estratégia de acessibilidade linguística e de valorização da identidade surda, promovendo uma experiência de consumo marcadamente inclusiva e bilíngue no espaço físico da loja. Por outro lado, no atendimento virtual, o *site* da empresa opera apenas em Língua Portuguesa sem oferecer recursos acessíveis em Libras como vídeos ou suporte com intérpretes. Essa diferença entre os dois canais evidencia uma assimetria comunicacional na experiência do usuário, dificultando o acesso da comunidade surda aos serviços ofertados e comprometendo os princípios de acessibilidade linguística, inclusão comunicativa e equidade nas relações de consumo.

No tocante à comunicação institucional, Dickie (2010, p. 70) ressalta que ela se dirige simultaneamente aos públicos interno e externo da organização. Embora a Libras seja a língua de comunicação utilizada na empresa *il Sordo* no ambiente físico, ao acessar o ambiente virtual da empresa como o *site* institucional, a apresentação do *layout* e a comunicação estão exclusivamente em português. Isso significa que a plataforma *online* não é bilíngue, deixando de contemplar adequadamente a comunidade surda. Esse descompasso na comunicação digital pode comprometer a percepção da marca e a fidelização dos clientes surdos. Portanto, é fundamental adaptar a estratégia de *branding* digital para incluir recursos de acessibilidade que atendam às necessidades da comunidade surda, alinhando-se à proposta de valor da *il Sordo* de promover a inclusão e a acessibilidade em todos os pontos de contato com o consumidor.

Portanto, a atuação do terminólogo sob a ótica da Gestão da Terminologia Empresarial (GTE) tem como finalidade primordial mitigar barreiras de compreensão nas práticas

comunicativas institucionais tanto no âmbito interno (entre colaboradores) quanto externo (junto à comunidade surda e ao público em geral). Dentre as propostas aplicáveis ao contexto da gelateria destacam-se:

1. **Implementação de Vídeos em Libras:** Incorporar vídeos em Libras com legendas e transcrições em português em todas as páginas do *site* através de *links* e/ou *QR codes*. Esses vídeos devem explicar o conteúdo e as funcionalidades, abrangendo introduções, descrições de produtos, processos de compra e informações institucionais;
2. **Chat em Libras:** Estabelecer um serviço de atendimento ao cliente por *chat* em Libras, permitindo que os usuários se comuniquem diretamente com atendentes fluentes na língua de sinais.

No escopo desta pesquisa, a atuação do terminólogo concentrou-se na descrição, documentação e sistematização dos termos sinalizados empregados nas atividades comerciais da empresa, não contemplando a criação de sinais-termos⁶. Essa delimitação metodológica se justifica pelo entendimento de que o sinal-termo é uma unidade linguística atribuída à língua de especialidade da Libras cuja validação deve ocorrer no interior da comunidade surda e no caso desta pesquisa, especificamente pela comunidade de prática da empresa *il Sordo*. Garcia (2021, p.117) pontua que: “para haver aceitabilidade dos sinais-termo, é necessária a validação junto à comunidade Surda”.

O objetivo da nossa pesquisa não foi o pressuposto da criação do sinal-termo e sim da tríade da descrição, documentação e sistematização dos termos no segmento empresarial da gelateria. Para esta pesquisa, optou-se por adotar a expressão “termo sinalizado” em consonância com a definição apresentada por Silva (2024, p. 73) segundo a qual: “termo sinalizado é aquele que, embora já exista no vocabulário da linguagem de especialidade de uma determinada área, é sinalizado em Libras”. Ainda conforme o autor, o termo sinalizado deve ser compreendido como: “um signo linguístico e/ou uma unidade lexical especializada sinalizada, que representa uma unidade de conhecimento simples e/ou composta de natureza bilíngue, caracterizada pela apropriação visuoespacial da linguagem de especialidade” (Silva,

⁶ A expressão “sinal-termo” foi cunhada por Faulstich (2012) e apareceu pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, intitulada *Proposta de modelo de enciclopédia bilíngue juvenil: Enciclolibras*. Segundo a professora Dr^a Faulstich, da Universidade de Brasília, o sinal-termo é originado pela cognição, e não pela iconicidade, o que o distingue de outras formas de sinalização mais motivadas visualmente. O sinal-termo é construído com base na cognição e no conhecimento técnico e não apenas iconicidade visual.

2024, p. 73). Nesse contexto, a presente investigação concentrou-se na identificação e estruturação dos sinais utilizados no segmento de vendas de *gelato* especialmente no que tange às denominações de sabores e às categorias de sorvetes. Com base nessa análise, estabeleceu-se como objetivo central a elaboração de um glossário bilíngue (Libras/Português) sistematizado e coerente com as práticas comunicativas vigentes no ambiente profissional da empresa a fim de promover a padronização terminológica e ampliar a acessibilidade linguística.

Em articulação com essa proposta, a descrição terminológica contempla não apenas os sinais empregados no atendimento ao público e nas operações de venda como também reconhece as variações terminológicas sinalizadas que circulam entre os colaboradores surdos atuantes no segmento empresarial. Essa abordagem revela-se particularmente pertinente em contextos de expansão da marca, seja por meio da inauguração de novas unidades físicas, seja pela implementação de um modelo de *franchising* no qual os franqueados passam a compartilhar não apenas a marca, mas também o *know-how*, os produtos e os serviços oferecidos pela empresa.

Os termos utilizados no segmento de franquias exigem padronização, ou seja, uma uniformidade na comunicação para evitar mal-entendidos e ambiguidades. Nesse tipo de negócio, a comunicação institucional é imprescindível para garantir a identidade da marca e a eficiência operacional. A padronização terminológica assegura que todos os franqueados e colaboradores compreendam e utilizem os mesmos termos, promovendo uma gestão coesa e alinhada com os padrões da franquia.

As observações realizadas na gelateria *il Sordo* revelam que a padronização dos termos sinalizados em um contexto de expansão empresarial não se alinha aos princípios da Teoria Geral da Terminologia (TGT) que preconiza a univocidade dos termos e desconsidera a linguagem de especialidade como língua natural. Em contraste, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) valoriza o uso real da linguagem entre os usuários, enquanto a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST) reconhece os termos como construções linguísticas vinculadas a fatores sociais, culturais e cognitivos.

As abordagens da TCT e da TST possibilitam maior flexibilidade na constituição, interpretação e circulação dos termos sinalizados, reconhecendo variações, sinonímia e polissemia como elementos naturais da linguagem em contextos profissionais. A próxima seção aprofundará os fundamentos dessas três teorias, articulando seus vínculos com o conceito de Comunidade de Prática e evidenciando a dimensão sócio-interacional da terminologia, especialmente em ambientes bilíngues e organizacionais.

3. PANORAMA DAS TEORIAS DA TERMINOLOGIA

Nesta seção, são exploradas as interfaces epistemológicas das três principais teorias da Terminologia: a Teoria Geral da Terminologia, desenvolvida por Eugen Wüster; a Teoria Comunicativa da Terminologia, proposta por Maria Teresa Cabré; e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia, formulada por Rita Temmerman. Além dessas teorias, abordam-se os pressupostos da Comunidade de Prática à luz dos estudos sociolinguísticos da terceira onda discutidos por Penelope Eckert, estabelecendo conexões entre os processos de construção terminológica e os saberes compartilhados no contexto da gelateria *il Sordo* articulados por meio da Língua Brasileira de Sinais.

3.1 Reflexões Introdutórias da Terminologia

Antes de explorarmos as principais correntes teóricas da Terminologia, torna-se imprescindível delimitar uma distinção conceitual essencial conforme ressalta Barros (2004) cuja obra é amplamente valorizada nos estudos linguísticos especializados. Trata-se da diferenciação entre *Terminologia* com inicial maiúscula, e *terminologia* com inicial minúscula. A primeira refere-se à disciplina científica que se dedica ao estudo sistemático dos termos em contextos especializados, situando-se no campo da Linguística Aplicada e articulando-se com áreas correlatas como Lexicologia e Terminografia. Já a segunda com inicial minúscula, diz respeito ao conjunto de unidades lexicais técnico-científicas próprias de um domínio específico, ou seja, ao repertório terminológico empregado nas práticas comunicativas cotidianas de uma comunidade profissional ou acadêmica.

A Terminologia é uma área interdisciplinar que examina o léxico especializado e sua relação com contextos cognitivos, sociais e pragmáticos. Os termos são considerados comunicativos e estão em constante evolução, pois estão inseridos nas línguas naturais e apresentam uma diversidade denominativa que reflete a realidade desse campo de estudo. Bastos (2018, p. 73) assevera que:

Em um mundo onde pessoas, bens, produtos, serviços, empresas e capital se movem globalmente, a comunicação e a tradução especializadas desempenham um papel crucial. Isso obviamente implica o uso de terminologia, pois é impossível se comunicar com precisão e clareza sem dominar a terminologia de um campo específico⁷ (Bastos, 2018, p. 73).

⁷ **Traduzido do original:** In a world where people, goods, products, services, companies and capital move globally and where there is constant scientific and technological development, specialised communication and translation play a crucial role. This obviously implies the use of terminology. It is impossible to communicate with precision and clarity without mastering the terminology of a field.

Ao classificar e organizar os termos, a terminologia desempenha um papel essencial na elaboração de glossários, dicionários e bases de dados terminológicas. Essas ferramentas não apenas viabilizam, mas também aprimoram o acesso a informações precisas e consistentes, tornando-se indispensáveis para pesquisadores, profissionais e tradutores.

Krieger (2009, p. 136) argumenta que o termo é concebido como “um componente nuclear da comunicação profissional e jamais acessório, tanto que não há comunicação profissional sem uso da terminologia da área. De fato, os termos não são elementos periféricos, mas núcleos cognitivos basilares de toda comunicação especializada”.

A compreensão das Teorias Comunicativa e Sociocognitiva da Terminologia respectivamente propostas por Cabré (1999) e Temmerman (2000) em articulação com os estudos sobre Comunidade de Prática (Eckert, 2004, 2012) fundamenta a pesquisa sobre o gerenciamento terminológico da gelateria *il Sordo*. Essas abordagens oferecem subsídios para uma análise crítica da perspectiva normativa da Teoria Geral da Terminologia (Wüster.), evidenciando que os termos são construções dinâmicas moldadas por fatores sociais e contextuais, e não entidades estáticas e universais.

3.2 A Gênese da Terminologia

Para que se possa avançar na exposição dos referenciais teóricos que fundamentam os estudos da terminologia, torna-se essencial como etapa preliminar, examinar os percursos históricos e os processos evolutivos que possibilitaram sua consolidação enquanto campo autônomo de investigação no plano epistemológico. Essa abordagem inicial permite compreender as bases disciplinares que sustentam a terminologia bem como os deslocamentos conceituais que a transformaram em uma área aplicada voltada à mediação linguística em contextos especializados. Considerando esse panorama introdutório, apresenta-se a seguir uma síntese das quatro fases principais identificadas por Castellví, Bagaria e Bagot (2018, p. 56–57), as quais evidenciam os marcos paradigmáticos no desenvolvimento da área:

1. As Origens (1930-1960): A terminologia surge como disciplina essencial para a comunicação entre especialistas com importantes trabalhos de Wüster e Lotte. A necessidade de traduções leva a uma atividade terminológica crescente, inicialmente desorganizada, mas que se sistematiza, como exemplificado pelo *Bureau de Traduction* do Canadá;

2. A Estruturação (1960-1975): Com o advento da macroinformática e a importância da documentação, surgem os primeiros bancos de dados terminológicos. Iniciam-se processos de normalização linguística em países como URSS e Israel. Em Quebec, o *Office de la Langue Française* intensifica a normalização terminológica;

3. A Explosão (1975-1985): Projetos de planejamento de línguas proliferam, incluindo a terminologia. Trabalhos em Quebec destacam o papel da terminologia na modernização e uso das línguas;

4. A Ampliação (1985-2000): A informática torna-se fundamental, oferecendo ferramentas para tratamento de dados terminológicos. Modelos de planejamento linguístico se consolidam e surgem centros de normalização, inspirados no modelo de Quebec. Exemplos incluem UZEI, TERMCAT e TERMIGAL. Tentativas de coordenação terminológica do espanhol, como o projeto TERMINESP, ainda não são efetivas.

As autoras apresentam uma visão detalhada e abrangente do papel cada vez mais preeminente da terminologia nas práticas profissionais da sociedade. Elas destacam a informática como uma ferramenta fundamental para o tratamento de dados terminológicos, a importância dos modelos de planejamento linguístico e a relevância da terminologia nos processos de modernização e normalização. De acordo com Castellví, Bagaria e Bagot (2018, p. 56), a teoria da terminologia academicamente começou em 1931 com os postulados de Eugen Wüster (1898-1977) que é amplamente considerado como:

[...] o fundador da terminologia moderna, apresentou uma tese de doutorado - A normatização internacional da terminologia (Internationale Sprachnormung in der Technik) - na qual expôs os princípios que deveriam guiar os trabalhos sobre os termos e estabeleceu os pontos que uma metodologia deve seguir para elaborar um vocabulário especializado. No entanto, em 1975, em um simpósio da Infoterm - o Centro Internacional de Informação para Terminologia fundado pela Unesco - Wüster atribuiu explicitamente a paternidade da teoria da terminologia a quatro autores: o alemão Schlomann, que foi o primeiro a considerar o caráter sistemático dos termos; o suíço Saussure, que foi o primeiro a destacar a sistematicidade das línguas; o russo Dressen, que impulsionou a criação do primeiro organismo internacional de normalização (ISA); e o inglês Holmstrom, que foi o primeiro a reivindicar um organismo que se ocupasse da terminologia em escala internacional (Castellví, Bagaria e Bagot, 2018, p. 56 tradução nossa⁸).

Embora Wüster tenha ressaltado as contribuições de quatro estudiosos para o campo da terminologia: Schlomann, Saussure, Dressen e Holmstrom, cada um trazendo descobertas importantes para sistematizar os termos e facilitar a comunicação científica e técnica. Ele inicialmente focou em questões metodológicas e práticas. Entretanto, conforme apontam

⁸ **Traduzido do original:** “el fundador de la terminologia moderna, va presentar una tesi de doctorat—La normalització internacional de la terminologia (Internationale Sprachnormung in der Technik)— en què exposava els principis que havien de guiar els treballs sobre els termes i establia els punts que ha de seguir una metodologia per a elaborar un vocabulari especialitzat. Cal dir, però, que el 1975, en un simposi d’Infoterm —l’International Information Centre for Terminology fundat per la Unesco—, Wüster va atribuir explícitament la paternitat de la teoria de la terminologia a quatre autors: l’alemany Schlomann, que va ser el primer que va considerar el caràcter sistemàtic dels termes; el suís Saussure, que va ser el primer que va remarcar la sistematicitat de les llengües; el rus Dressen, que va propulsar la creació del primer organisme internacional de normalització (ISA), i l’anglès Holmstrom, que va ser el primer que va reclamar un organisme que s’ocupés de la terminologia a escala internacional”.

Castellví, Bagaria e Bagot (2018), Wüster, mais tarde em sua vida, voltou-se profundamente para a teoria terminológica, dando forma ao que hoje conhecemos como Teoria Geral da Terminologia (TGT).

3.3 A Teoria Geral da Terminologia

A Teoria Geral da Terminologia defendida por Wüster (1998) destaca a distinção fundamental entre termos ou unidades terminológicas e palavras ou unidades lexicais, abordando-os como conceitos independentes e distintos em sua natureza. A visão de Wüster (1998, p. 22) destaca a importância da abordagem conceitual no trabalho terminológico. Segundo ele: “Em primeiro lugar, todo trabalho terminológico utiliza como ponto de partida os conceitos, com o objetivo de estabelecer delimitações claras entre eles.

A terminologia considera que o âmbito dos conceitos e o das denominações (os termos) são independentes. Essa perspectiva ressalta a necessidade de tratar os conceitos e as denominações como elementos distintos, assegurando maior clareza e precisão no estudo terminológico. Conforme aponta Cabré (2010), a proposta de Eugênio Wüster foi decisiva para que a Teoria Geral da Terminologia (TGT) se consolidasse e se desenvolvesse em três diferentes vertentes.

- A criação de um centro de informação internacional sobre terminologia, tendo como objetivo coletar trabalhos terminológicos em todas as línguas dos países industrializados;
- A criação do selo ISO de um comitê específico para a terminologia que regulasse a atividade de elaboração de dicionários e vocabulários do âmbito tecnológico;
- E na elaboração de uma teoria terminológica com base na prática normalizadora (Cabré, 2010, p. 368, tradução nossa)⁹.

No contexto da Teoria Geral da Terminologia (TGT) no que se refere ao conceito de “termo”, Maciel (2007, p.373) ressalta que:

A TGT recomenda que o termo atribuído ao conceito deve ser por comitês oficiais de normalização linguística para garantir de sua fixação e permanência. Ademais, para que o significado atribuído ao termo não fique confiado somente à memória dos especialistas, ele deve ser registrado e armazenado nos produtos terminográficos. Donde a importância das obras de referências, glossários, dicionários, bases de dados, como depositárias dos conceitos e garantia de qualidade da comunicação.

⁹ **Traduzido do original:** “en la creación de un centro de información internacional sobre terminología, con el objetivo de recopilar los trabajos terminológicos en todas las lenguas de los países industrializados; * en la creación en el seno de la ISO de un comité específico para la terminología que regulase la actividad de elaboración de diccionarios técnicos y el vocabulario propio del ámbito, y * en la elaboración, a partir de la práctica normalizadora llevada a cabo, de una teoría de la terminología que fundamentase esta práctica.” (CABRÉ, 2010, p. 368).

O estudo da terminologia concentra-se no termo ou em um conjunto de termos, evidenciando a necessidade imprescindível de elaborar um panorama informativo sobre as diversas conceituações presentes na literatura dos séculos XX e XXI. Nesse contexto, múltiplos autores apresentam perspectivas distintas, ressaltando elementos que não apenas demonstram a complexidade inerente ao conceito, mas também destaca sua evolução ao longo do tempo, consolidando sua relevância nos estudos linguísticos e comunicacionais.

Quadro 01: Conceitos sobre termo

Autores	Conceitos sobre Termo
Lotte (1961)	Um termo é uma palavra ou um conjunto de palavras cujo símbolo linguístico se relaciona com o conceito correspondente no sistema de conceitos de uma área específica da ciência ou da técnica.
Rey (1979)	Um signo manifestado pelas formas das línguas naturais e devem ser definidos dentro de sistemas coerentes, enumerativos e/ou estruturados.
Rondeau (1983)	o termo como a forma significativa de um signo especializado.
Gouadec (1990)	o termo é uma unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido.
Cabré (1992)	Os termos são unidades linguísticas que combinam forma e conteúdo e pertencem ao sistema lexical de uma língua, interagindo com subsistemas específicos. Eles fazem parte da gramática geral e podem ser analisados de três maneiras: pelo seu aspecto formal (como são nomeados), pelo semântico (significado ou conceito) e pelo funcional (categoria e distribuição no uso)
Sager (1993, 1998)	Os termos são representações linguísticas de conceitos em linguagens especializadas, que sistematizam regras para sua designação e nomeação. Além disso, eles formam uma classe funcional de itens lexicais nessas linguagens.
Temmerman (2000)	Relaciona termos e palavras, ressaltando que ambos se fundamentam em protótipos.
Faber (2012)	Os Termos são elementos linguísticos que expressam significados conceituais em textos de áreas especializadas. Por isso, é necessário analisá-los sob os aspectos morfológico, sintático, semântico e pragmático.
Hacken (2015)	Tanto os termos quanto suas respectivas definições estão ligados à linguagem, o que torna impossível evitar as restrições que ela impõe ao processo de definição.

Fonte: Quadro adaptado dos autores (Castellví, Bagaria e Bagot (2018, p. 86-88)

Ao longo do tempo, o conceito de "termos" tem sido amplamente investigado por diversos estudiosos, evidenciando sua complexidade e evolução no campo linguístico. Além disso, as definições elaboradas por diversos autores demonstram que os termos não se limitam a unidades linguísticas de forma e conteúdo, mas também são fundamentais para a construção de significados em áreas especializadas. Assim, cada autor apresenta contribuições que abrangem desde a relação simbólica entre termos e conceitos até análises formais, semânticas, pragmáticas e categóricas. Portanto, o estudo da terminologia é condição *sine qua non* para organizar e compreender o conhecimento técnico e científico.

3.4 A Teoria Comunicativa da Terminologia

Diante da perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999), a terminologia é vista como parte constitutiva da língua natural. Consequentemente, os termos devem ser analisados como unidades linguísticas que se comportam de maneira semelhante às palavras do léxico comum. A aplicação da TCT em detrimento da TGT ocorre devido ao afastamento do "tratamento prescritivo das terminologias em favor de enfoques descritivos, capazes de entender o léxico especializado como um elemento natural das línguas naturais" (Krieger e Bevilacqua, 2005, p. 2). De acordo com as autoras, o termo é definido como uma unidade multidimensional que carrega um valor especializado dentro de contextos específicos. Essa visão incorpora três dimensões fundamentais:

1. **Dimensão Cognitiva:** O termo é uma unidade que representa e organiza o conhecimento especializado. É um elemento central na construção e transmissão de conceitos científicos e técnicos, atuando como um "nódulo conceitual" de uma área do saber;
2. **Dimensão Linguística:** O termo é uma unidade do sistema linguístico que pode variar em forma e significado conforme seu uso. Para Cabré (1999), os termos não são imutáveis, mas flexíveis, e seu valor terminológico está relacionado à maneira como são empregados em textos;
3. **Dimensão Comunicativa:** O termo adquire valor e significado dentro de um contexto comunicativo. É no uso que ele se especializa, ganhando relevância em situações de comunicação profissional ou técnica. Assim, o texto é visto como o "habitat natural" dos termos.

Dessa feita, a TCT é descrita por Cabré (1999) como uma teoria poliédrica em que o termo é analisado sob diferentes perspectivas simultaneamente. Para a autora, os termos não

são unidades monossêmicas e invariáveis, mas elementos linguísticos flexíveis que adquirem valor terminológico no uso especializado. Esta teoria enfatiza que o significado de um termo deriva de seu contexto comunicativo, sendo o texto, seja oral, escrito ou sinalizado o "habitat natural" dos termos (Cabré, 1999, p. 222).

Essa abordagem é fundamental para a prática de GTE em Libras, uma vez que sempre está considerando a necessidade de adaptar sinais e conceitos às realidades específicas das comunidades surdas e suas práticas corporativas. A perspectiva comunicativa também reforça a importância de integrar o *feedback* dos usuários no desenvolvimento de glossários e bases de dados, especialmente em um cenário marcado pela variação linguística e cultural da Libras. Nessa toada, algumas das características distintivas dos termos dentro dessa teoria incluem: a) Flexibilidade Semântica: Os termos podem ser polissêmicos e variar de acordo com o contexto.

Essa teoria se contrapõe à Teoria Geral da Terminologia (TGT) a qual preconizava entre outros princípios: a) a univocidade terminológica, ou seja, a busca por uma correspondência única e estável entre termo e conceito; b) a descontextualização dos termos entendidos como unidades fixas e independentes das variáveis pragmáticas; c) a dissociação da terminologia em relação às Ciências da Linguagem com foco predominantemente normativo e técnico; d) a rejeição da variação e da sinonímia vistas como obstáculos à precisão terminológica.

Em contraste, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) proposta por Cabré (1999) reconhece que os termos são unidades linguísticas dinâmicas cuja interpretação depende de fatores contextuais como o cenário de uso, os interlocutores e os objetivos comunicativos. A TCT também reposiciona a terminologia dentro do campo das Ciências da Linguagem, incorporando princípios da linguística para descrever o comportamento real dos termos em uso. Além disso, reconhece que a variação terminológica, incluindo a sinonímia que constitui um fenômeno natural nas línguas de especialidade, devendo ser aceita e compreendida como parte legítima da prática comunicativa em contextos técnicos e profissionais.

A TCT oferece contribuições relevantes para os métodos de análise adotados pela GTE. Entre os princípios metodológicos delineados por Cabré (1999) destacam-se: a análise textual, a abordagem descritiva em oposição à prescritiva e o foco centrado no usuário. O primeiro princípio, a análise textual que parte da premissa de que a observação dos termos em textos especializados é fundamental para compreender seu funcionamento em contextos reais de uso. Segundo Cabré (1999), é no texto que os termos revelam suas propriedades

pragmáticas e linguísticas, evidenciando sua natureza dinâmica e contextual.

A partir dessa perspectiva, emerge o segundo princípio: a descrição dos termos deve preceder qualquer tentativa de padronização. Em vez de impor normas rígidas, busca-se compreender as variações e os usos efetivos dos termos em situações comunicativas concretas, promovendo uma abordagem mais flexível e aderente à realidade discursiva. Por fim, a TCT enfatiza a importância de considerar as necessidades dos usuários, sejam especialistas ou leigos no desenvolvimento de glossários, bancos de dados terminológicos e sistemas de informação. Essa orientação garante que os produtos terminológicos sejam funcionalmente adequados, comunicativamente eficazes e socialmente relevantes.

Portanto, vemos que a TCT representa uma mudança paradigmática nos estudos terminológicos ao priorizar a observação e descrição dos termos em contextos reais de uso. Sua abordagem poliédrica fornece uma base robusta para o gerenciamento terminológico em cenários como o da Libras onde a variação, a cognição visual e a interação social desempenham papéis centrais. Ao colocar o texto e o contexto no centro da análise, a TCT oferece um modelo inclusivo e adaptável que amplia as possibilidades de aplicação terminológica em múltiplos domínios.

3.5 A Teoria Sociocognitiva da Terminologia

A TST de Temmerman (2000) avança ao criticar a padronização rígida e a busca por univocidade da terminologia clássica preconizada, pois considera os termos como representações dinâmicas moldadas por práticas cognitivas e sociais. Segundo a autora, "os conceitos técnicos refletem não apenas o conhecimento especializado, mas também as experiências e perspectivas coletivas de suas comunidades" (Temmerman, 2000, p. 58). A autora propõe que os termos não são fixos nem universais, mas variam conforme os contextos sociais e o entendimento coletivo dos usuários. Além disso, esse entendimento é um amálgama de informações armazenadas pela experiência sócio-histórica corporificada dos usuários. Portanto, a autora entende o termo como uma unidade de conhecimento que é composta por três dimensões inter-relacionadas: cognitiva, linguística e social.

A Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST) desenvolvida por Temmerman (2000) representa um marco teórico ao desafiar os pressupostos normativos da terminologia clássica, especialmente a padronização rígida e a busca pela univocidade conceitual defendida por Wüster. Em oposição a essa abordagem essencialista, Temmerman propõe uma concepção dinâmica dos termos, entendendo-os como construções linguísticas moldadas por práticas cognitivas e sociais.

Segundo a autora, “os conceitos técnicos refletem não apenas o conhecimento especializado, mas também as experiências e perspectivas coletivas de suas comunidades” (Temmerman, 2000, p. 58). Isso evidencia o caráter contextual e negociado da terminologia. Os termos, portanto, não são entidades fixas nem universais, mas variam conforme os contextos socioculturais e os processos interpretativos compartilhados entre os usuários.

Esse entendimento é sustentado pela ideia de que o conhecimento especializado é corporificado na experiência sócio-histórica dos sujeitos, constituindo um amálgama de informações, vivências e práticas discursivas. Assim, Temmerman concebe o termo como uma unidade de conhecimento multifacetada, composta por três dimensões interdependentes: a cognitiva, que diz respeito à construção mental dos conceitos; a linguística que envolve sua expressão verbal; e a social que abarca os contextos de uso e as interações comunicativas que lhe conferem sentido.

Sob a luz da TST, a unidade de conhecimento representa uma construção cognitiva que reflete a maneira como uma comunidade organiza e interpreta o conhecimento. Não se trata apenas de uma representação estática de conceitos, mas de algo que evolui com o aprendizado e a prática. Para Temmerman (2000), a cognição humana é central para a formação de conceitos especializados e o termo é uma manifestação linguística dessa cognição.

No contexto dessa pesquisa, por exemplo, o termo *sorbet* pode ser entendido de maneiras diferentes dependendo do grau de especialização do público (chefs, consumidores leigos, produtores). Cada grupo possui uma construção cognitiva particular que influencia como o termo é compreendido e usado. Além disso, essa unidade de conhecimento também é expressa linguisticamente, mas sua forma varia de acordo com o contexto e a cultura.

A TST argumenta que os termos podem ser polissêmicos, sinonímicos e sujeitos a variações linguísticas, pois reflete a fluidez da linguagem natural e a unidade de conhecimento será moldada pelo foco comunicativo da interação. Por fim, essa unidade de conhecimento é determinada pelas práticas sociais e culturais da comunidade de usuários. Isso significa que os termos não são definidos apenas pelo domínio técnico, mas também pelas experiências e interações coletivas que moldam o conhecimento especializado. Por exemplo, o termo *gelato* em uma rede como *il Sordo* não se limita ao seu significado técnico, mas incorpora valores culturais e sociais associados à experiência de consumo como autenticidade e qualidade.

A teoria sociocognitiva contribui significativamente para a gestão terminológica ao integrar a diversidade cognitiva, adaptando-se ao uso contextual dos termos e reforçar a

identidade coletiva das comunidades de prática, promovendo unidades terminológicas que refletem suas experiências, valores e representações sociais.

Com base nessas considerações, as duas abordagens teóricas que apresentamos se complementam no contexto de nossa investigação. A TCT oferece uma base para analisar como os termos técnicos surgem e se adaptam às práticas de comunicação especializadas em Libras. Por sua vez, a TST assegura que os termos criados refletem as práticas sociais e cognitivas das comunidades surdas. Essas abordagens não apenas orientam a construção de uma terminologia visual alinhada às demandas comerciais, mas também desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão social e no fortalecimento da identidade cultural da empresa.

3.6 Comunidade de Prática

Para a nossa pesquisa, além do entrelaçamento das duas teorias terminológicas, adotamos os pressupostos da Comunidade de Prática¹⁰ a partir dos estudos sociolinguísticos mais especificamente na terceira onda¹¹ discutido por Penelope Eckert¹² (2012). Abaixo, segue o quadro (02) explicativo das três ondas da sociolinguística sintetizado elaborado por Veloso (2014).

Quadro 02 - As três ondas da sociolinguística

1º onda: desenvolvimento do grande quadro	2º onda: desenvolvimento do quadro local	3º onda: a perspectiva estilística
• Grandes estudos de levantamento de comunidades geograficamente definidas; • A hierarquia socioeconômica como um mapa do espaço social; • Variáveis como marcadores de categorias sociais primárias e carregando traços de prestígio/estigma; • Estilo como atenção prestada à fala e controlado pela orientação em direção ao prestígio/estigma.	• Estudos etnográficos de comunidades definidas geograficamente; • As categorias locais como elo para as demográficas; • Variáveis como indicadores de categorias localmente definidas; • Estilo como atos de filiação.	• Estudos etnográficos de comunidades de prática; • As categorias locais construídas através de posições comuns; • Variáveis como indicadores de posições, atividades, características; • Estilo como construção da persona.

Fonte: Quadro adaptado da síntese de Veloso (2014)

¹⁰ Estudo desenvolvido por Etienne Wenger e Jean Lave, com a publicação da obra em 1998, intitulada: *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*.

¹¹ A Sociolinguística Variacionista Laboviana pode ser considerada a primeira onda dos estudos sociolinguísticos, enquanto a Sociolinguística Interacionista pode ser vista como a segunda onda desses estudos. Ambos os estudos utilizam o conceito de comunidade de fala (Eckert, 2012).

¹² Para desenvolver o conceito de comunidade de prática aplicado à prática analítica da Sociolinguística, Eckert (2003, 2005) se baseou no construto elaborado por Lave e Wenger (1991). (Veloso, 2014, p. 08)

Dentro desse contexto, os estudos da terceira onda tornam-se proeminentes para nossa pesquisa visto que os colaboradores surdos da gelateria *il Sordo* compartilham objetivos profissionais comuns, não pertencem a uma “[...] comunidade de fala, assentada na ampla tradição dos estudos sociolinguísticos e terminológicos, mas a de comunidade de prática” (Marengo, 2016, p. 70). Eckert (2004, p. 34) define o conceito de comunidade de fala a partir da perspectiva da sociolinguística laboviana.

O termo comunidade de fala tende a implicar uma coalescência de residência e atividade diária, mas os falantes se movem dentro e fora da comunidade. Desde que nos concentramos em uma comunidade como uma unidade estática, que em última análise, se opõe à mudança, é essencial visualizar comunidades como criações sociais (Eckert, 2004, p. 34).

Diante do exposto, o conceito de comunidade de fala não se alinha ao propósito da nossa pesquisa devido ao fato de o grupo compartilhar interesses linguísticos e sociais distintos. Além disso, a comunidade de fala tende a ser estática e se opõe à mudança, especialmente quando considerada junto às categorias macrosociais.

Conforme dito anteriormente, a comunidade de prática está alinhada a tríade: a TCT, a TST e os princípios da sociolinguística de terceira onda de Eckert (2004). A inclusão dos pressupostos da autora nesta pesquisa é justificada pela mudança significativa nos estudos de terceira onda que desloca o foco do conceito de comunidade de fala para o de comunidade de prática (Marengo, 2016, p. 72). A comunidade de prática é definida por Eckert (2004, p. 35) como:

[...] um agregado de pessoas que se reúnem em torno de algum empreendimento. Unidos por esse empreendimento comum, as pessoas vêm para desenvolver e compartilhar maneiras de fazer as coisas, maneiras de falar, crenças, valores - em resumo, práticas - como uma função de seu engajamento conjunto em uma atividade. Simultaneamente, as relações sociais se formam em torno das atividades e as atividades se formam em torno dos relacionamentos. Tipos particulares de conhecimento, experiência, e formas de participação se tornam parte de identidades individuais e lugares na comunidade. (Eckert, 2004, p. 35, tradução nossa)¹³.

Esse conceito se estabelece como uma comunidade de prática caracterizada por um grupo de indivíduos que compartilham um interesse comum e que interagem regularmente em torno dessa atividade. Para compreender a diferença entre a comunidade de fala e a

¹³ **Traduzido do original:** “[...] aggregate of people who come together around some enterprise. United by this common enterprise, people come to develop and share ways of doing things, ways of talking, beliefs, values – in short, practices – as a function of their joint engagement in activity. Simultaneously, social relations form around the activities and activities form around relationships. Particular kinds of knowledge, expertise, and forms of participation become part of ‘individuals’ identities and places in the community.”

comunidade de prática, é fundamental também considerar a perspectiva de Souza e Lopes (2020, p. 215-216) que corroboram essa distinção.

Enquanto a comunidade de fala é definida geograficamente ou por população, a comunidade de prática caracteriza-se por ser um agregado de pessoas conectadas em torno do engajamento mútuo em empreendimentos em comum. Consequentemente compartilham maneiras de fazer as coisas, modos de falar, crenças, valores, relações de poder, ou seja, práticas, a fim de alcançar tal empreendimento. A comunidade de prática, enquanto construto social, se diferencia da comunidade de fala por ser definida, simultaneamente, por seus membros e pela(s) prática(s) em que estes estão envolvidos. (Souza e Lopes, 2020, p. 215-216)

Esse conceito é particularmente significativo em contextos onde a troca de conhecimento e experiências é fundamental. Nesse sentido, os atendentes surdos da gelateria *il Sordo* exemplificam de maneira prática através do uso contínuo e colaborativo no espaço microsocial, ou seja, na comunidade de prática, promovendo a Libras e a inclusão mediada por suas identidades e culturas surdas.

As teorias terminológicas quando aplicadas à gelateria revelam um campo fértil para a análise da linguagem em uso. A interface entre terminologia e gelateria mostra que os termos são vivos, dinâmicos e profundamente enraizados nas práticas sociais. A gelateria, portanto, não é apenas um espaço de consumo, mas também de construção terminológica, cultural e identitária. Na próxima seção, serão explorados os distintos tipos de gelados comestíveis com ênfase nas respectivas bases composicionais. Paralelamente serão apresentadas tabelas contendo informações nutricionais detalhadas seguidas de um quadro comparativo entre o *gelato* e o sorvete tradicional com foco nas diferenças sensoriais, nutricionais, estruturais e funcionais.

4. CLASSIFICAÇÃO DOS GELADOS COMESTÍVEIS

Nesta seção, abordaremos a classificação dos gelados comestíveis com base nas legislações da Anvisa e nas informações fornecidas pelos *gelatiers*. Essas informações são imprescindíveis para a conceituação, delimitação e entendimento dos termos de venda do empreendimento *il Sordo*. A inclusão desta seção justifica-se pela necessidade de apresentar as classificações ou tipos de sorvete preconizados pela Anvisa (1999, 2022) e pelos *Gelatiers* Garbin e Sant’Ana (2021), além de integrar essas informações na ficha terminológica. Adicionalmente, exploraremos como esta seção interage com outras áreas do conhecimento, incluindo os aspectos linguísticos relacionados ao léxico especializado.

A palavra *sorvete* na língua portuguesa, segundo Nascentes (1955, p. 478), tem sua etimologia vinda de uma bebida gelada turca chamada *shebet*. Esse item lexical se implementa na língua italiana padrão como *sorbetto* e no francês como *sorbet*.

Fomos buscar realmente em *sorbet*, no início do século XVIII, a palavra *sorvete*. Ocorre que o vocábulo não era uma criação original da França. O *Trésor de la Langue Française (TLF)* informa que *sorbet*, termo surgido em meados do século XVI, vinha da Turquia, depois de uma provável escala no italiano *sorbetto*. O turco *xerbet*, por sua vez, era um termo copiado do árabe *xarab* (Houaiss) ou *sarba* (TLF). Alguns estudiosos apostam que, na Itália, o vocábulo sofreu influência do verbo *sorbire*, “sorver”. [...] O certo é que, quando a palavra chegou à Europa, a coisa que designava era um pouco diferente: *sorbet* não passava de um refresco, uma bebida à base de suco de frutas, açúcar e água gelada. Foi esse o sentido de *sorvete* que criou raízes por aqui, mas com uma ampliação semântica decisiva: um *sorbet* francês ou um *sorbetto* italiano é tipicamente de fruta e sempre leve, à base de água, ou seja, não leva leite ou creme. Sorvetes cremosos, como os de chocolate ou baunilha, são chamados de *glace* ou *crème glacée* na França e de *gelato* na Itália (Rodrigues, 2000, s/p).

Esta breve exposição da possível transmissão histórica léxico-semântica do termo *sorvete* chama atenção para sua diferenciação técnica no campo da gastronomia. Embora o termo *gelato* da língua italiana seja traduzido como sorvete em português brasileiro, há distinções importantes em seus conceitos que são subjacentes à sua composição e ao seu preparo. Na Itália, *gelato* é um termo genérico para gelados comestíveis, incluindo *sorvetes artesanais*, *sorvetes de massa* e *picolés*. Conforme Paci (2012, p. 22-23), os gelados comestíveis diferem pelo grau de elaboração:

Sorvete artesanal, feito no local com matéria-prima fresca; Sorvete semi-artesanal, sempre feito no local, mas com base industrial, ao qual se junta fruta fresca, leite fresco ou outros ingredientes que caracterizam um sabor específico; sorvete

industrial, feito completamente pela indústria e depois transportado para o ponto de venda, mantendo a cadeia de frio (Paci, 2012, p. 22-23, tradução nossa)¹⁴.

Embora na Itália as distinções entre as diferentes formas dessa iguaria sejam bem definidas, Garbin (2021) esclarece que fora do país, o termo *gelato* é frequentemente associado ao conceito de *gelato artigianale*, ou seja, ao sorvete artesanal. Nos Estados Unidos há uma regulamentação específica que estabelece critérios para o uso das denominações *gelato* e *ice cream* com base nas proporções de açúcar, gordura e proteína presentes em suas composições. Contudo, essa normatização não impede que ocorram usos indevidos desses termos em contextos comerciais. No Brasil, por sua vez, *gelato* é geralmente entendido como sorvete artesanal à moda italiana, enquanto *sorvete* está culturalmente associado às massas produzidas em escala industrial.

A diferença entre *gelato* e *sorvete de massa* vai além das diferenças estruturais lexicais: está nas suas composições e formulações. No Brasil, os *gelatos* são inspirados na receita tradicional italiana geralmente feitos sem aditivos químicos como estabilizantes e emulsificantes artificiais e sempre com ingredientes frescos (Nutrição FSP, 2022). Garbin (2017) pontua que as distinções entre os dois termos vão desde os seus processos de produção até a forma como são apresentados nos pontos de venda. Buarque (2019, p. 19) corrobora que: “Na origem, os dois são praticamente a mesma coisa, mas tomaram rumos históricos diferentes, gerando uma série de características que servem para diferenciar um do outro”. Conforme Correia, Pedrini e Magalhães (2007),

O sorvete é um produto de alto valor nutricional e bastante popular no mercado de produtos lácteos. Tem consumo expressivo em praticamente todas as partes do mundo, mesmo em países de clima frio. Apesar dos gelados comestíveis serem comumente chamados de *sorvetes*, recebem denominações diversas de acordo com sua composição ou quanto ao seu processo de fabricação e apresentação (Correia; Pedrini; Magalhães, 2007, p. 19).

É importante mencionar que sorvetes, picolés e *gelatos* são especificidades de uma categoria maior que os autores supracitados chamam de *gelados comestíveis*. No Brasil, é a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 713, de 1º de Julho de 2022, da Agência

¹⁴ Traduzido do original: “il gelato artigianale, realizzato in loco con materie prime fresche; il gelato semiartigianale, fatto sempre in loco ma utilizzando una base industriale, alla quale si aggiungono frutta fresca, latte fresco o altri ingredienti che caratterizzano un determinato gusto; il gelato industriale, fatto completamente dall’industria e poi trasportato al punto vendita conservando la catena del freddo” (Paci, 2012, p. 22-23).

Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)¹⁵ que define o que são gelados comestíveis e os seus preparados.

Art. 2º Para fins desta Resolução, aplicam-se as seguintes definições:

I - gelados comestíveis: produtos congelados obtidos a partir de uma emulsão de gorduras e proteínas, ou de uma mistura de água e açúcares; e

II - preparados para gelados comestíveis: produtos que, após serem submetidos ao congelamento, resultam em gelados comestíveis, sem necessidade de adição de outros ingredientes (Brasil, 2022).

Complementando a informação apresentada, o regulamento técnico referente a gelados comestíveis, preparados, pós para o preparo e bases para gelados comestíveis da Anvisa (Brasil, 1999) classifica, quanto à sua composição básica, os gelados comestíveis da seguinte maneira:

Sherbets: são os produtos elaborados basicamente com leite e ou derivados lácteos e ou outras matérias primas alimentares e que contém apenas uma pequena proporção de gorduras e proteínas as quais podem ser total ou parcialmente de origem não láctea, podendo ser adicionados de outros ingredientes alimentares; **Sorvetes:** são os produtos elaborados basicamente com leite e ou derivados lácteos e ou outras matérias primas alimentares e nos quais os teores de gordura e ou proteína são total ou parcialmente de origem não láctea, podendo ser adicionado de outros ingredientes alimentares. **Sorvetes de creme:** são os produtos elaborados basicamente com leite e ou derivados lácteos e ou gorduras comestíveis, podendo ser adicionado de outros ingredientes alimentares. **Sorvetes de leite:** são os produtos elaborados basicamente com leite e ou derivados lácteos, podendo ser adicionado de outros ingredientes alimentares. **Gelados:** são os produtos elaborados basicamente com açúcares, podendo ou não conter polpas, sucos, pedaços de frutas e outras matérias primas, podendo ser adicionado de outros ingredientes alimentares. **Gelados de frutas ou Sorbets:** são produtos elaborados basicamente com polpas, sucos ou pedaços de frutas e açúcares, podendo ser adicionado de outros ingredientes alimentares (Brasil 1999, grifo nosso).

No universo dos gelados comestíveis, os especialistas em gelateria Garbin e Sant’Ana (2021, p. 4) propõem uma abordagem classificatória que amplia a compreensão técnica e sensorial destes produtos. Segundo os autores, é recomendável considerar diferentes categorias de gelados comestíveis, levando em conta aspectos como composição, processo de fabricação, textura, teor de gordura, origem dos ingredientes e perfil sensorial. Essa classificação contribui para o refinamento das práticas gastronômicas e para a valorização da produção artesanal, permitindo uma leitura mais precisa da diversidade existente no setor.

Gelato: técnica na qual a receita, à base de leite, ovos e açúcar, passa por um processo de maturação, com o objetivo de deixar o sorvete ainda mais cremoso; **Soft:** típico das redes de *fast food*. Tem receita semelhante à do sorvete convencional, com a diferença de que permanece em estado líquido até o momento de ser servido, quando, então, passa por uma máquina de resfriamento instantâneo que lhe dá a consistência de um

¹⁵ A Anvisa é uma Autarquia Federal que atua em diversas áreas, como alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, produtos e serviços de/para saúde e segurança do paciente. Assim, é a responsável por promover a proteção sanitária da população.

creme firme; **Picolé**: consiste num bloco de sorvete congelado, à base de frutas ou de leite, preso a um palito em uma das extremidades; **Glace**: técnica francesa de produção de sorvete, à base de gemas e manteiga (ou outra gordura animal), que resulta em uma textura mais densa e sabor mais marcante (Garbin e Sant’Ana 2021, p. 4, grifo nosso).

Embora a legislação brasileira ainda não contemple uma classificação específica para o *gelato*, o mercado de gelados comestíveis tem demonstrado uma tendência crescente de aceitação e incorporação desse produto. Apesar de o *gelato* apresentar uma composição geralmente mais saudável que o *sorvete de massa* com menor teor de gordura e açúcar, ambos continuam sendo frequentemente agrupados sob a mesma categoria, sendo vistos como guloseimas ou sobremesas. Renhe, Weiberg e Pereira (2015, p. 83-84) asseveram que: “No Brasil, devido às grandes quantidades de açúcar e baixos teores de sólidos lácteos no *sorvete*, ele é normalmente visto como uma guloseima e sobremesa. Em outros países, o *sorvete* é considerado um alimento rico e nutritivo”.

No Brasil, para que um gelado comestível seja enquadrado como um *gelato*, dependerá tanto dos usos de matéria-prima quanto do modo de sua formulação. Em geral, seus ingredientes são naturais, frescos, de bom estado e sem adição de gordura hidrogenada e conservantes, espessantes, estabilizadores e emulsificantes artificiais (Iwashita, 2016). Dessa forma, os aditivos na elaboração do *gelato* à moda italiana devem ser naturais, alinhando-se ao conceito de *clean label*¹⁶. Entende-se que aditivos são quaisquer ingredientes que são adicionados de forma intencional aos alimentos com o propósito de mudar suas características químicas, físicas, biológicas ou sensoriais no período de fabricação, processamento, embalagem, armazenagem, transporte e/ou manipulação (Brasil, 1997¹⁷).

Há diferentes tipos de base utilizados na formulação de gelados comestíveis cujas composições variam conforme a finalidade e o perfil sensorial desejado, seja na elaboração de *gelatos artesanais* ou de *sorvetes de massa*. Essas bases constituem o alicerce estrutural e funcional da preparação, influenciando aspectos como textura, estabilidade, cremosidade e tempo de conservação. Segundo Garbin (2016), classificam-se quatro principais tipos de base cada qual com características específicas de composição e aplicação mercadológica no setor de gelados comestíveis, refletindo as exigências e as tendências de consumo.

¹⁶ *Clean label* são alimentos totalmente naturais, sem modificação genética, adição de conservantes ou outros aditivos químicos, ou seja, são alimentos compostos por ingredientes naturais, tornando o alimento mais saudável (Díaz, 2016).

¹⁷ BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 540 de 27 de outubro de 1997. **Regulamento Técnico: Aditivos Alimentares: definições, classificações e emprego**. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 14/10/2024.

Quadro 03: Tipos de base

	COMPOSIÇÃO	QUEM USA	RESULTADO
BASE PRONTA	É uma mistura completa: basta adicionar água ou leite e o sorvete está pronto. A base vem até no sabor desejado: os ingredientes de sabor são artificiais.	Redes de frozen yogurt em geral e sorveterias de menor qualidade.	Um sorvete barato e sempre igual. Não exige mão de obra especializada. A sorveteria não decide a receita; a fórmula é da indústria que produz a base.
BASE 50	A cada litro de leite ou de água, adiciona-se 50g dessa mistura de açúcares, proteínas, gordura, estabilizantes, emulsificantes e espessantes. Os ingredientes podem ser artificiais ou naturais – e até orgânicos.	A maior parte das sorveterias, no mundo todo – inclusive as italianas.	Se a mistura é boa, dá um bom sorvete. Ela permite alguma personalização: os ingredientes que dão sabor e parte do açúcar são adicionados pelo sorveteiro. Garante padronização para redes, por exemplo.
NEUTRO PURO	É uma combinação de estabilizantes, emulsificantes e espessantes extralidos de algas e plantas usada em pequena quantidade – de 3g a 5g por litro.	Sorveterias que procuram maior controle sobre o produto final. Parte das melhores gelaterias do mundo usam este tipo de base.	Exige domínio de quem faz o sorvete: a qualidade do produto depende totalmente dos outros ingredientes, da receita e da capacidade do sorveteiro.
GEMA DE OVO E FARINHA DE ALFARROBA	São ingredientes simples e naturais usados há séculos na produção de alimentos por suas propriedades estabilizantes, emulsificantes e espessantes.	Sorveterias que querem um produto 100% natural e artesanal.	A gema dá sabor característico, além de mais gordura. A alfarroba tem sabor neutro e 0% de gordura. O sorvete feito com estes ingredientes deve ser consumido fresco para garantir sua cremosidade.

Fonte: (Garbin, 2016)

Diante do cenário delineado, identificam-se distintas tipologias de base que se configuram como matérias-primas fundamentais na formulação do *gelato artesanal*. Cada tipo de base apresenta especificidades composicionais e funcionais que influenciam diretamente atributos como textura, cremosidade, estabilidade e perfil sensorial do produto final. Essas variações permitem sua adequação a diferentes propostas produtivas, sejam elas voltadas à inovação gastronômica e à valorização de ingredientes naturais.

- **Base 50:** composição de açúcares, proteínas, gordura, estabilizante, emulsificantes, produto livre de gorduras hidrogenadas e glúten;
- **Neutro Puro:** composições de sementes de plantas (goma jataí ou locusta e goma guar), árvore (tará) e algas marinhas (carragena);
- **Base Neutra:** composta da tríade (estabilizantes, emulsificante e espessantes) para uma produção 100% natural e artesanal da matéria-prima mais tradicional: Gema de ovo e farinha de alfarroba.

Essas bases compõem os ingredientes para a produção do *gelato*. A inclusão de informações sobre a composição nutricional do *gelato* e *sorbetto* é essencial para entender os valores nutricionais e os benefícios à saúde. Isso facilita o diálogo com a área de nutrição,

forneendo dados precisos sobre calorias, proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais.

A gelateria *il Sordo* disponibiliza junto ao balcão de atendimento, um catálogo nutricional exclusivo que apresenta de forma detalhada os valores nutricionais dos produtos oferecidos. Dentre os itens destacados, incluem-se os *gelatos* como o sabor *Chocolate il Sordo* (ver fig. 05) e os *sorbetos*, exemplificados pelo sabor *Açaí* (ver fig. 06). A iniciativa reforça o compromisso da empresa com a transparência informativa e com práticas alimentares conscientes, além de facilitar o acesso à informação por parte dos consumidores, incluindo aqueles da comunidade surda.

Figura 05: Recorte da tabela nutricional do chocolate *il Sordo*

CHOCOLATE IL SORDO		
QUANTIDADE POR PORÇÃO (100g)		%VD (*)
Valor Energético	410,32kcal = 1723,35kJ	21
Carboidratos	42,4g	14
Proteínas	17,2g	23
Gorduras Totais	19,1	35
Gorduras Saturadas	zero	0
Gorduras Trans	zero	"VD não estabelecido"
Fibra Alimentar	zero	0
Sódio	241,9mg	10
LISTA DE INGREDIENTES: Leite, creme de leite, sacarose, cacau em pó, glicose em pó, leite em pó desnatado, dextrose, creme de leite em pó, mono diglicerídeos, maltodextrina, estabilizante carboximetilcelulose, estabilizante goma guar, estabilizante goma garrofin, estabilizante goma carragena, vanilina, dextrose e sal. SEM ADIÇÃO DE GLÚTEN.		

Fonte: Catálogo Nutricional *il Sordo* (2019, p. 4)

Figura 06: Recorte da tabela nutricional do açaí

AÇAÍ		
QUANTIDADE POR PORÇÃO (100g)		%VD (*)
Valor Energético	224,30kcal = 942,08kJ	11
Carboidratos	40,8g	14
Proteínas	zero	2
Gorduras Totais	6,0g	11
Gorduras Saturadas	zero	0
Gorduras Trans	zero	"VD não estabelecido"
Fibra Alimentar	15,2g	61
Sódio	5,3mg	0
LISTA DE INGREDIENTES: Polpa pura de açaí, açúcar, água, glicose, suco de limão, maltodextrina, monodiglicerídeos, estabilizante carboximetilcelulose, estabilizante gomaguara, estabilizante xantana, estabilizante goma carragena. SEM ADIÇÃO DE GLÚTEN.		

Fonte: Catálogo Nutricional *il Sordo* (2019, p. 2)

O catálogo nutricional da *il Sordo* destaca o compromisso da gelateria com a saúde e a transparência alimentar. Suas receitas são livres de gordura vegetal hidrogenada, corantes e aromatizantes artificiais e incluem definições claras sobre restrições alimentares com opções veganas, zero lactose e zero sacarose. A identificação detalhada dos ingredientes nos sabores de *gelato* e *sorbetto* fortalece a identidade da marca e aprimora a comunicação com consumidores e profissionais da alimentação. Os *gelatos* de acordo com os insumos e métodos adotados, podem ser considerados fontes relevantes de proteínas, vitaminas (A, B1, B2, B6, C, D, K) e minerais como cálcio e fósforo. A seguir, apresenta-se um quadro comparativo dos ingredientes (ver quadro 04) utilizados no gelato artesanal e no sorvete tradicional, com o objetivo de evidenciar as principais diferenças nutricionais e produtivas entre essas duas categorias dos gelados comestíveis.

Quadro 04: Comparação das características do *gelato* e sorvete

Gelato x Sorvete					
Você sabe a diferença entre Gelato e Sorvete?					
GELATO	4 a 6% ↓	menos (o nosso é orgânico)	25% (textura + densa e cremosa) + PRODUTO + AR	↑ -13°C (maior percepção de sabor)	⊗ não possui
X	GORDURA	AÇÚCAR	INCORPORAÇÃO DE AR	TEMPERATURA	AROMATIZANTES
SORVETE	10 a 18% ↑	mais	100% (100% (textura aerada) - PRODUTO + AR)	-20°C ↓ (menor percepção de sabor)	✓ possui

Fonte: <https://nerogelato.com.br/produtos/>. Acesso em: 20 dez. 2024

Diante do quadro comparativo, percebe-se claramente as características distintas entre esses dois tipos de gelados comestíveis. O *sorvete* mencionado é um *sorvete tradicional* devido à sua formulação e composição enquanto o *gelato* brasileiro segue a receita tradicional italiana. Conforme os dados apresentados sobre os níveis de gordura e açúcar nas receitas do *gelato* e do *sorvete*, observa-se que a produção do *gelato* segue a tendência de uma política nutricional que visa reduzir as taxas de gordura e açúcar, atendendo melhor ao público consumidor consciente de uma alimentação mais saudável.

Atualmente, os consumidores manifestam um nível elevado de exigência, priorizando alimentos de alta qualidade que incorporem ingredientes naturais e nutritivos. Essa busca não

se limita à apreciação de um sabor agradável, mas também engloba a preferência por produtos que se destacam como fontes ricas de valor nutricional, atendendo às necessidades de um público cada vez mais consciente e seletivo em suas escolhas alimentares. Na próxima seção, será apresentada a trajetória institucional da gelateria *il Sordo*, destacando os marcos que consolidaram sua proposta inclusiva e a singularidade comunicativa que a diferencia no mercado. Também exploraremos a jornada do *CEO* da empresa cuja liderança estratégica e comprometida com a excelência tem sido essencial para impulsionar o crescimento e o reconhecimento da marca.

5. GELATERIA *IL SORDO*: INCLUSÃO, IDENTIDADE E FRANQUIA

Nesta seção, será apresentada a trajetória da Gelateria *il Sordo* desde sua origem pautada em princípios inclusivos até sua consolidação como referência nacional em acessibilidade, inovação e identidade de marca no setor de *gelatos artesanais*. Serão destacados os elementos visuais que compõem sua marca como cores, símbolos e linguagem acessível que reforçam o compromisso com a comunidade surda e a valorização da diversidade. Também será abordada a história de seu fundador e *CEO* Breno Oliveira cuja visão empreendedora transformou a gelateria em um espaço de convivência e protagonismo social onde o *marketing* atua como ferramenta de inclusão e conexão. Como reflexo desse posicionamento, a empresa expandiu suas operações para Aracaju, Salvador e São Paulo, reafirmando seu impacto positivo e compromisso com a inclusão em diferentes regiões do país.

Fundada em 2016, a Gelateria *il Sordo* (cujo nome traduzido do italiano, significa "O Surdo" destaca-se como um empreendimento de inspiração única. À frente da marca está Breno Nunes de Oliveira, sergipano surdo de nascença cuja trajetória acadêmica e profissional confere singularidade e excelência à gestão do negócio. Breno é graduado em Licenciatura em Letras/Libras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), formação concluída em 2021 e complementou sua *expertise* ao conquistar em 2022 o título de pós-graduação *lato sensu*, MBA em Gestão de Projetos e Metodologias Ágeis pelo Descomplica. Essas qualificações não apenas ressaltam seu comprometimento com inovação e aperfeiçoamento contínuo, mas também reforçam a sólida base sobre a qual a Gelateria *il Sordo* construiu sua reputação e identidade no mercado.

O idealizador e *CEO* da Gelateria *il Sordo* destaca-se como uma liderança engajada na defesa dos direitos da comunidade surda e na promoção da inclusão educacional. À frente de iniciativas transformadoras, foi um dos cofundadores do Centro de Surdos de Aracaju (CESAJU) (ver fig. 07) onde exerceu a função de diretor sociocultural, articulando projetos voltados ao enriquecimento cultural e ao fortalecimento do desenvolvimento social da comunidade.

Figura 07: Recorte da imagem de Breno na CESAJU



Fonte: <https://x.com/CESAJUSe> . Acesso em: 15 jan. 2025

A trajetória de Breno Nunes de Oliveira na aprendizagem da Libras foi marcada por uma formação bilíngue significativa no Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe (IPAESE). Nesse ambiente, Breno consolidou sua fluência em Libras e atuou como instrutor por três anos, promovendo práticas inclusivas e formando novos interlocutores. Posteriormente, ao assumir a vice-presidência do IPAESE, ampliou sua atuação na gestão educacional, fortalecendo o papel da instituição como referência em equidade linguística e educação intercultural para surdos e ouvintes.

Figura 08: Recorte da palestra de Breno no IPAESE

**IPAESE - Vencendo barreiras, quebrando
o silêncio, construindo cidadania.
26 de setembro, dia do Surdo.**



Fonte: <https://encurtador.com.br/D5kjr> . Acesso em: 20 dez. 2024

O Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe (IPAESE) é uma escola bilíngue sem fins lucrativos dedicada à educação inclusiva e de qualidade para a comunidade surda, oferecendo do ensino fundamental ao médio e com cursos de extensão na área de Libras. Sua relevância está fortemente ligada à atuação da família de Breno Nunes de Oliveira cuja mãe é uma das fundadoras, simbolizando a continuidade geracional na luta por acessibilidade e justiça linguística. Esse engajamento reflete não apenas uma postura ética diante da diversidade cultural e comunicacional como também reforça o envolvimento efetivo de Breno com iniciativas que fortalecem o impacto social da educação bilíngue, ampliando oportunidades e promovendo equidade para a comunidade surda.

A trajetória de Breno se concretiza na criação da *il Sordo*, a primeira gelateria inclusiva do Brasil que promove acessibilidade ao empregar majoritariamente colaboradores surdos capacitados em Libras. Localizada em Aracaju (ver fig. 09), a gelateria não apenas oferece atendimento inclusivo, mas também fortalece a identidade e cultura surda, conectando educação, empreendedorismo social e diversidade linguística. Com membros ativos do CESAJU entre os atendentes, o espaço tornou-se símbolo da transformação educacional e cultural impulsionada pela Libras no cotidiano da sociedade.

Figura 09: Filial da *il Sordo*



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

É essencial destacar os aspectos que tornam essa empresa um agente transformador tanto para a comunidade surda quanto para a ouvinte. Sua atuação vai além das dinâmicas convencionais do mercado ao se posicionar como um modelo de inclusão, promovendo visibilidade para a diversidade e incentivando a convivência respeitosa entre diferentes grupos sociais. Essa postura não apenas reafirma o compromisso da empresa com a responsabilidade

social, como também fortalece sua relevância no cenário empresarial contemporâneo, ao integrar valores humanos à prática empreendedora. A seguir, apresentamos um breve panorama sobre a trajetória de seu *CEO* cuja liderança tem sido decisiva para consolidar essa visão inclusiva e inovadora.

- Em 2017, Breno Nunes de Oliveira, o idealizador e *CEO* da *il Sordo* recebeu a medalha de Mérito de Superação pela Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe (ALESE);
- Em 2017, a gelateria foi indicada ao prêmio Veja-se na categoria de Diversidade;
- Em 2019, a revista Gol da empresa de aviação Gol destaca a trajetória do empresário Breno Oliveira e a importância da sua gelateria;
- Em 2019, Breno Oliveira visitou a feira do Salão Internacional de Sorveteria, Confeitaria e Panificação Artesanal (Sigep) em Rimini, na Itália, a convite da Câmara de Comércio Italiana de Minas Gerais;
- Em 2021, cofundador da Startup *Hands Hub*, uma plataforma de treinamento para surdos e ouvintes. Empreendedorismo para a Comunidade Surda.

Observa-se que esse reconhecimento por parte da sociedade e o constante aprimoramento por parte da empresa impulsionam ainda mais a produção de receitas diversificadas e de alta qualidade. A gelateria *il Sordo* (ver fig. 10) oferece um cardápio variado aos seus clientes, incluindo *gelato artesanal*, *paletas mexicanas*, *sorbetto shake*, café, *semifreddo*, *stecco*, além de doces e produtos veganos, sem lactose e zero sacarose. A empresa se destaca por sua excelência, sendo certificada com nota máxima pelo *TripAdvisor*.

O ambiente inclusivo da gelateria *il Sordo* não se limita à comunicação em Libras, mas se estende também aos menus adaptados em braille e à sinalização de produtos com alto contraste, otimizados para pessoas com deficiência visual. Esses recursos aprimoram a experiência do cliente, facilitando tanto o processo de pedidos quanto a identificação dos sabores. Além disso, a gelateria *il Sordo* cumpre outras normas de acessibilidade, incluindo a implementação de rampas de acesso e adaptações estruturais.

Um dos requisitos não funcionais do produto que qualificam os requisitos funcionais é facilitar a identificação do produto através de uma identidade visual (Santos et al., 2022). Essa perspectiva reforça que a presença da Libras no atendimento presencial não apenas comunica inclusão, mas também se alinha à vivência visual da comunidade surda, fortalecendo o posicionamento institucional da empresa como referência em acessibilidade linguística. A seguir, apresenta-se a imagem do nome visual que representa a marca *il Sordo* em Libras.

Figura 10: Sinal da empresa *il Sordo*¹⁸



Fonte: <https://encurtador.com.br/j8gIx> . Acesso em 10 fev. 2024

Em relação à identidade visual do *il Sordo*, Lisboa (2023, p. 63) declara que:

a marca da empresa foi escolhida, partindo do sinal que se propõe comunicar a ideia de lançar um produto pautado na concepção de igualdade e vitória definida para representar o seu empreendimento, mediante o uso da letra V em Libras que pode ser usada em pé ou deitado, sintetizando os preceitos subjetivos do Slogan do seu projeto (Lisboa, 2023, p. 63).

A identidade visual da *il Sordo* reverbera uma expressividade no binômio de igualdade /vitória com a conexão com a inclusão e superação destacando-se pela missão de proporcionar uma experiência de gelato artesanal que celebra a diversidade e promove a integração de todas as pessoas. Além disso, um destaque nas conversas com o empresário Breno Oliveira foi a utilização da expressão *il* em minúsculo. De acordo com ele, essa prática otimiza tanto a legibilidade quanto a percepção visual da marca pelos clientes, permitindo uma fixação mais eficaz. Assim, essa estratégia foi empregada para atrair a atenção de maneira sutil e subjetiva, estabelecendo uma conexão com os produtos e serviços oferecidos (Lisboa, 2023).

A identidade visual da *il Sordo*, caracterizada pela utilização de *il* em minúsculas e *Sordo* com a inicial maiúscula, é essencial para sua estratégia de comunicação. Essa tipografia, juntamente com elementos gráficos como logotipo, paletas de cores, *layout* e ícones, facilita a leitura e a fixação da marca, criando uma identidade coesa e reconhecível.

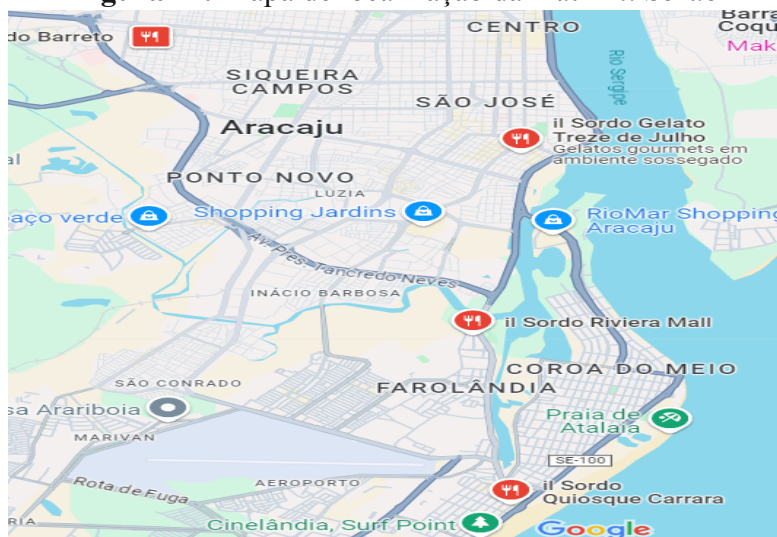
O *branding* da gelateria *il Sordo* abrange a gestão estratégica da marca, englobando

¹⁸ Figura 5: sinal em Libras da gelateria do *il Sordo* com a participação de Adriano Araújo (funcionário/surdo), Lucas Aribé (ex-vereador de Aracaju e jornalista/cego) e Breno Oliveira (proprietário/surdo).

comunicação, posicionamento, diferenciação e identidade visual. Além de promover seus produtos. A gelateria reforça seu compromisso com acessibilidade e inclusão, estabelecendo uma conexão emocional com a comunidade e criando um ambiente acolhedor para todos. Este enfoque não só aumenta a visibilidade e a reputação da marca, mas também fortalece a lealdade dos clientes e a imagem da gelateria como uma empresa socialmente responsável.

A empresa tem expandido seu modelo por meio de pontos de venda e *franchising*. A matriz localiza-se em Aracaju na capital do estado de Sergipe, no bairro 13 de Julho. Há filiais no *Riviera Mall*, no bairro Farolândia, e no *Carrara Food Park*, localizado no bairro Atalaia. Incluímos o *link* do *Google Maps* (ver fig. 11) para facilitar o acesso às imagens de satélite da área da matriz da empresa.

Figura 11: Mapa de localização da matriz *il Sordo*



Fonte: <https://abrir.link/VYRET>. Acesso em: 10 set. 2024

Em 2021, o professor de Libras e empreendedor surdo Rafael Andrade (ver Fig. 12) inaugurou a primeira unidade da franquia *il Sordo* em Salvador, escolhendo o bairro da Barra como ponto estratégico para iniciar o projeto. A seguir, a imagem (Fig. 13) apresenta a fachada da loja, que simboliza a expansão do modelo inclusivo da gelateria e sua inserção no contexto urbano da capital baiana.

Figura 12: Empreendedor surdo Rafael Andrade



Fonte: <https://encurtador.com.br/kbjLF>. Acesso em: 10 maio. 2024

Figura 13: *il Sordo* em Salvador



Fonte: <https://encurtador.com.br/kbjLF>. Acesso em: 10 maio. 2024

Em maio de 2024, o ex-apresentador André Vasco do programa *Astros do SBT*, em parceria com *CEO* da gelateria, Breno Oliveira e Felipe Paladino, um amigo de infância (Ver fig.14) abriram uma unidade da *il Sordo* em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo, reforçando a presença da marca na capital paulista (ver fig.15). O conceito de acessibilidade reversa idealizado por André Vasco propõe a centralização das pessoas com deficiência (PCD) no processo de atendimento. Segundo Vasco (2024), o protagonismo das pessoas com deficiência é central na proposta da empresa, onde todos os colaboradores são surdos. A experiência do cliente é imersiva: ao chegar, ele é introduzido ao universo da Libras, aprendendo sinais básicos na fila para realizar o pedido, interagir com os atendentes e conhecer os sabores disponíveis, promovendo uma vivência inclusiva e educativa.

Figura 14: Os Sócios da *il Sordo* em São Paulo¹⁹



Fonte: <https://encurtador.com.br/e0BMm>. Acesso em: 15 out. 2024

Figura 15: *il Sordo* em São Paulo



Fonte: Arquivo pessoal de Breno Oliveira, (2024)

Além de garantir produtos de alta qualidade, a empresa investe na promoção e valorização da Libras por meio de ações pedagógicas e sociolinguísticas. Iniciativas como o *I Festival de Libras de Sergipe* e a *Oficina de Libras* em Salvador difundem a língua de sinais e fortalecem a identidade surda no espaço público. Com essas práticas, a marca se consolida como agente de transformação social, ampliando a visibilidade da Libras e estimulando a inclusão na comunicação e na cultura. Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos da nossa pesquisa com definição do tipo de estudo e princípios éticos, realização de entrevistas semiestruturadas com base em um questionário piloto, critérios de amostragem, elaboração dos instrumentos de coleta e análise dos dados focada na validação dos resultados.

¹⁹ Os sócios da *il Sordo* (da esq. à dir.): Felipe Paladino, Breno Oliveira e André Vasco.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa organizados em etapas que orientaram a investigação. Inicialmente, são apresentados o tipo de pesquisa e os aspectos éticos que fundamentam o estudo. Em seguida, detalha-se a condução das entrevistas semiestruturadas baseadas em um questionário piloto desde a preparação do estudo de caso até o pós-entrevista. Também são explicitados os critérios de definição da população e amostragem bem como a elaboração do instrumento de coleta de dados. Por fim, abordam-se os processos de seleção, organização e análise dos dados com foco na consistência e validação dos resultados.

6.1 Tipos de pesquisa

Em relação ao delineamento da pesquisa, adotamos o estudo de caso porque se trata de uma investigação empírica que aborda um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, enfatizando o dinamismo na comunicação entre os interagentes (Yin, 2005, p. 32). Desse modo, o objetivo de um estudo de caso é adquirir informações de forma ampla e sistemática sobre dado fenômeno (Patton, 2002). Ainda sobre o estudo de caso, Dickie (2010, p. 31) assinala que: “pode-se recorrer a variadas técnicas de coleta de informações, como observações e entrevistas, para o estabelecimento de um diagnóstico de uma organização ou fazer sua avaliação por uma razão específica”. Esse estudo de caso refere-se ao sinalário empresarial da gelateria *il Sordo* que tem sua matriz na cidade de Aracaju, estado de Sergipe.

As abordagens de cunho quantitativo e qualitativo de natureza descritiva corroboram para a construção da nossa pesquisa. Na primeira abordagem, quantificamos dados por meio do uso de recursos e técnicas estatísticas. Já na abordagem qualitativa, o pesquisador desempenha uma função fundamental como instrumento-chave para coletar e interpretar os dados, concentrando-se na compreensão profunda dos fenômenos pesquisados. O ambiente natural em que ocorrem os eventos é a fonte direta de informações, pois o foco está relacionado tanto no processo quanto no significado subjacente não necessariamente no resultado final (Godoy, 1995; Silva, Menezes, 2005).

Conforme Cervo e Bervain (1996, p. 49), a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulação”. Portanto, o investigador recolhe as informações com a finalidade de mapear e interpretar os dados obtidos (Rodrigues, Oliveira, Santos, 2021).

6.2 Procedimentos éticos

A pesquisa em questão teve seu *locus* inicial no Laboratório de Bioquímica Nutricional (LABNUT) sob a coordenação da Profa. Dra. Liliane Viana Pires em colaboração com o Laboratório de Humanidades Digitais e Documentação Terminológica (LADOC), liderado pelo Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo. Ambos os laboratórios estão vinculados à Universidade Federal de Sergipe e localizados na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, em São Cristóvão. Essa cooperação interlaboratorial converge à pesquisa intitulada *Effectiveness evaluation of a nutritional intervention based on the degree of food processing for the metabolic control of individuals with type 2 diabetes mellitus assisted by Primary Health Care in the State of Sergipe*. O projeto recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Saúde (MS) através do edital CNPq/MS/SAPS/DEPROS nº 27/2020.

O projeto foi registrado na Plataforma Brasil e passou pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da UFS. Após análise, ele recebeu aprovação. Este projeto conta com aprovação ética, registrada sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de nº 48656421.4.000.5546 e parecer sob o nº 5.173.073. Os participantes receberam devidamente as informações em relação à pesquisa bem como os direitos e os cuidados que lhes foram garantidos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que consta no (Anexo-A) foi apresentado a todos os participantes. Após concordarem em participar da pesquisa, eles receberam orientações para assinar o termo.

6.3. Procedimentos para a realização das entrevistas

Visando facilitar a organização das ideias e assegurar a coerência metodológica, os procedimentos para a realização das entrevistas com a Gelateria *il Sordo* foram estruturados em três etapas complementares: 1) preparação; 2) condução da entrevista; e 3) pós-entrevista.

6.3.1. Fase de preparação

Na fase de preparação da pesquisa, empreendeu-se a delimitação dos aspectos contextuais fundamentais ao delineamento do estudo de caso com ênfase na caracterização do espaço empírico, a matriz da empresa *il Sordo*, situada no Estado de Sergipe bem como a definição do perfil da população e os critérios adotados para a seleção da amostra. Ademais, detalhamos o processo de construção do instrumento de coleta de dados, especificando seus objetivos, natureza das perguntas, validação preliminar e adequação linguístico-cultural à comunidade surda com vistas à obtenção de informações relevantes e eticamente alinhadas ao escopo da investigação.

6.3.2. Definição e descrição da população e amostragem

A população deste estudo foi constituída por sujeitos surdos de ambos os gêneros e que tinham como função atendimento ao público na matriz da gelateria *il Sordo*. A amostra constituída foi de conveniência que é uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória, observada a facilidade de acesso e disponibilidade dos informantes (Polit, Beck, Hungler, 2011; Saunders, Sim, Kingstone *et al.*, 2018). Na nossa pesquisa, selecionamos os indivíduos que nasceram em Sergipe e moraram mais de 75% de sua vida também no mesmo estado. Portanto, o critério utilizado na pesquisa para selecionar os sujeitos participantes está embasado na ideia de que a vivência prolongada em uma região é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade territorial forte conforme discutido por autores como Hall (2006) e Castells (1999).

Esses teóricos mostram que a identidade cultural e territorial é resultado de experiências contínuas e relacionamentos sociais desenvolvidos ao longo do tempo dentro de um espaço geográfico específico. A permanência em um local como no caso dos indivíduos que viveram grande parte de suas vidas em Sergipe contribui significativamente para a construção de uma identidade baseada na experiência compartilhada e na memória coletiva daquele território. Isso reflete o sentido de pertencimento e uma forte ligação com as práticas culturais locais.

Nessa mesma esteira, Castells (1999) também discute como a identidade territorial está intrinsecamente ligada às vivências cotidianas dentro de uma determinada região. Ele sugere que a identidade é formada a partir da interação com os elementos culturais, sociais e ambientais de um espaço, o que no caso da nossa pesquisa justifica a escolha de indivíduos que viveram a maior parte de suas vidas em Sergipe como representantes dessa identidade regional.

Além disso, a escolha por informantes²⁰ do mesmo local permite uma maior uniformidade nas respostas, minimizando variáveis externas que poderiam influenciar as percepções sobre o gerenciamento terminológico. Assim, assegura-se que as informações coletadas refletem um contexto comum para a análise da terminologia utilizada na gelateria. Por fim, esta escolha visa garantir um foco mais aprofundado na análise qualitativa, permitindo uma interpretação mais precisa das dinâmicas terminológicas dentro do ambiente estudado.

²⁰ Os informantes foram solicitados o preenchimento de um termo de livre e esclarecido de consentimento informando em linhas gerais do objeto da pesquisa e solicitando autorização para a coleta de dados.

Dessa forma, ao aplicar os critérios de exclusão pertinentes, o tamanho amostral foi reduzido para cinco indivíduos entrevistados. Esses participantes são surdos nascidos em diferentes localidades do interior de Sergipe, filhos de pais ouvintes e fluentes em Libras (primeira língua) e com bom nível de compreensão da língua portuguesa na modalidade escrita (segunda língua). Na gelateria *il Sordo*, esses funcionários exercem a função de atendentes dos produtos de vendas.

A inclusão do perfil dos informantes surdos entrevistados nessa seção é fundamental para garantir que a ficha terminológica dos termos sinalizados na gelateria *il Sordo* reflita fielmente a realidade linguística e comunicacional do ambiente de trabalho, ou seja, no seu contexto de uso, considerando os seguintes fatores extralinguísticos, a saber: **Faixa Etária; Sexo; Escolaridade; Tempo de Serviço na Empresa; Participação na Associação de Surdos. e Local de Nascimento.** Abaixo, segue o quadro demonstrativo do perfil dos informantes.

Quadro 05: Perfil sociobiográfico dos entrevistados

Informante	Idade	Sexo	Escolaridade	Tempo de Serviço na Empresa	Participante de Associação de Surdo de Sergipe	Local de Nascimento
01	29 anos	M	Ensino Médio Completo	2 anos	Não	Itabaiana
02	27 anos	M	Ensino Médio Incompleto	2 anos	Sim	Itabaiana
03	19 anos	F	Ensino Médio Completo	3 meses	Não	N.S das Dores
04	25 anos	F	Ensino Médio Completo	5 meses	Sim	Propriá
05	29 anos	M	Ensino Médio Completo	8 anos	não	Maruim

Fonte: Elaborada pelo Autor (2024)

Ao observar os dados do quadro, podemos explicitar algumas variáveis relevantes. Primeiramente, o **nível de escolaridade** dos informantes contribui significativamente para a contextualização dos termos empregados, sobretudo ao se considerar o impacto da formação educacional no uso da Libras e da língua portuguesa em sua modalidade escrita. Nesse sentido, observa-se que, dos cinco participantes, quatro possuem o ensino médio completo e um apresenta o ensino médio incompleto, o que permite caracterizar de forma geral, um perfil

educacional relativamente homogêneo. Em decorrência dessa uniformidade, torna-se plausível inferir uma maior tendência à padronização e à estabilização dos usos lexicais e terminológicos no ambiente profissional, especialmente no que se refere à assimilação, à fixação e à reprodução dos sinais específicos ao contexto de atuação na empresa.

Em segundo lugar, a análise do **tempo de serviço** dos informantes na gelateria revela informações relevantes para compreender de que forma a experiência profissional interfere na proficiência linguística e na adaptação aos sinais específicos do ambiente de trabalho. Nesse aspecto, observa-se uma variação considerável entre os participantes com tempos de atuação que oscilam entre 3 meses e 8 anos. **O Informante 05** se destaca por apresentar o maior tempo de vínculo empregatício (8 anos), o que possivelmente lhe confere maior familiaridade com os termos sinalizados no contexto corporativo.

A curta experiência profissional da maioria dos participantes (entre 3 meses e 2 anos) indica que seus repertórios linguísticos e terminológicos estão em fase de construção sendo moldados pelas práticas comunicativas do ambiente de trabalho. Sob a ótica da comunidade de prática, esse processo favorece o desenvolvimento de uma proficiência linguística situada, baseada na vivência e na negociação de significados. Assim, a variação no tempo de serviço constitui um fator relevante na consolidação dos usos lexicais e na padronização dos termos sinalizados no interior da comunidade profissional.

A **participação em associações** como a CESAJU expressa o pertencimento a uma comunidade linguística que compartilha práticas comunicativas e valores culturais. Esse vínculo favorece a padronização da terminologia em Libras e a coesão da linguagem visual no contexto profissional, consolidando um repertório lexical ancorado na vivência surda. O perfil dos informantes dois vinculados à CESAJU e três sem ligação formal evidencia que o envolvimento comunitário é essencial para legitimar e difundir a terminologia em Libras, enriquecendo os discursos nos espaços socioprofissionais.

Por fim, a variável **local de nascimento** revela que os cinco informantes são oriundos do interior do estado de Sergipe, regiões marcadas pela produção agrícola com destaque para culturas como castanha de caju, amendoim e maracujá que integram o repertório de sabores da gelateria *il Sordo*. Vale ressaltar que dois desses informantes nasceram no mesmo município, o que reforça a presença de práticas linguísticas e culturais compartilhadas.

A análise dos termos sinalizados em Libras no contexto da gelateria *Il Sordo* revela a influência significativa de fatores sociobiográficos como a participação em associações, o tempo de serviço, o nível de escolaridade e o local de nascimento dos colaboradores surdos. Essas variáveis ao se entrelaçarem na dinâmica de uma comunidade de prática, favorecem a

construção coletiva do conhecimento e fundamentam a elaboração de fichas terminológicas empresariais mais precisas, pertinentes e culturalmente situadas.

Nesse processo investigativo, destaca-se o compromisso ético assumido pelos participantes que formalizaram sua concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O documento foi disponibilizado em dois formatos acessíveis em Libras, com tradução realizada pelo pesquisador e em língua portuguesa na modalidade escrita (ver Anexo A), garantindo plena compreensão dos objetivos da pesquisa e das implicações éticas envolvidas. O TCLE também detalhou os procedimentos metodológicos adotados, assegurando a confidencialidade dos dados pessoais e autorizando expressamente o uso da imagem dos participantes nas produções acadêmicas vinculadas ao estudo.

6.3.3. Elaboração do instrumento de entrevista

A elaboração de um entrevista semiestruturada (Triviños, 1987; Manzini, 2004; Oliveira, Guimarães, Ferreira, 2023) para os participantes da pesquisa envolveu uma série de procedimentos metodológicos voltados para garantir a validade, a confiabilidade e a relevância dos dados obtidos. Primeiramente, foi estabelecido que as questões deveriam: 1) Identificar os termos utilizados na comercialização do *gelato*; 2) Entender o uso dessas terminologias; e 3) Mapear as formas de gerenciamento dos termos sinalizados dentro da empresa, considerando sua expansão por meio de novos pontos de venda e *franchising*. Esta fase orientou todas as demais decisões metodológicas desde a seleção das perguntas até a análise dos dados.

A abordagem das entrevistas semiestruturadas permite uma investigação aprofundada das experiências e terminologias empregadas no atendimento ao cliente da gelateria. Esse método possibilita a coleta de dados ricos, contextuais e fundamentais para compreender a dinâmica dos usos terminológicos. Além disso, entrevistas desse tipo são eficazes na identificação dos termos sinalizados específicos usados no ambiente de trabalho, promovendo uma compreensão mais detalhada das práticas terminológicas no contexto do atendimento ao público da *il Sordo*.

Para a construção do roteiro utilizado nas entrevistas semiestruturadas, baseamo-nos em uma revisão da literatura sobre questionários anteriores (Menezes, Amorim, Apolinário et al, 2023). Esse processo nos permitiu identificar categorias importantes, conceitos-chave e lacunas de conhecimento que guiaram a formulação das questões.

De acordo com Manzini (2004, p. 154), uma entrevista semiestruturada foca um tema específico para o qual é preparado um roteiro com perguntas principais complementadas por questões adicionais conforme as circunstâncias da entrevista. Para o autor, esse formato permite que as informações surjam de forma mais livre sem que as respostas fiquem limitadas a alternativas padronizadas. Nossa entrevista semiestruturada inclui tanto perguntas fechadas quanto abertas. As perguntas fechadas proporcionam a padronização das respostas, facilitando a análise quantitativa, enquanto as abertas oferecem uma compreensão mais aprofundada das percepções e experiências relacionadas ao uso de terminologias no atendimento ao público da gelateria *il Sordo*. Estruturamos o instrumento em duas partes: **Parte 1:** Informações sociodemográficas e **Parte 2:** Conhecimento, experiências e percepções sobre o uso de termos sinalizados dos produtos de venda e atendimento.

Após a elaboração do roteiro, realizamos um teste piloto com os funcionários da matriz do *il Sordo* em Aracaju para avaliar a compreensão das perguntas, a adequação da linguagem e o tempo necessário para a entrevista. Com base nos feedbacks recebidos, fizemos ajustes para melhorar a clareza e a objetividade do instrumento.

6.3.4. Condução da entrevista

O processo de recrutamento dos participantes da pesquisa foi realizado entre os meses de fevereiro e maio de 2024 tendo como foco os atendentes surdos vinculados à matriz da gelateria *il Sordo*, localizada em Aracaju. A seleção considerou critérios de disponibilidade e acessibilidade dos colaboradores, respeitando suas rotinas de trabalho e horários individuais. As entrevistas ocorreram em formato individual e presencial, conduzidas diretamente no ambiente operacional de atendimento ao público a fim de manter o contexto linguístico e funcional em que os termos sinalizados são efetivamente utilizados. Essa ambientação buscou garantir maior naturalidade e autenticidade nas respostas, elemento fundamental para a coleta de dados terminológicos confiáveis.

Para o registro audiovisual, foi utilizado um *iPhone 12*, por meio do gravador de vídeo nativo do sistema iOS com qualidade adequada à captação dos termos sinalizados em Libras. A duração média das entrevistas variou entre 10 e 20 minutos conforme o ritmo de produção discursiva de cada participante. Os arquivos gerados foram organizados e armazenados em nuvem (*Google Drive*), garantindo a segurança dos dados e sua posterior transcrição e análise.

6.3.5. Pós-entrevista

Essa etapa da entrevista foi constituída de duas etapas, a saber: (i) revisar as gravações dos vídeos com os informantes surdos; (ii) catalogar a recolhas dos termos sinalizados para serem analisadas suas categorias (iii) selecionar os termos sinalizados e (iv) gravar os termos sinalizados para comporem as fichas terminológicas (vi) organizar e armazenar os dados.

A primeira fase da pós-entrevista envolveu a revisão das gravações em vídeo. Em seguida, os termos sinalizados foram catalogados para análise de suas categorias. Posteriormente, foram selecionados os termos sinalizados registrados durante a entrevista, abrangendo tanto os níveis linguísticos da fonologia, observando os cinco parâmetros: uso do espaço, configuração da mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma da mão ou direcionalidade, e expressões não-manuais, como expressões corporais e faciais, quanto os níveis semânticos/morfológicos.

Esses termos específicos no contexto do atendimento ao público devem capturar elementos importantes de sua construção, incluindo os aspectos linguísticos do sistema de gramática visual bem como os fatores extralinguísticos. Esses fatores ajudam a contextualizar como a linguagem é usada e compreendida em diferentes contextos sociais e culturais, sendo fundamentais para a análise. Essa etapa foi especialmente importante para garantir que os sinais fossem compreendidos corretamente e que o contexto sociocultural fosse respeitado.

6.4. Seleção, delimitação e organização dos dados

A pesquisa foi conduzida por meio de roteiro de entrevista com os colaboradores surdos com foco no contexto operacional de venda. Primeiramente, foi realizado um roteiro de entrevista contendo informações sociodemográficas de cada colaborador, como foi dito anteriormente (Ver Apêndice A). Nesta etapa, direcionamos a pesquisa especificamente para os termos sinalizados dos produtos relacionados à venda conforme os campos semântico-lexicais de duas categorias. Dessa forma, estruturamos a taxonomia da *Gelateria il Sordo*, organizando-a com base nos tipos de sabores e tipos de sorvete. Vale destacar que no segmento da gelateria, há um grande número de termos sinalizados e para a nossa pesquisa, limitamos a seleção de 12 termos sinalizados, sendo dez termos sinalizados sobre os sabores e sobre dois tipos de sorvete existentes na empresa. Implementamos a criação de uma lista de forma categorizadas e em ordem alfabética em LP. A coleta dos dados foi realizada com a finalidade de compor o corpus e elaborar as fichas terminológicas bilíngues. Abaixo, segue o quadro (06) com a lista desses termos sinalizados.

A presente pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado elaborado com foco específico no contexto operacional de vendas da

gelateria *il Sordo*. Inicialmente, o roteiro contemplou questões sociodemográficas dos colaboradores surdos conforme apresentado no (Apêndice A) com o intuito de contextualizar o perfil linguístico e sociocultural dos participantes.

Na segunda etapa, a investigação concentrou-se na eliciação de termos sinalizados relacionados aos produtos comercializados, limitando-se aos campos semântico-lexicais de duas categorias centrais: sabores e tipos de sorvete. A partir dessa delimitação, foi possível estruturar uma taxonomia terminológica da gelateria, organizando os itens com base nas classificações mais recorrentes no cotidiano profissional dos colaboradores. Dado o amplo repertório terminológico envolvido no segmento da gelateria, estabeleceu-se um recorte metodológico que definiu a seleção de 12 termos sinalizados como foco da análise: sendo 10 correspondentes aos sabores e 2 referentes aos tipos de sorvete disponíveis no cardápio da empresa. Para fins de sistematização, os termos sinalizados foram catalogados em ordem alfabética na Língua Portuguesa (LP), preservando critérios de categorização lexical.

A coleta de dados teve como finalidade central a composição do *corpus* empírico da pesquisa que subsidiará a elaboração de fichas terminológicas bilíngues, priorizando a representatividade do uso real da Libras no espaço laboral dos surdos. A seguir, apresenta-se o Quadro 06 contendo a lista categorizada dos termos sinalizados selecionados que constituem a base para a análise terminológica aplicada.

Quadro 06: Lista dos termos sinalizados

Nº	CATEGORIAS	TERMOS SINALIZADOS ESCOLHIDOS
01	Sabores	Açaí
02		Avelã
03		Amendoim
04		Castanha do Pará
05		Chocolate <i>il Sordo</i>
06		Coco
07		Mangaba
08		Maracujá
09		<i>Nero</i>
10		Pistache

Nº	CATEGORIAS	TERMOS SINALIZADOS ESCOLHIDOS
11	Tipos de sorvete	<i>Gelato</i>
12		<i>Sorbetto</i>

Fonte: Elaborada pelo Autor (2024)

Após a seleção e catalogação dos termos sinalizados, procedeu-se à sua gravação audiovisual, etapa fundamental para a constituição do corpus que subsidia a elaboração das fichas terminológicas bilíngues. Os itens lexicais foram classificados em duas categorias semânticas, organizadas de acordo com sua frequência e relevância no contexto comunicativo da gelateria *il Sordo*, o que contribuiu diretamente para a definição e organização dos componentes da microestrutura terminográfica.

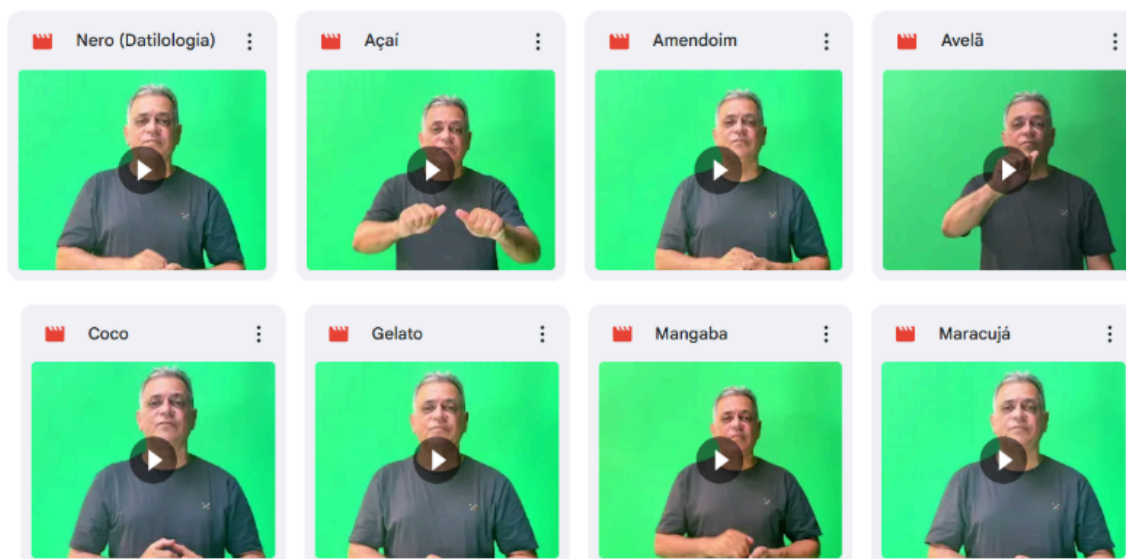
Cada entrada foi estruturada a partir de um nó terminológico central o termo que enquanto unidade lexical nuclear, fornece informações linguísticas de maneira clara, precisa e funcional, orientando a disposição dos demais elementos microestruturais, tais como: definição, contexto de uso, categoria gramatical e equivalentes interlinguísticos. Essa etapa visou assegurar a consistência formal e semântica das fichas, alinhando-as aos princípios da Terminologia Aplicada com especial atenção à natureza visual-gestual da Libras e à representatividade dos termos sinalizados na esfera profissional do surdo.

6.5 Gravação e armazenamento em mídias digitais

As gravações dos vídeos dos termos sinalizados foram realizadas em um estúdio profissional, especialmente preparado para assegurar condições técnicas e visuais otimizadas à documentação terminológica em Libras. Com o intuito de garantir alta qualidade de imagem, foram utilizados recursos tecnológicos como: dois softboxes de iluminação, três suportes de iluminação direcional, um tripé estabilizador para câmera, um painel de fundo *Chroma Key* verde e um *iPhone 16 Pro* cuja resolução em vídeo permite captar com nitidez os detalhes articulatórios dos termos sinalizados.

A escolha por um ambiente controlado visou não apenas minimizar interferências externas, mas também potencializar a visibilidade do sinal. Além disso, essa estrutura favoreceu a reprodutibilidade técnica e a fidelidade documental dos sinais registrados. Por fim, a Figura (16), apresentada a seguir, ilustra a interface do repositório com os vídeos já finalizados e prontos para visualização, demonstrando a organização sistemática do *corpus* audiovisual.

Figura 16: Recorte do armazenamento no *google drive*



Fonte: Arquivo do autor (2025)

Os vídeos dos termos sinalizados foram editados no *CapCut* que oferece recursos intuitivos e preserva a qualidade visual e a precisão da sinalização. A edição envolveu cortes, ajustes de imagem e inserção de legendas em português com o objetivo de facilitar a compreensão de usuários não sinalizantes e garantir transparência entre o termo sinalizado e conceito. Após editados, os arquivos foram nomeados de forma padronizada, organizados por categoria temática e armazenados no *Google Drive*, permitindo acesso seguro e remoto para validação e análise terminológica pelos envolvidos na pesquisa.

6.6. Procedimentos para a organização dos dados em fichas

A organização dos dados foi baseada em variáveis relevantes, incluindo: (i) o tipo de modelo de ficha terminológica; (ii) o formato da microestrutura; (iii) a entrada sinalizada; (iv) a definição empresarial; (v) as variantes terminológicas sinalizadas, (vi) o ambiente digital divulgado e, principalmente, (vii) os consulentes.

A escolha da construção da ficha terminológica se alicerçou no contexto de *design* centrado no uso, uma vez que nos embasamos na ideia de que um futuro produto final deverá ser intuitivo e atender às necessidades dos usuários em um ambiente específico. A Teoria do *Design* Centrado no Usuário (DCU ou UCD, do inglês *User-Centered Design*) enfatiza a importância de projetar sistemas que possuam uma interface que seja extremamente acessível e eficiente para os usuários finais, considerando suas características e demandas específicas. Para a organização das variáveis apresentadas no contexto da ficha terminológica, é importante refletir sobre alguns aspectos de escolha de sua estruturação:

1. Tipo de Modelo de Ficha Terminológica: Segundo a ISO 704:2022 que trata da terminologia e da definição de termos em áreas especializadas, um modelo de ficha deve permitir a identificação precisa de termos e associar suas definições no contexto específico, o que é fundamental em uma ficha terminológica. As fichas devem preservar dados-chave que permitam a correta compreensão e uso dos termos dentro de seu domínio. Portanto, o modelo deve ser prático e lógico, atendendo às necessidades dos usuários em sintonia com a proposta de facilitar a compreensão do público de referência.

2. Formato da Microestrutura: Norman (2013) aponta que o formato da microestrutura deve permitir que o usuário compreenda rapidamente as informações, utilizando uma linguagem simples e imediata. O autor ainda arremata a importância da microestrutura no *design* de sistemas que, no caso da ficha terminológica deve ser de fácil navegação para todos os envolvidos (surdos e ouvintes).

3. Entrada Sinalizada: O conceito de entrada sinalizada pode ser justificado por Preece, Rogers e Sharp (2015) no uso da interação no *design* centrado no uso (uX). Neste caso, a entrada sinalizada e a necessidade de tradução entre o termo sinalizado e os dados da ficha têm o propósito de incluir eficazmente os membros da comunidade surda no processo de comunicação. Os autores enfatizam que a entrada de dados deve ser adaptada ao objeto ou elemento do ambiente ao qual se destina.

4. Definição Empresarial: Esse ponto pode ser justificado por Shannon e Weaver (1963) que no seu modelo de comunicação sustentam a ideia de que todo sistema de comunicação que envolve um processo interpretativo deve ter definições claras e unívocas, principalmente no ambiente empresarial para evitar divergências e oscilações nos significados operacionais.

5. Variantes Terminológicas Sinalizadas: Para as variantes e adaptações de termos sinalizados envolvidos, Marengo (2016) acrescenta a ideia de que as terminologias devem ser constantemente revisadas para assegurar que as variantes sejam bem integradas de maneira coerente e consistente. No caso da Libras, é relevante como ela pode ser adaptada e ressignificada enquanto ainda preserva o significado original do contexto empresarial e terminológico. O autor sugere que a adaptação de ícones lexicais é uma prática válida no *design* e pode ser usada para o uso de variantes sinalizadas.

6. Ambiente Digital Divulgado: Maguire e Bevan (2002) discutem a importância do ambiente digital e a usabilidade que encorajam a inclusão e acessibilidade. Também abordam a aplicação de recursos tecnológicos em ambientes inclusivos e como esses podem estender a

funcionalidade e atingir públicos diversos como o que é proposto no caso da gelateria *il Sordo*.

7. Consulentes: Baek, Cagiltay, Boling e Frick (2008) reforçam que um processo de *design* deve ser contínuo e incluir o *feedback* dos usuários finais, ou seja, os consulentes ou consultantes. Essa prática está alinhada ao conceito de UCD onde a coleta constante de dados dos usuários finais assegura que o *design* da ficha terminológica corresponda cada vez mais às reais necessidades de todos os *stakeholders* envolvidos no caso tanto surdos quanto ouvintes.

Em síntese, a estrutura da ficha terminológica com suas variáveis, tais como: modelo, microestrutura, entrada sinalizada, definição empresarial, variantes, ambiente digital e consulentes está solidamente ancorada na teoria do *design* centrado no uso que prioriza a compreensão, a eficiência e a acessibilidade da informação para os usuários finais. Na próxima seção, abordaremos as fichas terminológicas como espaços de registro e organização conceitual, destacando sua importância na sistematização do conhecimento especializado.

7. ORGANIZAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS

As fichas terminológicas constituem ferramentas fundamentais para a construção de glossários especializados, especialmente em contextos bilíngues como Libras/Português. De acordo com Almeida (2006, p. 90), o preenchimento dessas fichas representa “[...] uma etapa imprescindível numa pesquisa terminológica, pois a ficha constitui-se num verdadeiro dossiê do termo, contendo toda a sorte de informações que se mostram pertinentes para a pesquisa em foco”. Nessa mesma direção, Faulstich (1999, p. 04) ressalta que a ficha terminológica funciona como um suporte estruturado para o armazenamento de informações, sendo comparável a “[...] uma certidão de nascimento” do termo. Complementando essa perspectiva, Cabré (1993) enfatiza que as fichas devem ser organizadas de forma sistemática, contemplando todos os dados relevantes sobre cada unidade terminológica.

Fromm (2005, p. 02) reforça a importância desse instrumento ao afirmar que “a criação de uma ficha terminológica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico”. Essa afirmação destaca o papel da ficha não apenas como ferramenta de registro, mas também como base para a consolidação de um repertório terminológico coerente e validado.

Diante dessa pesquisa, as fichas terminológicas foram elaboradas com o objetivo de integrar um glossário bilíngue em Libras/Português, priorizando os aspectos visuais dos produtos da gelateria. Para isso, foram incluídas imagens ilustrativas, definições descritivas e vídeos sinalizados acessados por *Quick Response Code* (QR Code) e via *link* do *Google Drive* de modo a garantir a acessibilidade e a representatividade linguística da comunidade surda usuária da Libras.

Assim, a ficha terminológica ocupa um papel estratégico nos processos de organização, padronização e documentação dos termos sinalizados em Libras, favorecendo a estruturação de um repositório bilíngue alinhado aos princípios da linguagem de especialidade, promovendo não apenas a coerência conceitual entre sinais e seus equivalentes em português, mas também a ampliação da acessibilidade comunicativa e a valorização da diversidade lexical na comunidade surda.

O *QR Code*²¹ é um tipo de código bidimensional que se destaca como uma ferramenta tecnológica eficiente para o acesso rápido e dinâmico à conteúdos digitais, promovendo à integração entre o mundo físico e o virtual. Diferentemente do código de barras tradicional

²¹ O código QR foi criado em 1994 pela empresa japonesa DensoWave, do grupo Toyota, desenvolvido inicialmente para ajudar a catalogar as peças de carros na linha de produção das indústrias de automóveis japonesas. Disponível em: <https://codigosdebarrasbrasil.com.br/qr-code/>. Acesso em: 12 out. 2024.

cuja leitura exige um scanner com emissão de raio vermelho, o *QR Code* pode ser facilmente escaneado por dispositivos móveis equipados com câmeras e softwares apropriados como aplicativos de leitura ou a própria função nativa da câmera em *smartphones* modernos (CBBR, 2024).

Essa tecnologia permite que o usuário ao escanear o código seja automaticamente redirecionado para uma página da web, aplicativo, vídeo ou outro ambiente digital, otimizando o acesso à informação. Como observa Rodrigo (2019, p. 111), o *QR Code* representa uma inovação significativa ao integrar recursos visuais e interativos em materiais educacionais, científicos e terminográficos, ampliando a acessibilidade e a usabilidade dos conteúdos.

No contexto desta pesquisa, os *QR Codes* foram incorporados às fichas terminológicas bilíngues em Libras/Português, permitindo o acesso imediato a vídeos com a sinalização correspondente aos termos sinalizados registrados. Essa estratégia reforça o compromisso com a acessibilidade linguística e valoriza a modalidade visuoespacial da Libras, consolidando sua posição como linguagem de especialidade nos ambientes técnicos e profissionais. A integração entre terminologia e tecnologia evidenciada pelo uso do *QR Code*, amplia o alcance dos registros sinalizados. Rodrigues (2019, p. 111) aponta que:

[...] é o QR code, ou código QR, sigla que significa “resposta rápida” (Quick Response). Trata-se de um novo modelo de código de barras, bidimensional, que pode ser lido rapidamente por muitos programas. Da mesma forma que um código de barras, ele é feito por uma combinação de pixels pretos e brancos que codificam informações como textos, links de internet ou números de telefone (Rodrigues, 2019, p. 111).

A utilização de *QR codes* nas fichas terminológicas gera um ambiente favorável para os usuários, permitindo o acesso aos termos tanto *online* quanto *offline*. Neste trabalho, optamos por *QR codes* sem prazo de validade, garantindo que os produtos possam ser constantemente atualizados e novos itens adicionados. Esses recursos digitais disponibilizados pela internet são essenciais, especialmente para as línguas de sinais devido à sua natureza visual-espacial. Dessa forma, essa ferramenta auxilia tanto os consulentes ouvintes quanto os surdos a terem acesso facilitado a essas informações com maior precisão e detalhamento.

Esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Teoria Sociocognitivo da Terminologia (TST) cujas as teorias terminológicas reconhecem o termo como unidade discursiva ancorada nos usos efetivos da linguagem em contextos especializados. Alinhados a essas perspectivas, adotamos a abordagem semiológica na elaboração das Fichas Terminológicas (FTs) de modo a articular as

dimensões linguística, conceitual e comunicacional dos termos. Conforme enfatiza Almeida (2006, p. 90), “o que deve orientar a abertura de cada ficha é o termo e não o conceito”, ressaltando, assim, a primazia do uso real da unidade terminológica no discurso, em detrimento de uma abordagem puramente ontológica.

Esse princípio norteou tanto a seleção dos termos sinalizados quanto a estruturação dos verbetes, assegurando o alinhamento entre a prática terminográfica e os pressupostos epistemológicos que regem esta investigação. Em outras palavras, começamos pela palavra para chegar ao conceito e ao contrário da abordagem onomasiológica que parte do conceito para a palavra. Para elaborar um glossário bilingue, é imprescindível que haja conhecimento tanto do sistema linguístico quanto do léxico das duas línguas. Ao trazer suas reflexões sobre essa questão, Faulstich (2013, p. 5) reflete sobre essa questão, destacando:

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilingue português-língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português e o português para a língua de sinais, porque poderá prevalecer, na língua de sinais palavras soletradas manualmente (Faulstich, 2013, p. 5)

Segundo a autora, é fundamental conhecer ambos os códigos linguísticos (Libras/português) para organizar um glossário bilingue de forma eficaz, representando os léxicos especializados e suas definições. Isso é crucial para evitar perdas, especialmente na língua de sinais quando os sinais não são conhecidos, recorrendo-se à datilologia.

A microestrutura da ficha terminológica diz respeito aos componentes internos dos verbetes. Santos (2017) enfatiza que a microestrutura inclui o conteúdo interno do glossário, ou seja, os verbetes que formam a obra. A microestrutura tem como objetivo abordar os aspectos lexicais e gramaticais dos termos. Garcia (2021, p. 237) explica que: “A microestrutura, também denominada verbete, tem a finalidade de descrever os elementos linguísticos, gramaticais, semânticos e pragmáticos relacionados ao termo-entrada ou ao sinal-termo”.

A microestrutura é a base onde os dados são organizados e apresentados na estrutura dos verbetes durante a construção de instrumentos terminográficos, sejam eles monolíngues ou não. De acordo com Barros (2004), três aspectos devem ser considerados na microestrutura: a quantidade de informações fornecidas em cada entrada, a consistência das informações dos verbetes dentro de uma mesma obra e a sequência ordenada dessas informações.

As fichas terminológicas são documentos organizados que devem incluir todas as informações pertinentes sobre cada termo sinalizado. Os dados contidos nelas são obtidos a partir das fichas de levantamento ou de documentação de referência e são apresentados conforme critérios previamente definidos (Cabré,1993). Para realizar um trabalho terminológico que produza resultados profícuos conforme destacado por Balestero e Murakawa (2020, p. 628-629),   imprescindível que:

[...] entre outros aspectos, domínio da língua. Isso significa que, ao elaborar definições, por exemplo, o pesquisador pode e deve usufruir dos mecanismos linguísticos para refinar a redação da definição, adequando-a para o público-alvo e para a sua finalidade”.

O pesquisador precisa tanto de conhecimentos técnicos e conceituais quanto de um bom domínio da linguagem para realizar atividades terminológicas com precisão. Isso é especialmente importante na elaboração de definições, pois não basta apenas transmitir o conteúdo   necessário fazê-lo de forma clara, adequada e eficaz. Em relação aos termos, Marengo (2016, p, 104) destaca que “Para que se possa extrair os termos, faz-se necessário, inicialmente, o reconhecimento das unidades terminológicas. A elaboração dessa etapa deve ser acompanhada por um especialista da área-objeto”.

Almeida (2006, p. 90) esclarece que a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) adota uma abordagem semasiol gica na qual a organização das fichas terminológicas deve ser orientada pelo termo e não pelo conceito. Isso implica que cada ficha pode incluir campos de equivalência em outras línguas, além de variantes, sin nimos e outras informações linguísticas relevantes, ampliando sua funcionalidade e aplicabilidade em contextos multilíngues.

Cada ficha terminológica pode ser preenchida de forma obrigatória ou facultativa, a depender da ocorrência e da pertinência do termo sinalizado no *corpus* de análise. Para a composição da estrutura de entrada dos verbetes da Ficha Terminológica (FT), adotou-se como critério a seleção do termo sinalizado de maior frequência nas entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa. A seguir, apresenta-se o modelo da ficha terminológica empresarial utilizado neste estudo o qual contempla os seguintes campos:

Quadro 07: Modelo de ficha terminológica

FICHA TERMINOLÓGICA
1.Termo de Entrada em Português

2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>
4. Termo Sinalizado
5. Variação Terminológica Sinalizada
6. Definição Enciclopédico
7. Definição Empresarial

Fonte: Próprio Autor (2024)

A estrutura microestrutural da ficha terminológica bilíngue (Libras/LP) contempla um conjunto articulado de elementos organizados de forma a assegurar a representatividade conceitual, a coerência linguística e a funcionalidade comunicativa dos termos registrados. São eles:

- **Termo de Entrada em Língua Portuguesa:** forma lexical de base, responsável por ancorar o verbete no sistema linguístico da LP e facilitar o mapeamento conceitual inicial.
- **Imagem do Produto da Loja e/ou Produto Referente:** recurso imagético que estabelece correspondência visual entre o item comercializado e sua representação linguística, ampliando a iconicidade e o reconhecimento do referente.
- **Termo Sinalizado:** registro visual do sinal em Libras, tal como utilizado no contexto profissional da gelateria, evidenciando sua forma lexical convencional.
- **Imagem *Frame a Frame*:** A descrição funcional da realização do sinal em Libras considera sua performance visual no espaço linguístico, com foco nos aspectos articulatórios observáveis. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a fonologia da Libras é composta por cinco parâmetros: Configuração de Mão (CM), Locação ou Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Orientação da palma (Or) e Expressões Não Manuais (ENMs), além do uso do morfema-boca (*mouthings*). Essa abordagem permite representar com precisão a produção e interpretação dos sinais em contextos reais, contribuindo para seu registro técnico como unidade visual e semiótica. Para isso, será utilizada a tabela de configurações de mão sistematizada pelo INES (2024) disponível (ver - Anexo B).

- **Variação Terminológica Sinalizada:** mapeamento de variações formais (sinônimas ou funcionais) do sinal, documentando a diversidade linguística intra e intercomunitária dos usuários da Libras.
- **Definição Enciclopédica:** explicitação conceitual ampliada do termo com base em fontes especializadas, situando-o em um sistema de conhecimento geral e disciplinar.
- **Definição Empresarial:** definição contextualizada e pragmática, moldada pelas práticas comunicativas e operacionais da gelateria *il Sordo*, valorizando a linguagem em uso no espaço profissional.

Essa estrutura descritiva permite que a ficha atenda simultaneamente aos princípios da Terminologia Aplicada ao uso real da Libras e às exigências de um instrumento de mediação linguístico-discursiva voltado à inclusão profissional da pessoa surda. A presença de elementos linguísticos, enciclopédicos e pragmáticos amplia a eficácia da ficha como repositório de conhecimento terminológico visual e funcional no contexto empresarial. Apresentam-se, a seguir, as Fichas Terminológicas bilíngues (Libras/Língua Portuguesa) que integram o glossário empresarial elaborado no contexto profissional da gelateria *il Sordo*. As 12 fichas foram organizadas, em primeiro lugar, por duas macrocategorias temáticas: *Sabores* e *Tipos de Sorvete* e em seguida, dispostas em ordem alfabética dentro de cada eixo semântico a fim de assegurar a coerência conceitual e a usabilidade terminográfica do conjunto.

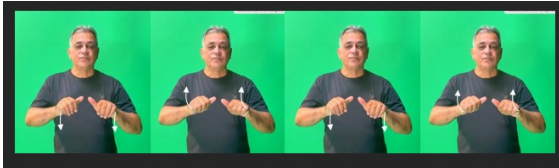
A seleção dos termos sinalizados teve como critério principal a frequência de uso observada nas entrevistas com os colaboradores surdos da gelateria *il Sordo*. Do ponto de vista metodológico, priorizou-se a forma lexical mais recorrente no contexto comunicativo da empresa, considerando sua funcionalidade prática e relevância linguística. Cada termo selecionado foi sistematizado em uma Ficha Terminológica bilíngue elaborada com base em uma estrutura microestrutural padronizada conforme apresentado no Quadro (07).

Essa estrutura é composta por campos interdependentes, cuidadosamente organizados para assegurar: Representatividade conceitual, refletindo o significado atribuído ao termo no contexto de uso; Funcionalidade comunicativa, garantindo que o sinal seja eficaz na interação cotidiana e Precisão linguística, respeitando os parâmetros da Libras e sua adequação terminológica. Esse modelo de ficha contribui para a sistematização dos sinais utilizados na empresa, oferecendo uma base sólida para futuras ações de padronização, formação de novos colaboradores e fortalecimento da identidade linguística institucional.

É importante salientar que o objetivo desta pesquisa não é catalogar as variações sinalizadas nacionalmente, mas sim documentar os sinais utilizados no contexto específico da

comunidade de prática da gelateria *il Sordo*. Por essa razão, opta-se por apresentar nas fichas terminológicas os termos de entrada e suas possíveis variações terminológicas sinalizadas, respeitando os usos linguísticos compartilhados entre os interlocutores da comunidade surda envolvida e paralelamente buscando uma variação na comunidade surda sinalizante²². A seguir, são apresentadas doze fichas terminológicas, cada uma contendo a forma sinalizada correspondente acompanhada de sua descrição visual detalhada. Para cada ficha, há um *link* direcionado ao vídeo demonstrativo hospedado no *Google Drive*, bem como um *QR Code* que permite o acesso rápido e direto ao conteúdo audiovisual.

Tabela 1: Ficha terminológica descritiva bilíngue - açai

Ficha Terminológica - Nº 01	
1.Termo de entrada	Açaí
2.Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4. Termo Sinalizado	Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Açaí
5.Variação Terminológica Sinalizada	Não houve ocorrência
6. Definição Dicionário Acessibilidade Brasil Fruta que vem de uma palmeira. É consumida ao natural e utilizada para fazer doces, sorvetes e sucos.	7. Definição Empresarial Fruto da região norte que vem em forma de polpa extra (pura) congelado com a utilização da calda produzida na própria empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo sinalizado *açaí* executado pelos informantes da empresa apresenta uma construção metafórica que remete ao processo de extração da polpa da fruta. Essa escolha reflete práticas comunicativas compartilhadas e está alinhada ao conceito de termo sinalizado conforme preconizado por Silva (2024), uma vez que foi legitimada pela comunidade de prática da gelateria *il Sordo* sem ocorrência de variação interna.

²² Neste estudo, usamos como equivalente o termo *comunidade de fala* para nos referirmos a pessoas que falam a mesma língua e seguem regras comuns de uso linguístico.

Importa destacar que esse sinal não constitui uma criação exclusiva da empresa, mas sim um termo recorrente na comunidade surda sinalizante, o que reforça seu caráter terminológico consolidado. Nesse sentido, observa-se que a adoção do sinal *açaí* pelos colaboradores surdos está ancorada em práticas linguísticas amplamente reconhecidas, revelando a dinâmica de circulação e estabilização de termos dentro de comunidades específicas.

No contexto específico da comunidade de prática observada, não foram identificadas ocorrência de variações internas, revelando certo grau de padronização local. No entanto, é relevante destacar que em âmbito nacional há diferentes variantes sinalizadas para representar o mesmo conceito, dependendo da região e da comunidade surda envolvida. Na descrição fonológica, o sinal é composto por duas configurações de mão. Configurações de Mão (CM)

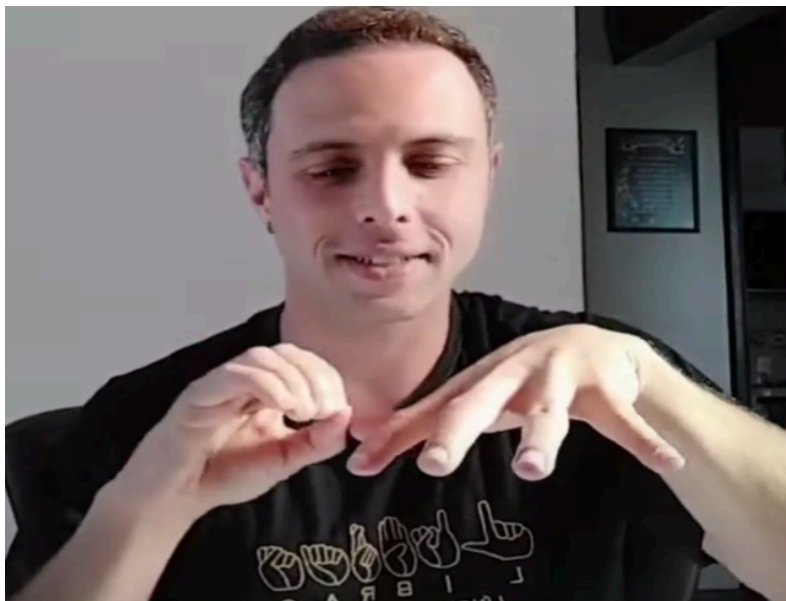


. A primeira ocorre com os dedos unidos posicionados no espaço neutro à frente do corpo, caracterizando o Ponto de Articulação (PA); O Movimento (M) é direcionado para frente, com as mãos realizando três aberturas e fechamentos consecutivos, mantendo a Orientação (Or) das palmas voltadas para baixo. A execução se encerra com a segunda CM



No contexto específico da comunidade de prática observada não foram identificadas ocorrência de variações internas, revelando certo grau de padronização local. No entanto, é relevante destacar que, em âmbito nacional há diferentes variantes sinalizadas para representar o mesmo conceito, dependendo da região e da comunidade surda envolvida. Embora o termo *açaí* apresenta diferentes sinais no Norte do Brasil, optou-se por registrar aquele que representa a fruta em seu estado natural cuja forma sinalizada reflete a iconicidade associada ao cultivo intensivo na região, fator que influencia diretamente a motivação do sinal escolhido. A seguir, apresenta-se a figura (17) do sinal acompanhada de um *link* para vídeo no *YouTube*.

Figura 17: Recorte da figura da variação de *açaí*



Fonte:  Açaí Sinal em Libras. Acesso em: 10 dez. 2024

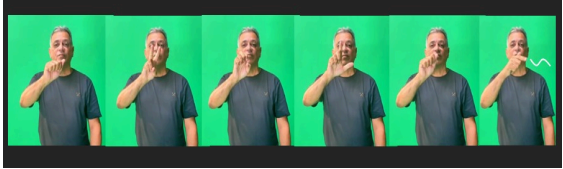
Diante da figura acima ilustrada, observa-se que o sinal *açaí* tem sua constituição enraizada em uma Comunidade de Prática situada na região amazônica. Nesse contexto, os falantes surdos por meio da convivência cotidiana, da partilha de experiências produtivas e do engajamento com os elementos socioculturais locais constroem coletivamente os significados e as representações visuais que compõem o léxico especializado.

Sob a perspectiva da Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), esse processo revela que os termos não são entidades linguísticas fixas, mas sim construções dinâmicas, cognitivas e sociais, moldadas pelas vivências dos sujeitos e pelas interações que ocorrem em contextos específicos. O sinal, portanto, emerge como uma unidade de conhecimento situada, que reflete não apenas um conceito técnico, mas também a identidade cultural e histórica da comunidade que o produz e utiliza.

Assim, o sinal torna-se não apenas um marcador conceitual, mas também uma unidade de conhecimento compartilhada, situada histórica e culturalmente. Sua legitimidade não decorre de uma padronização externa, mas da negociação de sentidos entre os membros da comunidade, o que reforça o caráter dinâmico e situado da terminologia em Libras conforme propõe Temmerman.

Tabela 2: Ficha terminológica descritiva bilíngue - avelã

Ficha Terminológica - Nº 02	
1. Termo de Entrada	Avelã

2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4. Termo Sinalizado	 Vídeo do termo sinalizado via <i>Google Drive</i> :  Avelã
5. Variação Terminológica Sinalizada	Não houve ocorrência
6. Definição Dicio Online: Fruto da avelleira, que contém uma semente comestível rica em óleo.	7. Definição Empresarial: Produto pronto em formato de pasta vindo da Itália acrescida da base branca na própria empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No caso do sinal *Avelã*, todos os informantes utilizaram a datilologia  (soletrar a palavra utilizando o alfabeto manual da Libras). Isso pode ocorrer quando não há um sinal estabelecido ou amplamente reconhecido para o termo sinalizado dentro da comunidade de prática. Essa estratégia garante que o termo seja compreendido mesmo que não haja um sinal específico.

Esse recurso é uma comunicação alternativa mediada pelo empréstimo linguístico da língua portuguesa. O empréstimo é uma técnica comumente utilizada quando o tradutor encontra termos ou conceitos sem equivalentes diretos na língua de destino. Nesses casos, o tradutor pode utilizar o alfabeto manual da Libras para soletrar a palavra, proporcionando assim uma representação visual do termo, assumindo que o público-alvo compreenderá (Pereira, 2024).

Embora os colaboradores da gelateria não estivessem familiarizados com um sinal específico em Libras para representar o termo sinalizado *avelã*, foi possível identificar uma sinalização correspondente por meio de pesquisa na plataforma *YouTube*. A seguir, apresenta-se a imagem ilustrativa (Figura 18) do sinal acompanhada de um *link* para o vídeo explicativo que demonstra sua execução.

Figura 18: Sinal de Avelã



Fonte:  Avelã - Sinal Acesso em: 10 de dez. 2024

Pode-se inferir que, por não se tratar de uma fruta típica do Brasil, a avelã apresenta baixa familiaridade entre os sinalizadores da gelateria, dificultando possivelmente a criação e a disseminação de um sinal específico em Libras para esse termo sinalizado. Essa ausência de referência cultural e gastronômica contribui para lacunas na sinalização, especialmente em contextos profissionais voltados ao atendimento ao público.

Tabela 3: Ficha terminológica descritiva bilíngue - amendoim

Ficha Terminológica - Nº 03	
1.Termo de Entrada	Amendoim
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4.Termo Sinalizado	 Víde do termo sinalizado via <i>Google Drive</i> :  Amendoim

 5. Variação Terminológica Sinalizada	Vídeo da variação terminológica sinalizada via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Amendoim variação
6. Definição Capovilla “Planta herbácea da família das leguminosas vagens contendo que uma produz a três sementes comestíveis, ricas em gorduras, proteínas e vitaminas. Essas sementes são consumidas torradas, temperadas com sal ou açúcar”. (p.232)	7. Definição Empresarial uma leguminosa com vagens que vem processado e torrado para fazer a pasta de amendoim.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo sinalizado *amendoim* amplamente utilizado pelos colaboradores surdos da gelateria apresenta uma descrição fonológica com duas configurações de mão: a CM dominante  articula a execução do sinal no espaço neutro com movimentação do polegar simulando o lançamento da vagem enquanto a CM não dominante  permanece estática representando a casca. Essa construção sinalizada reflete não apenas uma representação lexical, mas também uma experiência cultural compartilhada.

Em Sergipe, o *amendoim verde cozido* preparado com água, sal e limão é uma iguaria tradicional, reconhecida oficialmente como Patrimônio Imaterial do Estado pela Lei nº 7.682/2013, sancionada pela Assembleia Legislativa de Sergipe. Esse reconhecimento valoriza não apenas o produto, mas também o modo de preparo, o saber popular e a memória afetiva que o cercam.

Na comunidade de prática da gelateria foi registrada uma variante do termo sinalizado *amendoim*, caracterizada por duas configurações de mão idênticas , articuladas no espaço neutro. Ambas as mãos realizam, de forma simultânea com movimento dos polegares para fora, simulando o gesto de abertura da casca e liberação da vagem. Essa construção sinalizada apresenta uma motivação icônica, ao representar visualmente o processo de retirada da semente.

Nas comunidades surdas sinalizantes brasileira, é possível identificar diversas formas de sinalização para o conceito de *amendoim*, evidenciando práticas linguísticas regionalizadas e variações terminológicas não padronizadas. Essas variações refletem a natureza dinâmica da Libras marcada por influências culturais, geográficas e contextuais. A seguir, a figura (19) apresenta uma das variantes utilizadas fora do contexto da comunidade de prática da gelateria, contribuindo para o mapeamento da diversidade lexical em Libras em torno do sinal *amendoim*.

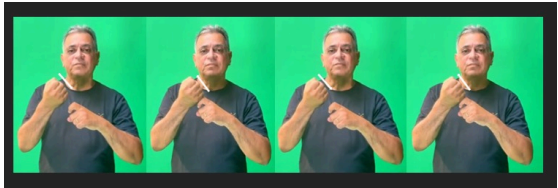
Figura 19: Variação do sinal amendoim

Fonte: <https://encurtador.com.br/E3FeT> . Acesso em: 08 jan. 2025

Essa variante sinalizada é amplamente utilizada nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Sua execução envolve a mão dominante realizando um movimento frontal, com o polegar posicionado à frente do dedo indicador da mão não dominante, configurando uma ação gestual que remete à retirada da vagem articulada no espaço neutro. Trata-se de uma construção sinalizada com motivação icônica que reforça a relação entre forma e significado.

O sinal para *amendoim* em Libras apresenta variações regionais e motivação icônica, pois essa diversidade evidencia a flexibilidade da linguagem especializada conforme os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que considera os termos como unidades linguísticas dinâmicas, sujeitas à variação, sinonímia e polissemia. Sob a ótica da Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), o sinal para *amendoim* emerge de práticas linguísticas corporificadas, enraizadas em experiências sensoriais, contextos culturais e interações sociais.

Tabela 4: Ficha terminológica descritiva bilíngue - castanha do Pará

Ficha Terminológica - Nº 04	
1.Termo de Entrada	Castanha do Pará
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	

4. Termo Sinalizado 	Vídeo do termo sinalizado <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Castanha-do-Pará
	Vídeo da variação terminológica sinalizada via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Castanha-do-Pará
6. Definição Decio Online: Angiosperma. O fruto ou semente dessa árvore. utilizado na culinária, consumido cozido ou cru e do qual pode ser extraído um tipo de óleo alimentício.	7. Definição Empresarial: Fruto da região norte que vem em forma de polpa extra (pura) congelado com a utilização da calda produzida na própria empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A terminologia utilizada na comunicação em Libras é fortemente influenciada tanto pela experiência sensorial e sociocultural quanto pelas experiências corporificadas dos seus sinalizadores. o sinal *castanha-de-caju* pode ter sido adotado por todos os informantes em vez de *castanha-do-pará* devido a um processo de assimilação por hiperonímia, no qual o termo genérico *castanha* é associado ao tipo mais familiar ou culturalmente relevante para os sinalizantes.

Nesta descrição linguística, não abordaremos o termo de entrada da Ficha Terminológica 04. O foco será a execução do sinal conforme observado em contexto de uso especializado por sinalizantes da empresa com termo sinalizado *Castanha de Caju*, incluindo: O termo sinalizado é realizado com ambas as mãos: a mão dominante assume uma configuração  que representa visualmente a castanha, enquanto a mão não dominante  simula o *pedúnculo do caju*, compondo uma iconicidade que remete diretamente ao fruto; O ponto de articulação ocorre no espaço neutro à frente do corpo, garantindo visibilidade clara para o interlocutor e favorecendo a leitura visual do sinal. O movimento consiste em dois toques sucessivos da mão dominante sobre o dorso da mão não dominante, reforçando a ideia de fixação ou ligação entre a castanha e seu pedúnculo; Quanto à orientação das palmas, observa-se que na Configuração de Mão “45”, a palma da mão dominante está voltada para baixo, enquanto na Configuração “69”, a orientação é lateral. Não há ocorrência de expressões não manuais (ENMs) durante a execução.

A adoção do sinal *castanha-de-caju* reflete a forte ligação dos sinalizantes com o interior de Sergipe, onde essa castanha possui relevância econômica e simbólica. Essa familiaridade influencia diretamente a Libras, gerando sinais alinhados à vivência dos surdos

locais. O reconhecimento da castanha do povoado Carrilho como Patrimônio Cultural Imaterial em 2017, somado à presença de colaboradores surdos em Itabaiana, reforça o vínculo entre território, cultura e linguagem. Assim, os sinais associados à castanha carregam sentidos compartilhados que emergem da experiência social, em consonância com a Teoria Sociocognitiva da Terminologia.

Para justificar esse fenômeno à luz da TST, podemos considerar, primeiramente, a experiência corporificada dos sujeitos surdos na Libras. Além disso, a TST enfatiza a importância do contexto sociocultural e das experiências sensoriais (visão, audição, tato, paladar e olfato) dos indivíduos na formação e no uso dos termos. Apresentamos alguns pontos que explicam o uso do termo *castanha de caju* em vez de *castanha-do-pará*:

1. **Contexto Regional e Cultural:** Na região onde predominam as *castanhas de caju*, é natural que os sinalizantes em Libras utilizem o termo *castanha de caju* como uma referência mais comum e familiar. A experiência cotidiana e a exposição frequente a esse tipo de castanha influenciam a escolha do termo.
2. **Experiência Corporificada:** A TST leva em conta como as experiências físicas e sensoriais dos indivíduos influenciam a compreensão e uso dos termos. Os sinalizantes em Libras, ao estarem mais familiarizados com a castanha de caju, associam mais facilmente o sinal a essa experiência sensorial.
3. **Comunidade de Prática:** A comunidade de prática dos colaboradores na empresa pode ter disseminado o uso do termo sinalizado *castanha de caju*, refletindo a realidade local e as práticas culturais da comunidade.

Na perspectiva da TCT, os termos sinalizados não se limitam a equivalências lexicais, mas são imersos em práticas discursivas, funcionais e culturais, reforçando a ideia de que o significado é construído no uso. Em outras palavras, os termos que usamos são influenciados pela nossa interação direta e sensorial com o ambiente, o que contribui para a maneira como compreendemos e utilizamos esses termos no nosso dia a dia.

Este fenômeno pode ocorrer devido a uma maior exposição ou uso cotidiano do termo *castanha de caju*, resultando na preferência inconsciente por este termo durante a comunicação. A referencialidade semântica aqui ganha destaque: o sinal *caju* pode remeter tanto ao pseudofruto suculento quanto à semente conhecida como *castanha-de-caju*, dependendo do contexto enunciativo. A seguir, a figura (20) apresenta o sinal de *castanha-do-pará*.

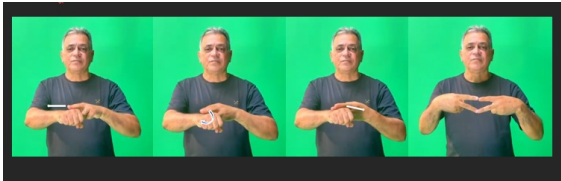
Figura 20: Sinal de castanha-do-pará



Fonte:  Castanha do Pará - Sinal Acesso em: 12 jan. 2025

Esta imagem representa o sinal de *castanha-do-pará* utilizado por sinalizantes da Região Amazônica. A escolha e a forma deste sinal não são arbitrárias, mas sim profundamente enraizadas na experiência sociocultural e territorial dos sujeitos surdos dessa comunidade. Portanto, esse sinal é um exemplo claro de como a terminologia em Libras é construída de forma dinâmica, situada e socialmente negociada, revelando a intersecção entre cognição, cultura e linguagem.

Tabela 5: Ficha terminológica descritiva bilíngue - chocolate *il Sordo*

Ficha Terminológica - Nº 05	
1.Termo de Entrada	Chocolate <i>il Sordo</i>
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	

4. Termo Sinalizado 	Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Chocolate il Sordo
5. Variação Terminológica Sinalizada 	Vídeo da variação terminológica sinalizada via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Chocolate il Sordo (variação)
6. Definição de Dicionário: Não encontrado.	7. Definição Empresarial: Blend de cacau puro com o nível de pureza 80/20 acrescido da base branca produzida na própria empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo sinalizado *chocolate il Sordo* na gelateria pode ser visto como uma marca de identidade que evidencia a singularidade e a cultura própria da comunidade de prática deste estabelecimento. Este sinal específico foi desenvolvido e adotado pelo *CEO* da gelateria, criando um senso de pertencimento e identificação entre os membros da comunidade. Foi identificada apenas uma variação do termo, solicitada por um dos integrantes da empresa, o que sugere um grau elevado de estabilização terminológica entre os sinalizantes. Essa estabilidade está alinhada aos princípios da Teoria Sociocognitiva da Terminologia, que reconhece os termos como construções cognitivas e sociais, legitimadas por práticas compartilhadas em comunidades de uso.

O termo sinalizado *chocolate il Sordo*, utilizado na gelateria, pode ser compreendido como uma marca identitária que evidencia a singularidade e a cultura própria da comunidade de prática estabelecida nesse espaço. Nesse cenário, o sinal foi desenvolvido e legitimado pelo *CEO* da gelateria, o que contribuiu para a criação de um senso de pertencimento e identificação entre os colaboradores surdos e demais membros da equipe. Apenas uma variação do termo realizado foi identificada por um dos integrantes da empresa, o que indica um alto grau de estabilização terminológica entre os sinalizantes.

Essa estabilidade, por sua vez, está diretamente alinhada aos princípios da Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), que reconhece os termos como construções cognitivas e sociais, legitimadas por práticas compartilhadas dentro de comunidades específicas de uso.

Na descrição linguística, analisamos os parâmetros fonológicos, incluindo: O primeiro termo é realizado com ambas as mãos. A mão dominante assume uma configuração  que representa visualmente o objeto referenciado, enquanto a mão não dominante  serve de base simbólica. O movimento é semicircular, executado sobre o dorso da mão não

dominante, reforçando a ideia de ligação entre os elementos representados. O ponto de articulação ocorre no espaço neutro à frente do corpo, favorecendo a visibilidade e a clareza do sinal. As palmas de ambas as mãos permanecem voltadas para baixo durante toda a execução, e não há ocorrência de ENM.

O segundo termo é também executado com ambas as mãos, em configuração simétrica (CM) , na qual os dedos médios se tocam levemente, sem movimento. As palmas estão voltadas para o sinalizante, criando uma imagem visual estável e reconhecível. Essa simetria reforça a consistência do sinal e contribui para sua identificação coletiva dentro da comunidade surda, funcionando como um marcador terminológico visualmente consolidado.

O termo sinalizado *chocolate il Sordo*, criado no contexto de uma gelateria, representa uma marca identitária da comunidade surda ali presente. Sob a perspectiva da TCT, ele é compreendido como um termo funcional, emergente da prática social e comunicativa do grupo. Por conseguinte, esse termo sinalizado representa não apenas um produto, mas também a presença ativa e o protagonismo da comunidade surda naquele espaço, funcionando como um marcador de identidade e pertencimento.

Já sob a ótica da (TST), os termos são compreendidos como construções cognitivas e sociais, moldadas por experiências vividas, interações e processos de categorização dinâmicos. O termo sinalizado em questão exemplifica a prototipicidade, pois transcende a simples referência ao sabor e incorpora significados afetivos e sociais compartilhados pelos membros da comunidade. Ademais, a criação e o uso do sinal refletem um processo de cognição coletiva, em que os participantes constroem sentidos e reforçam vínculos por meio da linguagem sinalizada.

A intersecção entre essas duas abordagens teóricas revela que os termos, especialmente em contextos de comunidades surdas, não são neutros nem estáticos. Eles carregam valores e identidades, sendo profundamente situados em contextos sociais, históricos e culturais.

Tabela 6: Ficha terminológica descritiva bilíngue - coco

Ficha Terminológica - Nº 06	
1.Termo de Entrada	Coco

2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4. Termo Sinalizado	 Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i>:  Coco
5. Variação Terminológica Sinalizada	Não houve ocorrência
6. Definição Capovilla: “O fruto do coqueiro. A amêndoa de polpa branca desse fruto. É comum nos trópicos, e muito apreciado por sua polpa branca e substanciosa, e pela água refrescante e rica em magnésio, de efeitos curativos. O fruto de palmeiras em geral”. (2017, p. 608)	7. Definição Empresarial: É um fruto carnudo branco e que é utilizado in natura ralado acrescido da base branca para produção do <i>sorbetto</i> .

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo sinalizado *coco* realizado por meio do movimento de balanço próximo ao ouvido e descrito pelos informantes reflete práticas corporificadas e referenciais socioculturais partilhadas pela comunidade de prática da empresa. A realização do sinal reproduz a ação de verificar a presença de água dentro do fruto, revelando uma interconexão entre linguagem, experiência física e conhecimento empírico construído no cotidiano. Observa-se nesse sentido que o termo sinalizado apresenta padronização, não havendo variações entre os membros da comunidade de prática. O sinal *coco balançando* apresenta caráter icônico, cuja forma gestual aproxima-se das propriedades perceptíveis do objeto representado, facilitando sua compreensão.

Na análise linguística do termo sinalizado, foram observados os seguintes parâmetros fonológicos: Em primeiro lugar, observa-se que a configuração das mãos é simétrica, com ambas adotando a mesma forma , contribuindo para a harmonia visual e facilita a memorização do sinal. Além disso, o ponto de articulação está localizado próximo ao ouvido,

delimitando um espaço corporal específico que reforça a iconicidade e a associação semântica com o termo sinalizado. No que diz respeito ao movimento, este é alternado para frente e para trás, com repetição dupla, o que imprime ao sinal uma cadência rítmica e temporal que favorece sua distinção perceptiva. A orientação das palmas, por sua vez, é contralateral, ou seja, voltadas uma para a outra, o que intensifica o aspecto espacial da sinalização e contribui para a clareza na execução. Por fim, destaca-se a ausência de ENM.

Embora o termo sinalizado para *coco* não apresentasse variação dentro da comunidade de prática da empresa *il Sordo*, selecionamos uma variante registrada no dicionário virtual de Libras que corresponde a outra comunidade surda sinalizante. A seguir, apresentamos a figura (21) correspondente à variante sinalizada para coco.

Figura 21: Sinal de Coco

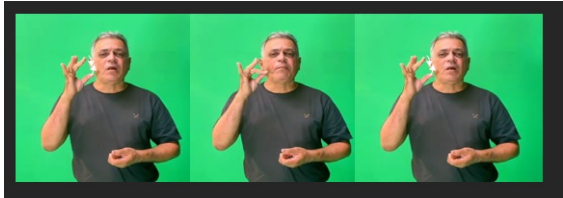


Fonte: <https://abrir.link/TTifm>. Acesso em: 13 dez. 2024

A figura acima apresenta uma variação diatópica registrada na região do Rio de Janeiro para um sinal específico, evidenciando como fatores geográficos influenciam a construção e a realização dos sinais em Libras. A configuração das mãos  utilizada nesta variante é distinta, com ambas articuladas próximas à cabeça, ao lado da orelha, delimitando um ponto de articulação corporal específico que favorece a iconicidade do sinal. O movimento consiste em uma sequência de abertura e fechamento das mãos, imprimindo ritmo e reforça a expressividade visual.

Tabela 7: Ficha terminológica descritiva bilíngue - mangaba

Ficha Terminológica - Nº 07

1. Termo de Entrada	Mangaba
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4.Termo Sinalizado	 Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Mangaba
5.Variação Terminológica Sinalizada	 Vídeo da variação terminológica sinalizada via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Mangaba (Variação)
6. Definição: Glossário Etimológico dos Nomes da Língua Tupi na Geografia de Sergipe: Corr. de mongaba-coisa pegajosa (propriedade que tem a mangabeira de destilar um suco leitoso. (Matos, 2024, p.69 apud Guaraná, 1916)	7. Definição Empresarial: É uma fruta típica cultivada na região sergipana e preparada para no sorbetto in natura com os ingredientes de espessante e emulsificante com calda à base de água.

Fonte: Elaborado pelo autor em (2024)

O termo sinalizado *mangaba* conforme utilizado pelos colaboradores da empresa apresenta uma construção metafórica baseada na semelhança com o sinal de *cola*. Essa associação se dá em virtude da natureza levemente viscosa e leitosa da fruta que se traduz visualmente em componentes que evocam textura e consistência. O termo *mangaba* foi decifrado no *Glossário Etimológico dos Nomes da Língua Tupi na Geografia de Sergipe* como significando *coisa pegajosa*, uma referência direta à natureza viscosa do látex produzido pela mangabeira. A adoção desse glossário como fonte de autoridade se justifica não apenas pela precisão conceitual que oferece, mas também pelo fato de seu autor, Armindo Guaraná, ser natural de Sergipe, reforçando o vínculo entre linguagem, território e identidade cultural.

Em relação a configuração manual próxima à boca, o sinal incorpora expressões não manuais como o movimento dos lábios, que intensificam sua dimensão tátil e contribuem para

maior clareza comunicativa. Segundo Ferreira-Brito e Langevin (1995), essas expressões envolvem também olhos, língua, nariz, cabeça, tronco e ombros, articulando-se com os parâmetros fonológicos da Libras para compor sua complexidade gramatical. Essa construção metafórica exemplifica como a consolidação de sinais na Libras está profundamente ligada à percepção corporal, ao contexto cultural e às estratégias sociocognitivas de legitimação adotadas pela comunidade de prática.

No termo sinalizado para *mangaba*, destaca-se a expressão ENM na região da boca com movimento ritmado dos lábios caracterizado como *mouthing* ou morfema-boca. Essa unidade significativa da Libras amplia o sentido lexical e iconográfico do sinal cuja articulação entre expressão manual e ENM reforça sua carga semântica e integra o repertório visual e cultural da comunidade sinalizante. Como pontua Sandler (2009, p. 14 *apud* Aleixo, 2021, p.125),

o *mouthing* corresponde à articulação total ou parcial de palavras da língua com a qual a LS está em contato constante; todavia, ele não deve ser confundido com a realização do falar da língua oral, tendo em vista as diferenças na ordem das palavras e de outros aspectos das estruturas dessas línguas (Sandler 2009, p. 14 *apud* Aleixo, 2021, p.125) .

No sinal correspondente ao termo sinalizado *mangaba*, o *mouthing*, movimento ritmado dos lábios, gera uma sucessão de articulações labiais que evocam o som oclusivo [pa], ainda que sem emissão sonora. Esse padrão articulatorio remete à forma oral da palavra e funciona como um morfema-boca, unidade significativa que contribui para a construção lexical do sinal. Do ponto de vista fonético, trata-se de uma articulação bilabial oclusiva, em que os lábios se encontram e se separam rapidamente, simulando a obstrução e liberação do fluxo de ar típica dos fonemas /p/ e /b/. A simultaneidade entre esse *mouthing* e o morfema manual associado ao conceito de *cola* intensifica a carga semântica do sinal, ampliando sua expressividade e clareza comunicativa.

Reconhece-se que o *mouthing* constitui um recurso valioso na construção de sentidos durante a sinalização, contribuindo significativamente para a desambiguação e a ampliação informacional (Leonel, 2019). Essa função torna-se evidente na distinção entre o termo sinalizado para *mangaba* e o sinal para *cola* nos quais a articulação labial atua como elemento diferenciador e esclarecedor.

Na descrição linguística do termo sinalizado mais recorrente, analisamos os parâmetros fonológicos, incluindo: Configuração de mão em , o sinal é realizado na lateral da boca com dois dedos (polegar e médio) executando movimentos de abertura e fechamento semelhante ao sinal de *cola* e com a palma da mão permanecendo lateralizada e

com a presença de ENM do tipo morfema-boca caracterizada por movimentos ritmados de abertura e fechamento dos lábios

Durante a coleta de dados da comunidade de prática da gelateria, foi identificada uma variação terminológica trazida por um dos informantes distinta da forma predominante registrada. Nessa variação, o termo sinalizado foi realizado com um item lexical correspondente ao sinal de *cola*, articulado no espaço neutro. No contexto da comunidade surda sinalizante, observou-se uma variação diatópica registrada na região de Minas Gerais, conforme ilustrado na figura (22).

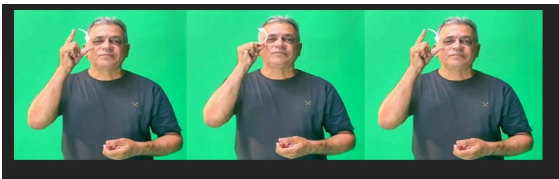
Figura 22: Recorte da variação do sinal mangaba



Fonte:  Sinal MANGABA em LIBRAS . Acesso em: 10 jan. 2025

Nessa variante, o sinal apresenta caráter icônico, construído a partir de elementos visuais que remetem à aparência da fruta mangaba como sua forma esférica e irregular combinados com o sinal da cor amarela.

Tabela 8: Ficha terminológica descritiva bilíngue - maracujá

Ficha Terminológica - Nº 08	
1. Termo de Entrada	Maracujá
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	

4. Termo Sinalizado 	Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Maracujá
5. Variação Terminológica Sinalizada	Não houve Ocorrência
6. Definição Houaiss Online: 1 design. comum a diversas plantas do gên. <i>Passiflora</i> , da fam. das passifloráceas, trepadeiras de frutos comestíveis e com propriedades calmantes; flor-da-paixão, maracuiá, maracujazeiro	7. Definição Empresarial: É uma fruta típica cultivada na região sergipana com propriedades calmantes e preparada com os ingredientes de espessante e emulsificante com calda à base de água.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo sinalizado para *maracujá* adotado de forma unânime pela comunidade de prática da gelateria revela uma construção semântica rica e visualmente expressiva. O sinal combina elementos gestuais associados ao conceito de *sono*, evocando o efeito calmante e relaxante tradicionalmente atribuído à fruta. Essa escolha não apenas identifica o produto, mas também incorpora uma metáfora visual que carrega uma carga semântica dupla: por um lado, representa o item comercial; por outro, transmite simbolicamente a ideia de tranquilidade e repouso vinculada ao seu consumo.

Na descrição linguística, analisamos os parâmetros fonológicos do termo sinalizado *maracujá*, observamos uma articulação simultânea entre morfema manual e ENMs. A configuração da mão  associada ao ponto de articulação lateral ao olho realiza um movimento de abrir e fechar em sincronia com as pálpebras, estabelecendo uma correspondência visual direta entre o gestual e o componente facial. Conforme destacam McCleary e Viotti (2007), as pálpebras representam um acréscimo significativo às expressões não manuais (ENMs), ampliando o valor fonológico e expressivo do sinal.

Embora no contexto da gelateria não tenha sido identificada variação terminológica para o sinal correspondente ao termo *maracujá*. Na comunidade surda sinalizante existem diversas formas de representar essa fruta em Libras. Essa multiplicidade de formas de sinalização evidencia as variações regionais e culturais que caracterizam a língua de sinais como sistema vivo e dinâmico. A seguir, apresenta-se a figura (23) de uma das variantes sinalizadas para *maracujá*, representando a escolha terminológica adotada neste estudo.

Figura 23: Sinal da variação de maracujá



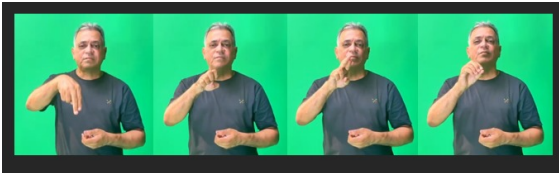
Fonte: <https://abrir.link/dyAor> Acesso em: 12 jan. 2025

Diversos sinalários da Libras apresentam variações para o sinal de *maracujá*, refletindo a multiplicidade sinalética que caracteriza a língua de sinais em sua dimensão regional, cultural e contextual. Neste estudo, adota-se um sinal específico fundamentado em fontes como o Dicionário Virtual de Libras do INES e o Houaiss *Online* que representa uma variação lexical relacionada ao termo *flor-da-paixão*, tradicionalmente associado à fruta.

O sinal escolhido incorpora a iconicidade do gesto de *coração*, estabelecendo uma relação semântica simbólica entre o nome popular da planta e expressões de afeto e tranquilidade. No âmbito da TST para além das relações de sinonímia, homonímia e polissemia que atravessam as unidades terminológicas, observa-se a centralidade da metáfora como recurso constitutivo dos processos de nomeação (Oliveira, 2011, p. 312). Essa abordagem reconhece que os termos não emergem exclusivamente de padrões linguísticos formais, mas são frequentemente moldados por associações simbólicas e estruturas cognitivas profundamente imbricadas nas experiências humanas, refletindo modos de percepção, de sentir e de construir sentido no mundo.

Tabela 9: Ficha terminológica descritiva bilíngue - *nero*

Ficha Terminológica - Nº 09	
1. Termo de Entrada	<i>Nero</i>

2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4. Termo Sinalizado	 Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do Google Drive:  Nero (Datilologia)
5. Variação Terminológica Sinalizada	 Vídeo da variação terminológica sinalizada via <i>link</i> do Google Drive:  Nero (Variações)
6. Definição de Dicionário: Não encontrado	7. Definição Empresarial: Produto pronto da Itália com ingrediente principal o chocolate puro sendo adicionado água somente na própria empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo sinalizado *nero*, originário do léxico italiano e equivalente à palavra *preto* na língua portuguesa, foi incorporado pela Gelateria *il Sordo* como empréstimo linguístico na modalidade oral/auditiva no domínio da gelateria artesanal. A adoção do nome *nero* tem função estratégica, destacando a cor intensa e o sabor marcante do chocolate oferecido pela marca. Os informantes surdos apresentaram diferentes formas de sinalização em Libras para referenciar o sabor *nero*.

Na tradição italiana do *gelato*, o termo *nero* é frequentemente associado a sabores escuros e intensos especialmente aqueles que utilizam chocolate amargo ou cacau com concentração igual ou superior a 70%. É comum encontrar denominações como *Ciocolato Nero* um chocolate extremamente escuro de sabor intenso e textura cremosa; *Nero Fondente*,

destacando o uso de chocolate fundente de alto teor de cacau e *Nero Azteca* que remete a versões mais puras e robustas da receita.

A forma de maior ocorrência entre os sinalizantes da empresa foi o uso da datilologia como empréstimo direto , evidenciando a prática recorrente de adaptação lexical em contextos especializados. Foram identificadas duas variações: A primeira variação consiste na combinação sequencial de dois sinais: O primeiro termo é articulado com ambas as mãos em configurações idênticas . A mão dominante realiza um movimento semicircular com os dedos indicador e médio unidos, posicionando-se no espaço neutro à frente do corpo. Simultaneamente, a mão não dominante atua como base estática com os dedos indicador e médio também unidos e a palma da mão voltada para baixo, sustentando a ação da mão dominante, correspondendo ao sinal de *chocolate*. O segundo termo é composto pela configuração manual correspondente ao sinal de *preto*. Este sinal é articulado com uma configuração específica  posicionada na região da têmpora com o movimento circular;

A segunda variação inicia-se com o uso da datilologia, seguida pela realização do sinal de *preto*. Esse segundo termo é articulado com duas configurações manuais distintas: a mão dominante com a configuração de mão  e a palma voltada para baixo realiza um movimento de vai e vem sobre o dorso da mão não dominante que permanece estática e também apresenta uma configuração de mão . A palma da mão dominante está voltada para baixo e o ponto de articulação é precisamente o dorso da mão oposta.

A coexistência entre datilologia e sinal em Libras evidencia a flexibilidade da língua de sinais em incorporar novos termos em contextos especializados, como o da gelateria. Embora o termo *nero* tenha origem no léxico italiano, não houve uma transferência direta da *Lingua dei Segni Italiana (LIS)*, reforçando o caráter autônomo e adaptativo da construção terminológica realizada pela comunidade surda brasileira. Abaixo, a Figura (24) representa a forma sinalizada do termo *nero* na LIS.

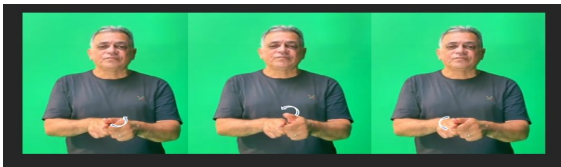
Figura 24: Recorte do Sinal de *nero* em LIS



Fonte: <https://abrir.link/BbGUy> .Acesso em: 09 jan. 2025

O sinal apresentado acima para o termo *Nero* pertence à categoria semântica das cores em *LIS* e não está diretamente vinculado ao domínio da gastronomia. Nesse contexto, trata-se de um sinal genérico que remete ao conceito abstrato de sem estabelecer correlação específica com produtos alimentares ou sabores italianos.

Tabela 10: Ficha terminológica descritiva bilíngue - pistache

Ficha Terminológica - Nº 10	
1. Termo de Entrada	Pistache
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4.Termo Sinalizado	Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Pistache
5.Variação Terminológica Sinalizada	Vídeo da variação terminológica sinalizada via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Pistache (Variação)
6. Definição <i>Houaiss Online</i> : semente comestível desse fruto, tb. usada como condimento, esp. em sorvetes, e da qual se extrai amarelo (no sentido de 'substância') aromático usado em preparações farmacêuticas; noz-de-alexandria, pistachis.	7. Definição Empresarial: É uma semente oleaginosa importada da Itália ou da Turquia na estrutura de pasta pura para a preparação de gelados com os ingredientes da base branca.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A etimologia da palavra pistache vem do grego *pistákion*, que significa *noz verde*. De acordo com *National Geographic Brasil* (2024), o pistache é uma semente oleaginosa proveniente da planta *Pistacia vera*, nativa das regiões montanhosas do Oriente Médio, especialmente encontradas na Síria, Turquia, Irã e Afeganistão. Mesmo não sendo de origem brasileira, o sabor pistache é um dos *gelatos* mais consumidos na gelateria *il Sordo*.

O termo sinalizado mais recorrente utilizado pelos atendentes surdos da gelateria para representar o sabor pistache foi construído de maneira análoga ao sinal correspondente ao amendoim, previamente descrito na Ficha Terminológica nº 02.

A seguir, apresentaremos a descrição fonológica do sinal que envolve duas configurações de mão: a CM dominante  articula a execução do sinal no espaço neutro com movimentação do polegar simulando o lançamento da vagem enquanto a CM não dominante  permanece estática representando a casca. Essa construção sinalizada reflete não apenas uma representação lexical, mas também uma experiência cultural compartilhada.

A única variação registrada foi a adição do sinal *verde* ao sinal *amendoim*, formando o termo sinalizado para *pistache*. Embora essa variação tenha a menor recorrência entre os atendentes surdos, ela representa o termo sinalizado originalmente criado pelo *CEO* da gelateria, evidenciando uma proposta visual e conceitual própria.

À luz da TCT proposta por Cabré, a criação do termo sinalizado pelo *CEO* da gelateria pode ser entendida como uma ação terminológica situada, ou seja, é uma ação de criar um termo que leva em conta o contexto social, profissional e comunicativo em que o agente propõe um termo dentro de um contexto específico de uso. Mesmo com baixa recorrência, o termo sinalizado começa a circular na comunidade de prática da empresa, indicando um processo de consolidação em curso.

A construção fonológica do sinal criado pelo *CEO* apresenta: Duas configurações de mão; Acréscimo do sinal verde; Movimento lateralizado; Ponto de articulação na região do dorso da mão; Orientação da palma voltada para baixo. Na sequência, será apresentada a figura correspondente ao sinal de pistache, conforme utilizado no contexto da empresa.

Assim, apresentaremos a construção dos parâmetros fonológicos do termo sinalizado *pistache* criado pelo *CEO* da empresa que se apresenta com dois termos. A seguir, apresentaremos a descrição fonológica do primeiro termo sinalizado para amendoim. O primeiro termo envolve duas configurações de mão: a CM dominante  articula a execução do sinal no espaço neutro com movimentação do polegar simulando o lançamento da vagem enquanto a CM não dominante  permanece estática representando a casca.

No segundo termo, o sinal correspondente à cor *verde* é articulado com duas configurações manuais distintas. A mão dominante assume a configuração , realizando um movimento bidirecional da esquerda para a direita sobre o dorso da mão não dominante que permanece estática em configuração , representando uma superfície de apoio. Na sequência, apresenta-se a figura (25) correspondente ao termo sinalizado para *pistache*.

Figura 25: Termo sinalizado de pistache



Fonte: <https://11nk.dev/x2H6D> Acesso em: 09 jan. 2025

A composição sinalizada *amendoim* + *verde* correspondente ao termo sinalizado pistache criado pelo CEO da gelateria constitui uma solução terminológica motivada, elaborada com o objetivo de facilitar a identificação conceitual no contexto comunicacional da empresa. Essa construção sinalizada divulgada em redes sociais e reforçada por materiais visuais no ponto de venda evidencia o caráter multimodal e social da terminologia ao integrar elementos gestuais, cromáticos e discursivos que orientam a compreensão dos clientes.

A escolha do termo sinalizado também dialoga com a etimologia da palavra *pistache* cuja origem remonta ao grego *pistákion*, termo associado à semente e à cor esverdeada, reforçando a motivação semântica da composição *amendoim* + *verde*. No entanto, detecta-se que o sinal mais utilizado pelos colaboradores remete diretamente ao termo *amendoim* sem representar com precisão o termo sinalizado *pistache*. Essa aproximação pode gerar ruídos na interação comunicacional durante o momento do pedido ao comprometer a distinção entre os sabores e a clareza terminológica.

Tabela 11: Ficha terminológica descritiva bilíngue - *gelato*

Ficha Terminológica - Nº 11	
1.Termo de Entrada	<i>Gelato</i>
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	
4.Termo Sinalizado	 Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Gelato
5. Variação Terminológica Sinalizada	Não houve ocorrência
6. Definição de Mirriam-Webster Um sorvete macio e rico que contém pouco ou nenhum ar.	7. Definição Empresarial: É um tipo de sorvete à moda italiana com ingredientes que contém a base branca com acréscimo de leite.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo sinalizado *gelato* representa de forma específica a ação de servir os sabores com uma espátula, caracterizando uma prática típica da gelateria à moda italiana. A construção sinalética incorpora elementos visuais que remetem diretamente a ação de manipulação do produto, reforçando a iconicidade do sinal e sua ligação com o contexto profissional. O termo sinalizado foi padronizado a partir da prática compartilhada entre os membros da comunidade de prática da gelateria, consolidando-se de forma uniforme no repertório comunicativo da empresa. Além de identificar o produto em si, o termo sinalizado *gelato* desempenha a função de marcador contrastivo em relação ao termo sinalizado de *sorvete de massa*²³.

Na descrição linguística do sinal, incluímos a utilização de duas configurações de mão distintas. A mão dominante apresenta a (CM)  , enquanto a mão não dominante assume a (CM)  , formando a borda representativa de um copo. O sinal é realizado no espaço neutro

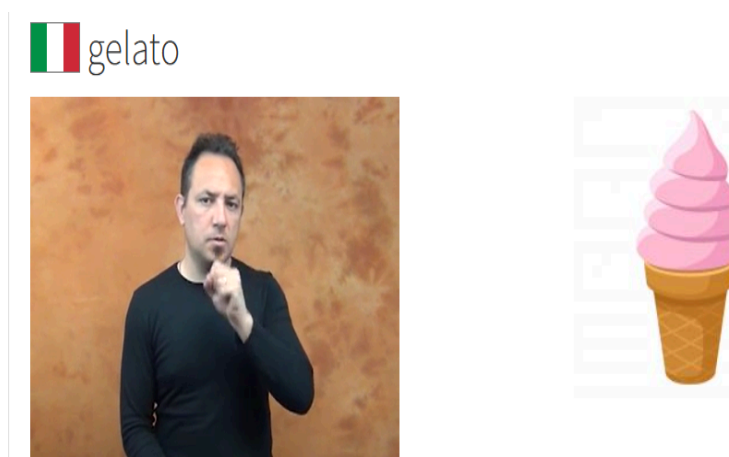
²³ Execução do sinal disponível em: <https://abrir.link/CwvrV>. Acesso em: 15 dez 2024

à frente do corpo. Em seguida, a mão dominante realiza dois movimentos laterais de um lado para o outro, tocando a borda da (CM) . Ambas as palmas estão voltadas para dentro, intensificando a simetria visual e a coerência espacial da sinalização e sem ENM.

No Brasil, o termo *gelato* é um neologismo sinalizado criado por Breno Nunes Oliveira, *CEO* da gelateria *il Sordo* que se consolidou como termo específico para o produto servido à moda italiana. Sua difusão ultrapassou o âmbito institucional e ganhou espaço nas redes sociais, sendo adotado e divulgado pelos sinalizantes. Exemplos disso são os vídeos dos professores e intérpretes de Libras Angela Girardi, em seu canal no *YouTube* (ver sinal²⁴) e Gerônimo Neto, em seu perfil no *Instagram* (ver sinal²⁵) que utilizam e divulgam o sinal em seus conteúdos.

Na língua italiana, *gelato* funciona como um termo hiperônimo, abrangendo uma variedade de gelados comestíveis. No Brasil, contudo, passou a designar especificamente o sorvete artesanal feito segundo os princípios da tradição italiana. Na gelateria *il Sordo*, o termo foi incorporado como empréstimo linguístico adaptado da língua italiana na modalidade oral-auditiva sem uma equivalência sinalizada em Libras. O sinal para *gelato* foi criado pelo próprio *CEO* da marca com propósito identitário e comunicativo. A seguir, apresentam-se as imagens correspondentes ao sinal da palavra *gelato* nas duas línguas de sinais analisadas: em Língua de Sinais Italiana (LIS) conforme ilustrado na figura (27) e em Língua Brasileira de Sinais (Libras) conforme ilustrado na figura (28). Essa comparação visual permite observar as especificidades linguísticas e culturais de cada sinal, contribuindo para a análise terminológica no contexto bilíngue.

Figura 26: Sinal de *gelato* em LIS



Fonte: <https://encurtador.com.br/LqM2d>. Acesso 19 nov. 2024

²⁴ Execução do sinal *gelato*. Disponível em: <https://abrir.link/IKYRU>. Acesso em: 08 out. 2024

²⁵ Execução do sinal *gelato*. Disponível em: <https://abrir.link/VqEoj>. Acesso em: 03 out. 2024

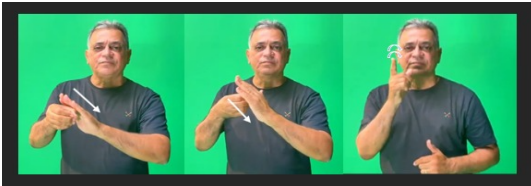
Figura 27: Recorte do termo sinalizado de *gelato* em Libras



Fonte: <https://encurtador.com.br/uuGIp> .Acesso em: 19 nov. 2024

Ao observar a imagem do sinal correspondente ao termo *gelato* na *Lingua dei Segni Italiana (LIS)*, nota-se uma semelhança com o sinal utilizado em Libras para *sorvete de massa*. Ambos incorporam o gesto de levar algo à boca, representado por classificadores que simulam o ato de consumir o produto. Essa construção sinalética baseia-se na iconicidade gestual, aproximando o sinal da experiência sensorial de degustação. Em Libras, no entanto, o termo *gelato* é sinalizado com classificadores de instrumento, simulando o movimento da espátula ao servir os sabores no copo, gesto típico da prática artesanal italiana.

Tabela 12: Ficha terminológica descritiva bilíngue - *sorbetto*

Ficha Terminológica - Nº 12	
1.Termo de Entrada	<i>Sorbetto</i>
2. Imagem do Produto da Loja e/ou do Produto Referente	
3. Imagem <i>Frame a Frame</i>	

4. Termo Sinalizado 	Vídeo do termo sinalizado via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Sorbetto
5. Variação Terminológica Sinalizada 	Vídeo da variação terminológica sinalizada via <i>link</i> do <i>Google Drive</i> :  Sorbetto (Variações)
6. Definição do Dicionário Collins sorvete de frutas à base de água.	7. Definição Empresarial É uma variação do <i>gelato</i> , feita sem leite ou derivados, utilizando apenas frutas, água e açúcares e base branca.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O termo *sorbetto*, conforme definido no dicionário italiano *EducalingoOnline*²⁶ refere-se a uma sobremesa gelada composta principalmente por frutas, água e açúcar, uma formulação que o distingue do *gelato*, o qual pode incluir leite, creme e outros ingredientes. No contexto da gelateria, o termo sinalizado correspondente a *sorbetto* é utilizado para representar essa composição aquosa, funcionando como um marcador semântico que diferencia o produto artesanal de outras variantes cremosas.

A análise do termo sinalizado *sorbetto* tem como ponto de partida sua aplicação no segmento da gelateria em conformidade com os critérios adotados pela prática empresarial. O termo sinalizado de maior ocorrência na comunidade prática da gelateria está na associação entre os conceitos de *gelato* e *água*, evidenciando duas variações específicas: uma formulação que exclui o leite, remetendo diretamente ao conceito de *sorbetto*, e outra que utiliza a água como ingrediente principal, reforçando a natureza aquosa do produto.

Na Libras, o termo sinalizado *sorbetto* é representado por um sinal composto que articula os sinais de *gelato* e *água*, refletindo a composição semântica do produto. Na descrição linguística do termo sinalizado sorbetto constituído por composto *gelato* + *água*, analisamos os parâmetros fonológicos por se tratar da forma de maior frequência entre os participantes da comunidade de prática.

O primeiro termo: duas configurações de mão, sendo a mão dominante com a (CM)  e a mão não dominante com a (CM) , representando a iconicidade da borda de um copo, realizando no espaço neutro à frente do tronco e com movimentação da mão dominante na borda simbólica do copo com dois toques leves nos lados e com (Or) voltada no primeiro

²⁶ Disponível em: <https://educalingo.com/pt/dic-it/sorbetto>. Acesso em: 09 jan. 2025

toque para o recipiente, enquanto no segundo toque, voltada para frente para dentro. No segundo termo: o sinal é realizado com a mão dominante utilizando a configuração  onde o dedo indicador e o polegar estão estendidos, formando um ângulo, realizando no espaço à frente da boca, estabelecendo uma relação icônica com o ato de beber. O parâmetro (M) envolve o encostar do polegar nos lábios, enquanto o dedo indicador realiza movimentos semicirculares repetidos, sugerindo o fluxo ou ondulação da água. A (Or) pode variar para a esquerda ou para a direita, dependendo da lateralidade do sinalizador e sem (ENM).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta tese, discutiu-se amplamente e concretizou-se o objetivo geral de organizar a terminologia empresarial dos produtos comercializados pela gelateria *il Sordo*. Desde os primórdios desta investigação, buscou-se demonstrar que a construção e o gerenciamento dos termos sinalizados empregados na comunicação interna e externa da empresa constituem elementos fundamentais para a padronização e a eficácia da interação comunicacional, sobretudo em um contexto onde a Libras desempenha papel central.

Os objetivos específicos que incluíram a catalogação dos termos sinalizados relacionados aos produtos de venda, a análise de suas construções e a criação de fichas terminológicas para sistematizar esses elementos foram perseguidos com rigor metodológico. A realização das entrevistas semiestruturadas, a observação direta do uso da Libras no ambiente corporativo demonstraram que as abordagens adotadas não só possibilitaram a identificação dos termos sinalizados em circulação como também evidenciaram as variações e especificidades inerentes à comunicação sinalizada neste contexto. Dessa forma, cada objetivo foi discutido e plenamente atingido ao longo do trabalho, comprovando a viabilidade do Gerenciamento Terminológico Empresarial (GTE) aplicado à realidade da gelateria *il Sordo*.

Ainda no percurso investigativo, a tese aventada de que a construção da terminologia empresarial dos produtos da gelateria *il Sordo* é um elemento primordial para a identidade comunicacional da empresa e para o sucesso de sua estratégia de *franchising*. As hipóteses formuladas no início do estudo previam que a formalização terminológica da Libras, no contexto da gelateria *il Sordo*, desempenharia um papel central na expansão e padronização da comunicação interna e externa do estabelecimento. Supunha-se ainda que os atendentes surdos utilizam termos sinalizados previamente padronizados para representar os produtos comercializados e que o uso de fichas terminológicas funcionaria como instrumento eficaz de mapeamento linguístico, contribuindo diretamente para a sistematização e operacionalização desses sinais no ambiente profissional.

Os dados coletados confirmam parcialmente as hipóteses formuladas no início do estudo. A ocorrência de 6 termos sinalizados de forma uniforme entre os atendentes surdos indica que há, de fato, um movimento de padronização terminológica em curso na gelateria *il Sordo*. Esse resultado reforça a ideia de que a formalização da Libras no contexto profissional pode contribuir para a consolidação de um repertório comum, facilitando a comunicação

interna e a experiência do cliente. A recorrência desses termos sinalizados evidencia uma estabilidade comunicativa e uma legitimação interna à comunidade de prática.

A pesquisa evidenciou que os termos sinalizados com maior frequência entre os atendentes surdos da gelateria *il Sordo* foram reconhecidos como padronizados dentro daquele contexto comunicacional. No entanto, é importante esclarecer que o conceito de padronização adotado neste estudo não se alinha à perspectiva normativa da Teoria Geral da Terminologia (TGT) proposta por Wüster que pressupõe a univocidade entre termo e conceito técnico, estabelecendo uma linguagem de especialidade fixa e descontextualizada. Em vez disso, a abordagem adotada está fundamentada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré que compreende a padronização como um fenômeno descritivo, emergente das práticas comunicativas reais.

Nesse sentido, os termos sinalizados considerados padronizados não resultam de imposição normativa, mas da recorrência e legitimidade adquiridas no uso cotidiano entre os membros da comunidade de prática, neste caso, os atendentes surdos da gelateria. Essa perspectiva respeita a diversidade linguística e reconhece as variações terminológicas sinalizadas como parte constitutiva dos processos comunicativos internos.

A outra hipótese constatou-se que as fichas terminológicas elaboradas no contexto analisado demonstraram viabilidade como base para um modelo de gestão terminológica voltado ao segmento empresarial. Esse modelo articula os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), evidenciando a importância de considerar tanto os aspectos comunicacionais quanto os processos cognitivos e sociais envolvidos na construção e uso dos termos sinalizados, podendo ser devidamente catalogados e gerenciados por meio das fichas terminológicas, o que reforça a necessidade de adaptação linguística à realidade comunicacional dos usuários especialmente em ambientes inclusivos, nos quais a linguagem deve refletir práticas sociais e culturais específicas.

A pesquisa adota as fichas terminológicas como ferramenta para registrar e descrever os sinais utilizados na comunicação cotidiana da gelateria *il Sordo*. Esses registros permitem analisar os termos sinalizados sinais em uso real, considerando-os consolidados pela prática diária entre colaboradores surdos e clientes em consonância com o princípio da comunidade de prática, que valoriza o conhecimento construído e ressignificado coletivamente.

A sistematização dos termos sinalizados representa um exemplo concreto da linguagem de especialidade desenvolvida pela comunidade de prática da gelateria *il Sordo*. Destacam-se, nesse processo, entre outros, os neologismos sinalizados criados pela empresa para nomear seus produtos, evidenciando a capacidade da Libras de adaptar-se às demandas

profissionais e de gerar uma terminologia situada, funcional e alinhada ao contexto comunicacional.

Os resultados obtidos por meio da análise das entrevistas e da observação do ambiente de trabalho demonstraram que os termos sinalizados com suas variações e peculiaridades refletem não somente a prática cotidiana dos colaboradores, mas também a construção coletiva da identidade da *il Sordo*. A confirmação das hipóteses reforça a ideia de que, em um cenário onde a inclusão e a acessibilidade são pilares da política empresarial, a gestão terminológica articulada a partir de métodos descritivos e interativos contribui decisivamente para a padronização comunicacional e para a melhoria dos processos internos e externos de comunicação.

A pesquisa analisou como a gelateria *il Sordo* constrói sua terminologia empresarial e de que forma a Libras se consolida como elemento central de sua identidade institucional. A partir da análise dos sinais utilizados, das entrevistas realizadas e da elaboração das fichas terminológicas, constatou-se que a Libras transcende seu papel tradicional de acessibilidade, assumindo uma função estratégica e identitária dentro da empresa. As fichas terminológicas, além de organizarem os termos sinalizados em uso, oferecem uma contribuição científica relevante ao evidenciar as relações semânticas e pragmáticas entre os sinais, promovendo a padronização da comunicação interna e subsidiando a criação de um manual empresarial alinhado à legislação do *franchising*.

Ao integrar práticas terminológicas às demandas de inclusão, a *il Sordo* não apenas cumpre exigências legais e normativas, mas também reafirma seu compromisso ético e social com a comunidade surda, consolidando sua atuação como referência em acessibilidade linguística no setor, destacando a relevância social da gelateria como exemplo de empreendedorismo inclusivo ao adotar a Libras como base de seu ambiente comunicacional. Em um cenário ainda marcado por barreiras à inclusão de pessoas surdas, a empresa promove a valorização da cultura surda e a difusão das línguas de sinais no meio corporativo, contribuindo para práticas mais inclusivas e para o fortalecimento da identidade linguística dessa comunidade.

A padronização dos termos sinalizados utilizados na comunicação institucional por meio do gerenciamento terminológico tem um impacto direto na qualidade do atendimento e na eficiência dos processos internos. Essa iniciativa fomenta a inclusão, pois permite que os colaboradores surdos se sintam parte ativa do ambiente de trabalho com igualdade de condições para se expressarem e compreenderem os processos organizacionais. Além disso, ao oferecer uma comunicação clara e padronizada, a empresa potencializa a relação com seus

clientes que passam a ter acesso às informações precisas sobre os produtos, reforçando o compromisso social da empresa com a transparência e a acessibilidade.

Ademais, a proposta de criação de um manual terminológico em Libras, fundamentado nas fichas elaboradas nesta tese tem o potencial de servir como referência para outras organizações que buscam implementar práticas similares. Dessa forma, os resultados desta pesquisa extrapolam os limites da *il Sordo*, contribuindo para o debate e a implementação de políticas de inclusão social em diferentes contextos empresariais, ampliando o acesso e a visibilidade da comunidade surda.

No campo dos estudos descritivos da linguagem, a presente tese oferece uma contribuição inédita ao abordar a terminologia empresarial a partir da perspectiva da Libras. Tradicionalmente, as pesquisas em terminologia têm focado em línguas orais e escritas, deixando lacunas significativas no que se refere à língua de sinais e à sua especificidade. Ao demonstrar que os termos sinalizados utilizados na comunicação da *il Sordo* podem ser organizados, classificados e sistematizados, este trabalho rompe com paradigmas tradicionais e propõe uma abordagem que reconhece a dinâmica e a complexidade inerentes à Libras.

A utilização de fichas terminológicas como instrumento metodológico inovador possibilita uma análise aprofundada dos aspectos semânticos, pragmáticos e culturais dos sinais, contribuindo para a compreensão dos processos de lexicalização e padronização na língua de sinais. A pesquisa evidencia que a construção de sentido e a adaptação terminológica também ocorrem de forma significativa na modalidade visual-espacial, ampliando os estudos descritivos da linguagem.

A conclusão desta tese não representa um ponto final, mas sim um ponto de partida para novas investigações e aplicações práticas. Entre os desdobramentos futuros, destaca-se a possibilidade de ampliar a pesquisa para outras áreas do setor empresarial que utilizem a Libras como principal meio de comunicação. O modelo de gerenciamento terminológico apresentado aqui pode ser adaptado para diferentes contextos, permitindo que empresas de outros ramos como tecnologia, saúde e educação implementem práticas semelhantes para melhorar a comunicação interna e externa. Outra linha promissora de continuidade é o aprimoramento e a consolidação do manual terminológico empresarial em Libras.

A partir das fichas terminológicas desenvolvidas, futuras pesquisas poderão aprofundar a construção de um dicionário digital bilíngue que contemple não apenas os termos já identificados, mas também as variações e inovações que surgirem com a evolução da língua de sinais na prática cotidiana. Essa ferramenta poderá servir de referência para profissionais

da área, docentes e pesquisadores, contribuindo para a padronização e a disseminação dos conhecimentos terminológicos aplicados à Libras.

Ademais, a abordagem metodológica proposta pode ser testada e validada em estudos comparativos com outras instituições que promovam a inclusão social de pessoas surdas. Investigar como diferentes organizações estruturam suas terminologias e quais os impactos dessa padronização na eficiência comunicacional e na satisfação dos colaboradores e clientes pode fornecer dados valiosos para a construção de políticas públicas e estratégias de gestão inclusiva. Por fim, a interseção entre terminologia empresarial e estudos linguísticos abre espaço para a realização de pesquisas multidisciplinares que integrem aspectos tecnológicos, pedagógicos e socioculturais.

A utilização de ferramentas digitais para a coleta e a sistematização dos dados terminológicos aliada ao desenvolvimento de algoritmos de análise semântica pode revolucionar a forma como se constrói e se gerencia o conhecimento especializado em contextos empresariais. Tais iniciativas não apenas contribuirão para o avanço teórico na área, mas também para a melhoria prática dos processos comunicacionais em organizações comprometidas com a inclusão e a acessibilidade.

Em suma, as considerações finais desta tese reafirmam a importância do gerenciamento terminológico empresarial como ferramenta indispensável para a padronização da comunicação, especialmente em contextos onde a inclusão social e a acessibilidade linguística são prioridades. Ao retomar os objetivos gerais e específicos, demonstramos que cada meta foi alcançada por meio de uma abordagem metodológica construída sob rigor científico que combinou a coleta empírica de dados com uma análise teórica aprofundada. A confirmação das hipóteses bem como a resposta à problemática inicial evidencia que a centralidade da Libras na comunicação da gelateria *il Sordo* não é um mero artifício estético, mas um elemento estruturante que influencia diretamente a identidade e a eficiência da empresa.

Dessa forma, espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam de maneira significativa tanto para o aprimoramento da comunicação institucional da gelateria *il Sordo* quanto para o avanço do conhecimento teórico e prático na área de gestão terminológica, promovendo a inclusão, a eficiência e a inovação no ambiente empresarial.

Com estas considerações finais, encerra-se um ciclo de investigação que demonstrou a eficácia do gerenciamento terminológico empresarial aplicado à realidade comunicacional da gelateria *il Sordo*. Espera-se que os métodos e os resultados aqui expostos sirvam de base para a criação de novos instrumentos e estratégias que promovam a inclusão, a padronização e o

avanço dos estudos linguísticos em contextos empresariais. A continuidade desta pesquisa, com a expansão para outros setores e a integração de tecnologias digitais promete consolidar ainda mais o papel da terminologia como um elemento essencial para a comunicação eficaz e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, Felipe. **Orações condicionais na língua brasileira de sinais (Libras)**. Uma análise funcionalista / Felipe Aleixo. Araraquara, 2021. 214.p. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciência e Letras, Araraquara. Orientadora Angélica Rodrigues. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/5607.pdf. Acesso em: 20 Nov. 2024.
- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **A Teoria Comunicativa e Sua Prática**. Alfa, São Paulo, 50 (2): 85-101, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1413/1114>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- BAEK, Eun-Ok; CAGILTAY, Kursat; BOLING, Elizabeth; FRICK, Theodore. *User-Centered Design and Development*. In: SPECTOR, J. Michael; MERRILL, M. David; VAN MERRIËNBOER, Jeroen; DRISCOLL, Marcy P. (Eds.). **Handbook of Research on Educational Communications and Technology**. 3.ed. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. p. 660-668.
- BALESTERO, Mirella; MURAKAWA, Clotilde. Base definicional e ficha terminológica: etapas semiautomatizadas que auxiliam na elaboração de definições terminológicas. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 49, n. 2, p. 616–630, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2572>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BARROS, Lúcia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BARROS, M. H. C. de. **Lexicografia no Brasil: história, política e produção**. São Paulo: Cortez. 2011.
- BATISTA, Rosinalda Pereira. **Características formais da Terminologia Empresarial: um estudo de caso**. 167p. 2011, Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2011.
- BASTOS, Maria do Céu Henriques de. **Terminology for Translators: a Termbase in the domain of company law**. 2018, 287 f. Tese (Doutorado em Tradução e Paratradução), Escola Internacional de Doutorado, Universidade de Vigo, 2018.
- BRASIL. **Ministério de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Portaria nº 379 de 26 de Abril de 1999. Diário Oficial da República do Brasil, Brasília, abr. 1999. BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, 2002.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. ANVISA. **PORTARIA Nº 540, DE 27 DE OUTUBRO DE 1997**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1997/prt0540_27_10_1997.html . Acesso em 15 out. 2023.

BRASIL. **Lei 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: DOU, 2015.

BUARQUE, Daniel. **Itália abaixo de zero [recurso eletrônico]** : uma investigação sobre o gelato artigianale, o melhor sorvete do mundo / Daniel Buarque ; fotos Claudia Silveira. Dados eletrônicos (1 arquivo: 3.4 megabytes). Rio de Janeiro : Memória Visual, 2019.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Empúries. 1993.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: representación y comunicación**: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CABRÉ, Maria Teresa. Terminología y buenas prácticas. **In: Jornada da Realiter sobre Formação em terminologia**: da investigação em comunicação multilingue às competências para o exercício profissional. Faro: Realiter. 2010. Disponível em: <http://www.realiter.net/spip.php?article1992>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MARTINS, Antonielle Cantarelli; TEMOTEO, Janice Gonçalves. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a libras em suas mãos. São Paulo: Edusp, 2017.

CASTELLVÍ, M. Teresa Cabré; Bagaria, Ona Domènech; Bagot, Rosa Estopà. **La Terminologia Avui**: termes, textos i aplicacions. Editorial UOC (Oberta UOC Publishing, SL) d'aquesta edició, 2018. Rambla del Poblenou, 156. 08018 Barcelona.

CARDOSO, Vilma Rodrigues. **Terminografia da língua brasileira de sinais: glossário de nutrição**. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução). Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade de Brasília, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1999.

CBBR, **Códigos de Barras BR**. Disponível em: <https://codigosdebarrasbrasil.com.br/qr-code/>. Acesso em: 12 out. 2024.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CORREIA, Roberta Targino Pinto; PEDRINI, Marcia Regina da Silva; MAGALHÃES, Margarida Maria dos Anjos. Sorvetes: Aspectos Tecnológicos e Estruturais. **Higiene Alimentar**, vol. 21, n. 148, janeiro/fevereiro – 2007. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45093/1/SorveteAspectosTecnol%C3%B3gicos_Pedrini_2007.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

DIAZ, Jerome. **A Clear Label Strategy for Food Additives**, 2016. Disponível em: https://www.tno.nl/media/8754/a_clear_label_strategy_for_food_additives.pdf . Acesso em: 25 ago. 2024.

DICKIE, Isadora Burmeister. **Gestão de Design aplicada: estratégias de comunicação no contexto do Desenvolvimento Sustentável**. Florianópolis, 2010, 173p. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica, UFSC, 2010.

SANTOS, Illy Aline Lima de Castro; MELO, Isabella de Sousa; DICKIE, Isadora Burmeister; BONFIM, Luís Américo Silva. Design de embalagem da queijadinha: bem do patrimônio imaterial de São Cristóvão/SE. **[re]Design**, v. 1,n. 1, p. 128–146, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifma.edu.br/index.php/redesign/article/view/1149/126126245> . Acesso em 10 dez. 2024.

ECKERT, Penelope. **Linguistic variation as social practice**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistics variation In: **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, n.41, pp.87-100, 2012.

FAULSTICH, Enilde. **A função social da terminologia**. Humanitas FFLCH/USP, 1999

FAULSTICH, Enilde. **A função social da terminologia**. Humanitas FFLCH/USP, 1999.

FAULSTICH, Enilde. **A Terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira**. Inedito, 2013.

FERREIRA-BRITO, Lodenir Karnikowski; LANGEVIN, Renée. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

FROMM, Guilherme. **Ficha terminológica informatizada**: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngue. São Paulo/SP: FFLCH/USP – Uniban, 2005.

GARBIN, Márcia. **50 Tons de Gelato Artesanal**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://gelatologia.com/2016/10/16/50tons/> . Acesso em: 14 jun. 2024.

GARBIN, Marcia. **O Que é Gelato?** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://gelatologia.com/2017/03/18/gelato-e-sorvete/>. Acesso em 30 Out. 2024.

GARBIN, Márcia. Gelateria: **Qual a diferença entre sorvete e gelato?** [S.l.]: YouTube, 2021. 1 vídeo (48 min 31 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZLkKZzvYJ9o>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GARBIN, Márcia; SANT’ANA, Francisco. **Sorvetes: Tá na Mesa**. Atelier Gourmand, 2021.

GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. **Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia**: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira. 2021, 277 f., Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, Jul./Ago.p.65-71, 1995.

GUIMARÃES, Felipe. **O Que é Design Centrado no Usuário e Como Aplicá-lo no Dia a Dia? 2021**. Disponível em:<https://www.acla.io/pt-br/blog/conteudos/design-centrado-no-usuario-como-utiliza-lo-no-dia-a-dia> . Acesso em: 07 fev. 2025.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro 11. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário da Língua Portuguesa**, online, 2011. Disponível em: [Houaiss – Dicionário da língua portuguesa – a biblioteca em forma](#). Acesso em: 22 fev. 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 704:2022**: Terminology work — Principles and methods. 3. ed. Geneva: ISO, 2022. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/38109.html>. Acesso em: 22 fev. 2025.

IWASHITA, Schochi. **Qual a diferença entre o sorvete artesanal e o industrializado? E entre o gelato e o ice cream?** Simonde. ano 2016. Disponível em: <https://simonde.com.br/qual-a-diferenca-entre-o-sorvete-artesanal-e-o-industrializado-diferenca-entre-o-gelato-e-o-ice-cream-gordura/> . Acesso em: 13 out. 2023.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**: a bíblia do marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**: Teoria & Prática. São Paulo, Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. **Tipologias de dicionários**: registros de léxico, princípios e tecnologias. In: Calidoscópio. v. 4, n. 3 p. 141-147 São Leopoldo – RS: Editora UFRS, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; BEVILACQUA, Cleci Regina. **A pesquisa terminológica no Brasil: uma contribuição para a consolidação da área**. Debate Terminológico, ed. 1, 2005.

KREIGER, M. da G. (2009). TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA EM ESPAÇO PÚBLICO: QUE TERMINOLOGIA É ESSA?. *Revista Da Anpoll*, 1(26). 2009. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i26.133>.

KRIEGER, Maria da Graça. Divulgação de terminologias em português e políticas linguísticas. In: **VIII Jornada Científica REALITER – Terminologia e Políticas Linguísticas**, Milão, 2012. Disponível em: PDF da Jornada Científica REALITER.

LEONEL, Deise Cléa. **Articulação Labial (Mouthing) Como Estratégia de Diferenciação de Sinais de Significados** / Deise Cléa Leonel; orientador. Carlos Henrique Rodrigues, 2019.

65 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Libras, Florianópolis, 2019.

LISBOA, Suzy Kelly Barbosa. **Mãos e corpos que falam:** o estudo etnográfico sobre trabalhadores surdos no Il Surdo Gelatos em Aracaju/Sergipe. 2023. 145 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2023.

MACIEL, Anna Maria Becker. Quais são os rumos da Terminologia no século XXI. in OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires. ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Vol. III. Campo Grande: Editora UFMS, 2007.

MAGUIRE, Martin; BEVAN, Nigel. User requirements analysis: A review of supporting methods. In: **Proceedings of IFIP 17th World Computer Congress**, Montreal, Canada, 25-30 August, 2002.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves. **Variações terminológicas e diacronia [manuscrito]:** estudo léxico-social de documentos manuscritos militares dos séculos XVIII e XIX, 2016, 508 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2016.

MATOS, Beatriz de Oliveira. **Os nomes da Terra Serigy** : descrição e análise do glossário etimológico dos nomes da língua tupi na geografia do estado de Sergipe. 2024, 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2024.

MCCLEARY, Leland Emerson; VIOTTI, Evani. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, Heloísa. (Org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais**. Goiânia: Canone Editorial, p. 73-96, 2007.

MENEZES, Aline Carrilho; AMORIM, Maria Marta Amâncio; APOLINÁRIO, Priscila Peruzzo; *et al.* Questionários direcionados ao diabetes mellitus validados para o português do Brasil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 3, 2023.

MÜLLER, Alexandra Feldekircher. **Terminologia empresarial: princípios de reconhecimento e de gerenciamento**. 2013, 205 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo/RS. 2013.

MÜLLER, Alexandra Feldekircher. Competências e funções do terminólogo: um olhar para o contexto das empresas. **Debate Terminológico**, [S. l.], n. 16, p. 39–49, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/69193>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MÜLLER, Alexandra Feldekircher; KRIEGER, Maria da Graça. A terminologia na empresa: possibilidade de estudo e trabalho. **Atas do VIII Encontro Intermediário do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll**. Belo Horizonte, UFMG, 2011.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico de língua portuguesa**. segunda tiragem da segunda edição. Rio de Janeiro. 1955.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL: **Qual é a Origem do Pistache?**

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2024/02/qual-e-a-origem-do-pistache>. Por Redação National Geographic Brasil. Publicado 26 de fev. de 2024, 12:00 BRT. Acesso em 07 jan. 2025.

NORMAN, Don. **The Design of Everyday Things**. New York: Basic Books, 2013.

NUTRIÇÃO FSP. **Gelato e Sorvete têm diferença?** Variedade de nomes representa diversidade de ingredientes e de preparos. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, São Paulo. 2022. Disponível em:

<https://fsp.usp.br/eccco/index.php/2022/09/24/gelato-e-sorvete-tem-diferenca/>. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, Sebastião Reis de. **Glossário em Libras dos nomes das empresas que compõem o polo industrial da zona franca de Manaus**. GTLex, Uberlândia, vol. 6, n. 2, jan./jun. 2021.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210-236, maio/ago. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023210>. Acesso em: 23 set. 2024.

OLIVEIRA, Tamara Melo de. **Terminologia, Metáfora e Outros Fenômenos Que Desafiam O Princípio Da Univocidade**: análise quantitativa de unidades terminológicas. Cadernos do IL. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 308-319. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/>. Acesso em 10 jan. 2025.

PACI, Maurizio. **Gelato - Le cose da sapere**. Ed. Youcanprint, Euroice/Italia, 2012.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PERREIRA, Anderson Corrêa. **Investigando terminologias da área de história em Libras**: as videoprovas do ENEM de 2017 a 2022 como fonte de pesquisa / Anderson Corrêa Pereira. 2024. 103 f. : il. color. ; 30 cm. Orientadora: Profª. Drª Tanya Amara Felipe de Souza. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Educação Bilíngue). Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2024.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER Bernadette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

PREECE, Jennifer; SHARP, Hellen; ROGERS, Yvonne. **Interaction Design: Beyond Human-Computer Interaction**. New Jersey: John Wiley & Sons Inc, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. **Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas. A transcrição de textos do Corpus de Libras**. Revista Leitura, v.1 n. 57, jan/jun, 2016.

RENHE, Isis Rodrigues Toledo. WEISBERG, Eduardo. PEREIRA, Danielle Braga Chelini. **Indústria de gelados comestíveis no Brasil**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.36, n.284, p.81-86, 2015. Disponível em: <https://www.cozinhafitefat.com.br/wp-content/uploads/2017/01/aqui-3.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

RODRIGUES, Sérgio. Sorvete, ‘sorbet’, ‘xerbet’, gelado. Blog Sobre Palavras, **Revista Veja, online**, 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/sorvete-sorbet-xerbet-gelado>. Acesso em 10 jun. 2023.

RODRIGUES, Yolanda Andrada de. **QR Code impresso em sinalizador de relevo para promover acessibilidade de informações aos deficientes visuais**. 2019. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Materiais), Centro de Tecnologia, Departamento de Engenharia de Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SANTOS, Patrícia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 201. xix, 232 f., 2017, Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

SAGER, Juan C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología** (trad. castelhana de Laura C. Moya). Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirámide, 1993.

SAUNDERS Benjamin; SIM, Julius; KINGSTONE, Tom; BAKER, Shular; WATERFIELD Jackie; BARTLAM, Bernadette; BURROUGHS, Heather; JINKS, Clare. **Saturation in qualitative research: exploring its conceptualization and operationalization**. Qual Quant. 2018;52(4):1893-1907. Epub 2017.

SHANNON, Claude; WEAVER, Warren. **The Mathematical Theory of Communication**. Illinois: University of Illinois Press, 1963.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estela Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 4ª ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Iramí Bila da. **“NADA É MAIS IGUAL DO QUE DUAS LINHAS GÊMEAS”**: conceptualização do termo *equação* nas videoprovas em Libras do Enem (2017–2023). 2024. 157f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2024.

SOARES, Núbia Lopes. **Metaplasmos na Libras**. Temática Editora. Porto Velho, 2018.

SOUZA, Carlos Cesar Borges Nunes de; LOPES, Norma da Silva. **Comunidade de Prática, Indexicalidade e Estilo: subsídios teóricos para uma pesquisa sociolinguística de terceira onda.** Revista Phililogus, ano 26, n. 76. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan/abr., 2020.

TEMMERMAN, Rita. **Towards New Ways of Terminology Description: the sociocognitive approach.** Amsterdam: John Benjamins Publishing Company Amsterdam/Philadelphia, 2000. 3 v.

TEMOTEO-MARQUES, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli; GUIRELLI, Fernanda de Oliveira. **Observações sobre as transformações lexicais na Libras em decorrência dos avanços tecnológicos.** Revista do GEL, v. 21, n. 2, p. 127-150, 2024. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>. Acesso em: 02 dez. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo. A Fenomenologia. O Marxismo.** São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

VASCO, André. Como se diz “gelato” na língua de sinais? A rede Il Sordo quer combater o capacitismo aproximando ouvintes e pessoas surdas. **DRAFT**, 2024. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/como-se-diz-gelato-na-lingua-de-sinais-a-rede-il-sordo-quer-combater-o-capacitismo-aproximando-ouvintes-e-pessoas-surdas/> . Acesso em: 15 out. 2024.

VELOSO, Rafaela. As Três Ondas da Sociolinguística e Um Estudo em Comunidades de Práticas. **XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina**, João Pessoa/Paraíba, Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1026-1.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

WENGER, Etienne. **Communities of practice: Learning, meaning, and identity.** Cambridge University Press, 1999.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica.** Barcelona: Institut Universitari de Ungüística Aplicada La Rambla, 1998. 226 p. Tradução: Anne-Cécile Nokerrnan.

YIN, Robert Kou-zuir. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

APÊNDICE - A

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Título do projeto: Gerenciamento Terminológico Empresarial em Libras: o caso da venda de gelato *il Sordo*

Pesquisador responsável: Almir Barbosa dos Santos

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: UFS/PPGL

Participantes da pesquisa: 05 colaboradores surdos da Gelateria *il Sordo*.

1ª RODADA DE ENTREVISTAS

A - Informações Sociodemográficas

Seção I: Informações Pessoais

1. Qual é o seu nome
2. Qual é a sua idade?
3. Onde você nasceu?
4. Qual é o seu estado civil?
 - () Solteiro(a)
 - () Casado(a)
 - () Divorciado(a)
 - () Viúvo(a)
5. Vocês já morou fora do estado de Sergipe?
 - a) () Sim
 - b) () Não
6. Já participou ou participa de alguma associação de surdos?
 - a) () Sim
 - b) () Não

B - Educação e Formação

7. Qual é o seu Nível de Escolaridade:
 - () Ensino Fundamental
 - () Ensino Médio
 - () Ensino Superior
 - () Pós-graduação

9. Você já participou de algum curso de Libras?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

C- Experiência Profissional

10. Quanto tempo trabalha na gelateria il Sordo?

R _____

D - Comunicação, Libras e Português

11. Qual é o seu nível de proficiência em Libras?

- a) ☐ Básico
- b) ☐ Intermediário
- c) ☐ Avançado

12. Qual é o seu nível de proficiência em língua portuguesa?

- a) ☐ Básico
- b) ☐ Intermediário
- c) ☐ Avançado

2ª RODADA DE ENTREVISTAS

A - Informações sobre os Sinais Terminologia:

13. Quais são esses Sinais na Categorias de Sabores?

- a) Açai
- b) Avelã
- c) Amendoim
- d) Castanha-do- Pará
- e) Chocolate *il Sordo*
- f) Coco
- g) Mangaba
- h) Maracujá
- i) Nero
- j) Pistache

14. Quais são os sinais referentes na Categoria de Sorvete?

- a) Gelato
- b) *Sorbetto*

ANEXO - A


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
LABORATÓRIO DE HUMANIDADES DIGITAIS E DOCUMENTAÇÃO TERMINOLÓGICA/UFS

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIO(A) DA PESQUISA

Eu, _____,
declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo
em participar do estudo *Acessibilidade Terminológica e Lexicologia da verticalidade na área
de Saúde*, como voluntário(a) da pesquisa, sabendo que dele poderei desistir a qualquer
momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

_____ de _____ de 20 ____

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador coordenador

ANEXO - B



Fonte:  ALFABETO E CM 2018-2.pdf Acesso em 15 de jun de 2024